



uff Universidade Federal Fluminense
Instituto Biomédico



Instituto de Saúde Coletiva da UFF

ANAIS DA XLIII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE 2º SEMESTRE DE 2022

DATA 16/12/2022

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumpra dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

ANAIS DA XLIII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2º SEMESTRE DE 2022

DATA 16/12/2022

Coordenadores: 1995-2012: Prof Gilberto Perez Cardoso, 2012-2018- Prof André Ricardo Araujo da Silva, 2018-2019: Prof Eduardo Damasceno, 2019 em diante- Prof André Ricardo Araujo da Silva

Coordenadora do Curso de Medicina: Profa. Claudete Araujo

Coordenador do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

Coordenador da Monitoria de Iniciação Científica: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2022.2

Nº de projetos	N º de professores orientadores	Nº de discentes
107	69	245

**ANAIS DA XLIII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
2º SEMESTRE DE 2022
DATA 16/12/2022**

Mensagem da Coordenação do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina

As jornadas de científicas do Curso de Medicina representam um momento único na difusão dos projetos de pesquisa que tenham interface com a Medicina, pois em um mesmo dia são apresentados todos os trabalhos, gerando rica troca de experiência e difusão do conhecimento.

A disciplina de INICIAÇÃO CIENTÍFICA segue recebendo um número expressivo de alunos, projetos e professores interessados, demonstrando a necessidade de ser realizar cada vez mais pesquisa na área médica. A qualidade dos trabalhos apresentados é inequívoca e boa parte vem sendo publicada em periódicos de pesquisa de renome e divulgada também em eventos científicos nacionais e internacionais.

Esperamos que a pesquisa na graduação sirva de elemento transformador, capaz de contribuir para a formação de profissionais críticos e atentos com as questões mais relevantes de saúde

Prof André Ricardo Araujo da Silva- Faculdade de Medicina

Índice:

Temas por salas.....	5
Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	6
Resumos.....	44

Temas por salas

Salas	Temas	Horário
Saddy	Temas variados em Medicina	7h40-11h10
Aloisio Brasil	Neurologia/Comportamento	7h40-11h30
Eunice Damasceno	Saúde da Criança	7h40-9h10
Eunice Damasceno	Saúde da Mulher	9h10-10h10
Eunice Damasceno	COVID 19	10h10-11h10
Fernando Botelho	Metabologia	7h40-9h30
Fernando Botelho	Neoplasia e tumores	9h30-10h10
Fernando Botelho	Infectologia	10h10-10h50
René Garrido	Inovação/novas tecnologias	7h40-8h10
René Garrido	Educação/ensino médico	8h10-9h30
René Garrido	Medicina e inclusão	9h30-10h10
René Garrido	Agravos prevalentes à saúde	10h10-11h30

SALA SADDY – TEMAS VARIADOS EM MEDICINA

Nome orientador	Nome projeto	Horário de apresentação	Dept de pesquisa	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares	7h40- 7h50	MRD	Temas variados em Medicina	Gabriel Santos Vieira	7	219.016.199
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares	7h40- 7h50	MRD	Temas variados em Medicina	Juliana Garcia A. da Trindade	9	218.016.166
Edna Patrícia Charry Ramirez	Variações anatômicas nasossinusais e sua relação com manifestações clínicas: série de casos	7h50-8h	MCG	Temas variados em Medicina	Stella Bayer de Jesus	9	218.016.171
Edna Patrícia Charry Ramirez	Variações anatômicas nasossinusais e sua relação com manifestações clínicas: série de casos	7h50-8h	MCG	Temas variados em Medicina	Milene de Souza Lopes Silveira	7	219.016.175
Edna Patrícia Charry Ramirez	Variações anatômicas nasossinusais e sua relação com manifestações clínicas: série de casos	7h50-8h	MCG	Temas variados em Medicina	Gabriel Del Bianco	4	121.016.044

Fernanda Carla Ferreira de Brito	Impactos da exposição a desreguladores endócrinos, a quimioterápicos e à presença de comorbidades no desenvolvimento da aterosclerose. Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos alvos moleculares e abordagens farmacológicas	8h-8h10	Fisiologia e Farmacologia	Temas variados em Medicina	Elisha Seong Wook Kim	5	220.016.112
Gabriel de Araujo	Prevalência de dor no punho em jogadores de esportes eletrônicos	8h10-8h20	MCG	Temas variados em Medicina	Natan Araujo Moulin	9	118.016.055
Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira	Influência do modo de extração de proteínas alimentares na sua imunogenicidade.	8h20-8h30	Imunobiologia	Temas variados em Medicina	Ana Beatriz Schau Guerra	2	122.016.020
Ismar Lima Cavalcanti	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia	8h30-8h40	MCG	Temas variados em Medicina	Matheus dos Santos Moura	5	220.016.139
Ismar Lima Cavalcanti	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia	8h30-8h40	MCG	Temas variados em Medicina	Marcus vinicius oliveira Lino	3	221.016.112
Ismar Lima Cavalcanti	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia	8h30-8h40	MCG	Temas variados em Medicina	Nicole de Oliveira Barbosa	5	220.016.131

Ismar Lima Cavalcanti	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia	8h30-8h40	MCG	Temas variados em Medicina	Thiago batalha Barbosa	3	321.016.095
Luciana Souza de Paiva	Estudo dos efeitos da Digoxina em linfócitos e no modelo experimental de melanoma murino	8h40-8h50	GIM	Temas variados em Medicina	Matheus Raggianti Ney Ferreira	5	220.016.142
Luciana Souza de Paiva	Potencial antitumoral do pigmento fotossintético C-ficocianina no modelo experimental de melanoma murino.	8h50-9h	GIM	Temas variados em Medicina	João Alexandre Ranzeiro de Bragança dos Santos	4	121.016.019
Luis Antonio dos Santos Diego	Segurança no uso de medicamentos potencialmente perigosos em hospital	9h-9h10	MCG	Temas variados em Medicina	Layane Franciele de Lima Martins	3	221.016.149
Luis Antonio dos Santos Diego	Segurança no uso de medicamentos potencialmente perigosos em hospital	9h-9h10	MCG	Temas variados em Medicina	Beatriz Marques Barbosa Louro	2	322.016.003
Luis Antonio dos Santos Diego	Segurança cirúrgica: Protocolos adotados para a segurança do paciente	9h-9h10	MCG	Temas variados em Medicina	Pedro Moreira de Souza Abrantes	6	120.016.088
Luis Antonio dos Santos Diego	Segurança cirúrgica: Protocolos adotados para a segurança do paciente	9h-9h10	MCG	Temas variados em Medicina	Gustavo Paulo Ienaco	5	220.016.115
Luis Antonio dos Santos Diego	Impactos da telemedicina na segurança do paciente cirúrgico	9h10-9h20	MCG	Temas variados em Medicina	Fábio Henrique Passos Videira	4	121.016.053
Luis Antonio dos Santos Diego	Impactos da telemedicina na segurança do paciente cirúrgico	9h10-9h20	MCG	Temas variados em Medicina	Luis Felipe Leite da Silva	4	121.016.084

Luis Antonio dos Santos Diego	Impactos da telemedicina na segurança do paciente cirúrgico	9h10-9h20	MCG	Temas variados em Medicina	Breno Gonçalves da Silva	4	121.016.066
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	PERFIL DE PRESCRIÇÃO de FITOTERÁPICOS ANTI OBESIDADE EM NITERÓI. CONSIDERAÇÕES SOBRE EFICÁCIA E SEGURANÇA.	9h20-9h30	MFL	Temas variados em Medicina	Lucas Vazquez Barreira Ranzeiro de Bragança	4	121.016.021
Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias	Estudos das alopecias cicatriciais e não cicatriciais nos indivíduos negros: análise crítica e comparativa dos achados clínicos ,dermatoscópicos e histopatológicos e criação de simplificação diagnóstica para uso nas unidades de atendimento primário através do uso de dermatoscopia	9h30-9h40	MMC	Temas variados em Medicina	Paulo Roberto Bastos Fontinha	10	217.016.150
Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias	Estudos das alopecias cicatriciais e não cicatriciais nos indivíduos negros: análise crítica e comparativa dos achados clínicos ,dermatoscópicos e histopatológicos e criação de simplificação diagnóstica para uso nas unidades de atendimento primário através do uso de dermatoscopia	9h30-9h40	MMC	Temas variados em Medicina	Vinicius Augusto Vieira Sousa	10	118.016.064
Marcus André Acioly	Utilização da termografia infravermelho na predição da ocorrência de complicações e no prognóstico do tratamento cirúrgico da síndrome do túnel do carpo	9h40-9h50	MCG	Temas variados em Medicina	Jenny Helena Saraiva da Silva Lee	5	220.016.160
Paula Dadalti Granja	Uso do biofotônica no reparo tecidual de feridas crônicas	9h50-10h	MMC	Temas variados em Medicina	Yuri Cassiano de Oliveira da Silva	6	120.016.051
Pedro Paulo da Silva Soares	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	10h-10h10	MFL	Temas variados em Medicina	Matheus Rodrigues Miranda	4	121.016.030
Pedro Paulo da Silva Soares	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	10h10-10h20	MFL	Temas variados em Medicina	Felippe Henrique Rodrigues de Oliveira	4	121.016.024

Pedro Paulo da Silva Soares	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	10h10-10h20	MFL	Temas variados em Medicina	Pedro Takeshi Leão Uejo	3	221.016.120
Pedro Paulo da Silva Soares	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	10h10-10h20	MFL	Temas variados em Medicina	Julio Alves Cruz	4	121.016.061
Pedro Paulo da Silva Soares	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	10h10-10h20	MFL	Temas variados em Medicina	Rafael Martins Lameira	4	121.016.022
Pedro Paulo da Silva Soares	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	10h10-10h20	MFL	Temas variados em Medicina	Gabriela Vieira Bon	2	122.016.027
Pedro Paulo da Silva Soares	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	10h10-10h20	MFL	Temas variados em Medicina	Maryah Celli Stutz Martins	2	122.016.025
Pedro Paulo da Silva Soares	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	10h10-10h20	MFL	Temas variados em Medicina	Vinícius Macário Mendes	5	220.016.180
Pedro Paulo da Silva Soares	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	10h10-10h20	MFL	Temas variados em Medicina	Lívia Petri Manea	4	121.016.052
Rodrigo Barros de Castro	Impacto na sexualidade masculina após o diagnóstico de neoplasias urológicas	10h20-10h30	MCG	Temas variados em Medicina	Gabriel de Moraes Mangas	6	120.016.085
Rodrigo Barros de Castro	Impacto na sexualidade masculina após o diagnóstico de neoplasias urológicas	10h20-10h30	MCG	Temas variados em Medicina	Iago Armínio D'Assumpção	10	217.016.145
Rodrigo Mota Pacheco Fernandes	Estudo anatômico da bifurcação do nervo tibial e do nervo de Baxter	10h40-10h50	MMO	Temas variados em Medicina	Bruno Jose de Souza Belo Evangelista	5	220.016.128

Rodrigo Mota Pacheco Fernandes	Estudo anatômico da bifurcação do nervo tibial e do nervo de Baxter	10h40-10h50	MMO	Temas variados em Medicina	Giovanna Jurcunas de Oliveira Gaeta	5	220.016.125
Paulo Roberto Telles Pires Dias	Dinâmicas sociais e fatores de risco para o uso indevido de drogas	10h50-11h	MEB	Temas variados em Medicina	João Pedro Lemos de Brito	4	121.016.069

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Aluísio Gomes da Silva Junior	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	Percepção de profissionais sobre processo de trabalho em uma maternidade pública de Niterói-RJ no contexto da pandemia de Covid-19.	Saddy	7h45-7h55	COVID-19	Dante Faiani D'Lippi	9	118.016.023
Ana Maria Ribeiro dos Santos		Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica	Saddy	7h15-7h25	Agravos prevalentes à saúde	Marcella Fischer Nunes	9	118.016.043
Ana Maria Ribeiro dos Santos		Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica	Saddy	7h15-7h25	Agravos prevalentes à saúde	Isadora Caroline de Araujo Morais	7	119.016.061
André Ricardo Araujo da Silva		Consumo de antimicrobianos em UTIs pediátricas antes e durante a pandemia de COVID-19	Saddy	7h55-8h05	COVID-19	RAFAEL DA ROCHA QUIJADA SANTOS	8	116.016.067
André Ricardo Araujo da Silva		Manifestações atípicas da COVID pediátrica, tratamentos e desfechos	Saddy	8h05-8h15	COVID-19	Leonardo Halamy Pereira	3	121.016.077
André Ricardo Araujo da Silva		Manifestações atípicas da COVID pediátrica, tratamentos e desfechos	Saddy	8h05-8h15	COVID-19	Clara Branco Lopes	7	119.016.013
André Ricardo Araujo da Silva		Manifestações atípicas da COVID pediátrica, tratamentos e desfechos	Saddy	8h05-8h15	COVID-19	Luana Luna de Castro	2	221.016.157

André Ricardo Araujo da Silva		Manifestações atípicas da COVID pediátrica, tratamentos e desfechos	Saddy	8h05-8h15	COVID-19	Gabriella Rodrigues Pereira Bahia	2	221.016.096
André Ricardo Araujo da Silva		Manifestações atípicas da COVID pediátrica, tratamentos e desfechos	Saddy	8h05-8h15	COVID-19	<u>Jackson Lino Paulo Santana de Miranda</u>	8	218.016.258
Cátia Lacerda Sodre	Banca titular-Sala Saddy -7h15 às 9h45	Possível relação entre COVID-19 e o desenvolvimento de <i>diabetes mellitus</i>	Saddy	8h15-8h25	COVID-19	Hanah Valinhos Abreu Fiuza	3	121.016.010
Cynthia Boschi Pinto	Banca titular-Sala Saddy -7h15 às 9h45	Impacto da COVID-19 na morbimortalidade de crianças de 5 a 19 anos	Saddy	8h25-8h35	COVID-19	José Marques da Silva Filho	8	218.016.259
Cynthia Boschi Pinto	Banca titular-Sala Saddy -7h15 às 9h45	Impacto da COVID-19 na morbimortalidade de crianças de 5 a 19 anos	Saddy	8h25-8h35	COVID-19	João Victor Barreto Costa	9	319.016.110
Evandro Tinoco Mesquita		A importância do estudo genético nas miocardiopatias pediátricas	Saddy	7h25-7h35	Agravos prevalentes à saúde	Sara Aimeé Miranda	6	219.016.191
Evandro Tinoco Mesquita		A importância do estudo genético nas miocardiopatias pediátricas	Saddy	7h25-7h35	Agravos prevalentes à saúde	Everton Mattos de Oliveira	2	221.016.130
Evandro Tinoco Mesquita		A importância do estudo genético nas miocardiopatias pediátricas	Saddy	7h25-7h35	Agravos prevalentes à saúde	Eduarda Corrêa Maia	5	120.016.014
Henrique Thadeu Periard Mussi (férias)		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Saddy	8h35-8h45	COVID-19	Pedro Henrique Yukio Miyaji	9	319.016.006
Henrique Thadeu Periard Mussi		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Saddy	8h35-8h45	COVID-19	Silvia Nazaré Braga Pereira	8	218.016.256

Henrique Thadeu Periard Mussi		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Saddy	8h35-8h45	COVID-19	Katyslaine Frossard Bemvenuto	8	218.016.176
Henrique Thadeu Periard Mussi		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Saddy	8h35-8h45	COVID-19	Gabriel Reis Olej	2	221.016.131
Henrique Thadeu Periard Mussi		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Saddy	8h35-8h45	COVID-19	João Pedro Viana Lacerda	9	118.016.073
Hye Chung Kang	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	hematomarcadores em COVID-19	Saddy	8h45-8h55	COVID-19	Marianna Gomes da Silva	9	118.016.052
Hye Chung Kang	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	hematomarcadores em COVID-19	Saddy	8h45-8h55	COVID-19	Gabriel Dourado de Queirós Leal	9	118.016.058
Hye Chung Kang	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	hematomarcadores em COVID-19	Saddy	8h45-8h55	COVID-19	Sara dos Santos Nascimento	9	118.016.051
Ismar Lima Cavalcanti	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	A pandemia por COVID-19 e o desenvolvimento de videolaparoscópio 3D para o hospital universitário	Saddy	8h55-9h05	COVID-19	Pedro Bernardo Colares	9	318.016.100
Ismar Lima Cavalcanti	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	A pandemia por COVID-19 e o desenvolvimento de videolaparoscópio 3D para o hospital universitário	Saddy	8h55-9h05	COVID-19	Gabriel Seilhe Sangy Pacheco	5	120.016.006
Jorge Reis Almeida		Estudo da relação longitudinal entre antigenemia pp65 e biologia molecular para citomegalovírus em um caso de miocardite por lúpus com agudização recidivante frequente e gatilho de nefrite associada ao SARS-COV-2	Saddy	9h05-9h15	COVID-19	Danilo Bento Diôgo	6	219.016.207

Marco Antônio Araujo Leite		Cognição, sono, sistema nervoso autônomo e movimentos involuntários no contexto da síndrome pós-COVID	Saddy	9h15-9h25	COVID-19	Leonam de Freitas Azevedo Loureiro	9	118.016.002
Marco Antônio Araujo Leite		Cognição, sono, sistema nervoso autônomo e movimentos involuntários no contexto da síndrome pós-COVID	Saddy	9h15-9h25	COVID-19	Bruno Brandão Osório Silva	8	118.016.006
Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e PRÉ-ECLÂMPsia: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas interações fisiopatológicas	Saddy	9h25-9h35	COVID-19	RAPHAEL ALVES DOS SANTOS	5	120 016 063
Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e PRÉ-ECLÂMPsia: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas interações fisiopatológicas	Saddy	9h25-9h35	COVID-19	RODRIGO ROBERTO BARROSO	5	120.016.068
Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e PRÉ-ECLÂMPsia: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas interações fisiopatológicas	Saddy	9h25-9h35	COVID-19	WENDER EMILIANO SOARES	5	120 016 047
Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e PRÉ-ECLÂMPsia: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas interações fisiopatológicas	Saddy	9h25-9h35	COVID-19	NERCÉLIO FALCÃO RANGEL NETTO	8	116 016 062
Ronaldo Altenburg O C Gismondi	Banca titular-Sala Saddy -7h15 às 9h45	Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID-19 internados no HUAP	Saddy	9h35-9h45	COVID-19	Manuella Santos de Rezende	6	219.016.128
Ronaldo Altenburg O C Gismondi	Banca titular-Sala Saddy -7h15 às 9h45	Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID-19 internados no HUAP	Saddy	9h35-9h45	COVID-19	Amanda Elias Hallack Bruno	6	219.016.165
Ronaldo Altenburg O C Gismondi	Banca titular-Sala Saddy -7h15 às 9h45	Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID-19 internados no HUAP	Saddy	9h35-9h45	COVID-19	Juliana Brandão Rodrigues	6	219.016.204

Valéria Troncoso Baltar	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	Fatores Associados À Hipertensão Arterial Sistêmica Autorreferida	Saddy	7h35-7h45	Agravos prevalentes à saúde	Carolina Lacerda Rodrigues	6	219.016.119
Valéria Troncoso Baltar	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	Fatores Associados À Hipertensão Arterial Sistêmica Autorreferida	Saddy	7h35-7h45	Agravos prevalentes à saúde	Mariana Cidaco de Oliveira Coutinho	6	219.016.178

SALA ALOISIO BRASIL- NEUROLOGIA/COMPORTAMENTO

Nome orientador	Nome projeto	Horário de apresentação	Dept de pesquisa	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Alexandra Rezende Assad (licença médica)	Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pós operatória em acessos transesfenoidais : Estudo prospectivo randomizado, duplo cego	7h40-7h50	MCG	Neurologia/Comportamento	Diogo de Lima Henin	4	121.016.016
Alexandra Rezende Assad (licença médica)	Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pós operatória em acessos transesfenoidais : Estudo prospectivo randomizado, duplo cego	7h40-7h50	MCG	Neurologia/Comportamento	Matheus Guilherme Marques Vidal Barboza	4	121.016.027
Alexandra Rezende Assad (licença médica)	Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pós operatória em acessos transesfenoidais : Estudo prospectivo randomizado, duplo cego	7h40-7h50	MCG	Neurologia/Comportamento	Juliana Rodrigues Caldas	3	221.016.165
Alexandre Ribeiro Fernandes	Depressão entre os cuidadores de crianças com doenças neurológicas: verdade ou mito?	7h50-8h	MMI	Neurologia/Comportamento	Verônica Guimarães Irias de Lima	4	121.016.079

Alexandre Ribeiro Fernandes	Depressão entre os cuidadores de crianças com doenças neurológicas: verdade ou mito?	7h50-8h	MMI	Neurologia/Comportamento	Danielle de Lima Pimentel	4	121.016.072
Alexandre Ribeiro Fernandes	Depressão entre os cuidadores de crianças com doenças neurológicas: verdade ou mito?	7h50-8h	MMI	Neurologia/Comportamento	Mariana Augusta Penna e Costa de Saldanha da Gama Fischer	2	122.016.022
Alexandre Ribeiro Fernandes	Depressão entre os cuidadores de crianças com doenças neurológicas: verdade ou mito?	7h50-8h	MMI	Neurologia/Comportamento	Julia Felix Filgueiras Lima	5	220.016.156
Alexandre Ribeiro Fernandes	Depressão entre os cuidadores de crianças com doenças neurológicas: verdade ou mito?	7h50-8h	MMI	Neurologia/Comportamento	Mayara Gabriele Toledo	8	119.016.057
Alexandre Ribeiro Fernandes	Depressão entre os cuidadores de crianças com doenças neurológicas: verdade ou mito?	7h50-8h	MMI	Neurologia/Comportamento	Caroline Decnop Carvalho e Silva	6	120.016.061
Bruno Lima Pessoa	Testagem da tecnologia TREMSSEN para avaliação objetiva do tremor parkinsoniano e de sua correlação á escala padronizada UPDRS	8h-8h10	MCG	Neurologia/Comportamento	Gabriel Thomaz Candido	4	121.016.058
Bruno Lima Pessoa	Avaliação do fenômeno doloroso nos pacientes com Parkinson submetidos à intervenção cirúrgica	8h10-8h20	MCG	Neurologia/Comportamento	Lívia Santiago Pereira	4	121.016.082

Camila Castelo Branco Pupe	Ensaio clínico randomizado, triplo cego, placebo-controlado para avaliar eficácia e segurança da biofotomodulação para tratamento de dor neuropática em pacientes com neuropatia diabética.	8h20-8h30	MMC	Neurologia/Comportamento	Gabriella Jacob	7	219.016.169
Camila Castelo Branco Pupe	Ensaio clínico randomizado, triplo cego, placebo-controlado para avaliar eficácia e segurança da biofotomodulação para tratamento de dor neuropática em pacientes com neuropatia diabética.	8h20-8h30	MMC	Neurologia/Comportamento	Carolina Cipriano Delgado	7	219.016.208
Camila Castelo Branco Pupe	AVALIAÇÃO DE NEUROPATIA DE FIBRAS FINAS EM NEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR COM MICROSCOPIA CONFOCAL DE CÓRNEA	8h30-8h40	MMC	Neurologia/Comportamento	FELIPPE JORGE BRUCE LAGES	9	217.016.118
Camila Castelo Branco Pupe	Avaliação clínica, laboratorial e de imagem em pacientes com acometimento neuromuscular pós COVID 19	8h40-8h50	MMC	Neurologia/Comportamento	Paulo Berilo Silva Marinho	9	118.016.082
Camila Castelo Branco Pupe	Perfil epidemiológico de pacientes com doenças neuromusculares no HUAP	8h50-9h	MMC	Neurologia/Comportamento	Nathann Phillip Ribeiro de Oliveira	9	217.106.125
Camila Castelo Branco Pupe	Uso de cannabis medicinal em pacientes com dor neuropática crônica	9h-9h10	MMC	Neurologia/Comportamento	Fabiano Aires Freitas	5	220.016.117
Camila Castelo Branco Pupe	Uso de cannabis medicinal em pacientes com dor neuropática crônica	9h-9h10	MMC	Neurologia/Comportamento	Ana Luiza Morgado Costa	6	120.016.090

Camila Castelo Branco Pupe	Perfil Clínico e neurofisiológico de pacientes com neuropatia diabética em um centro de referência de distúrbios neuromusculares do Hospital Antônio Pedro	9h10-9h20	MMC	Neurologia/Comportamento	Mariana Ponciano Oliveira Martins	8	218.016.167
Camila Castelo Branco Pupe	Perfil Clínico e neurofisiológico de pacientes com neuropatia diabética em um centro de referência de distúrbios neuromusculares do Hospital Antônio Pedro	9h10-9h20	MMC	Neurologia/Comportamento	João Pedro Lobo Azevedo Gonçalves Pereira	9	218.016.252
Gabriel Pereira Escudeiro	Avaliação e tratamento da dor crônica.	9h30-9h40	MCG	Neurologia/Comportamento	Patryck Machado Cibin	5	220.016.134
Gabriel Pereira Escudeiro	Avaliação e tratamento da dor crônica.	9h30-9h40	MCG	Neurologia/Comportamento	Mayara de Souza Tostes	2	322.016.009
Gabriel Pereira Escudeiro	Modelo de Treinamento em Neurocirurgia para Punção Ventricular	9h40-9h50	MCG	Neurologia/Comportamento	Rafaella Sampaio Santos	8	119.016.054
Gabriel Pereira Escudeiro	Modelo de Treinamento em Neurocirurgia para Punção Ventricular	9h40-9h50	MCG	Neurologia/Comportamento	Lucas Longo Ferreira	2	122.016.033
Gabriel Pereira Escudeiro	Revisão e desenvolvimento de técnicas de cranioplastia	9h50-10h	MCG	Neurologia/Comportamento	Lais Gabriel Inácio da Silva Dantas	6	120.016.078

Gabriel Pereira Escudeiro	Avaliação e tratamento cirúrgico dos tumores do SNC	10h-10h10	MCG	Neurologia/Comportamento	Isabela Joana Favaro Carriço	7	219.016.133
Gabriel Pereira Escudeiro	Avaliação e tratamento cirúrgico dos tumores do SNC	10h-10h10	MCG	Neurologia/Comportamento	Fernanda Lopes de Paula	7	219.016.155
Jairo Werner	A QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E DOS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS COMO FATOR DE RISCO: REVISÃO TEMÁTICA	10h10-10h20	MMI	Neurologia/Comportamento	Layla Vissoci Neubern de Toledo	3	221.016.155
Jairo Werner	A QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E DOS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS COMO FATOR DE RISCO: REVISÃO TEMÁTICA	10h10-10h20	MMI	Neurologia/Comportamento	Ana Carolina de Freitas Melo	4	121.016.091
Jairo Werner	A QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E DOS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS COMO FATOR DE RISCO: REVISÃO TEMÁTICA	10h10-10h20	MMI	Neurologia/Comportamento	Lucas Pereira Jacques	6	120.016.054
Jairo Werner	A QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E DOS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS COMO FATOR DE RISCO: REVISÃO TEMÁTICA	10h10-10h20	MMI	Neurologia/Comportamento	Noémie Fourcroy Maillard	3	221.016.167

Jairo Werner	A QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E DOS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS COMO FATOR DE RISCO: REVISÃO TEMÁTICA	10h10-10h20	MMI	Neurologia/Comportamento	Mateus Tetsuo Fujita	3	221.016.129
Jairo Werner	A QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E DOS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS COMO FATOR DE RISCO: REVISÃO TEMÁTICA	10h10-10h20	MMI	Neurologia/Comportamento	Leonardo Gabriel Chagas Saad	2	122.016.087
Jairo Werner	A QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E DOS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS COMO FATOR DE RISCO: REVISÃO TEMÁTICA	10h10-10h20	MMI	Neurologia/Comportamento	Isabella Quintiliano Moura	6	120.016.093
Marco Antônio Araujo Leite	Efeitos do tratamento da musculatura inspiratória na deonça de Parkinson	10h20-10h30	MMC	Neurologia/Comportamento	Sarah Portugal da Fonseca	5	220.016.154
Marco Antônio Araujo Leite	Efeitos do tratamento da musculatura inspiratória na deonça de Parkinson	10h20-10h30	MMC	Neurologia/Comportamento	Mariana Letícia de Bastos Maximiano	9	218.016.168
Marco Antônio Araujo Leite	Cognição, sono, sistema nervoso autônomo, e movimentos involuntários no contexto da síndrome pós COVID-19	10h30-10h40	MMC	Neurologia/Comportamento	Leonam de Freitas Azevedo Loureiro	10	118.016.002

Marcio Moacir Vasconcelos	O papel dos fatores ambientais no transtorno do espectro autista	10h40-10h50	MMI	Neurologia/Comportamento	Julia Sales	5	220.016.172
Marcio Moacir Vasconcelos	O papel dos fatores ambientais no transtorno do espectro autista	10h40-10h50	MMI	Neurologia/Comportamento	Giovanna Vasconcellos Fernandes	7	219.016.112
Marcio Moacir Vasconcelos	O papel dos fatores ambientais no transtorno do espectro autista	10h40-10h50	MMI	Neurologia/Comportamento	Julia Habibe de Souza	7	219.016.124
Roberto Godoberto Fabri Ferreira	Cérebro e musilinguagem- Estudo evolutivo	10h50-11h	MMO	Neurologia/Comportamento	Eduardo Moreira dos Santos	6	120.106.084
Roberto Godoberto Fabri Ferreira	Cérebro e musilinguagem- Estudo evolutivo	10h50-11h	MMO	Neurologia/Comportamento	Julia Stein Saleme	8	119.016.039
Roberto Godoberto Fabri Ferreira	Cérebro e musilinguagem- Estudo evolutivo	10h50-11h	MMO	Neurologia/Comportamento	Laura Pereira Del'Arco	5	220.016.166

Roberto Godoberto Fabri Ferreira	Cérebro e música- Estudo anatomo-funcional	11h-11h10	MMO	Neurologia/Comportamento	Brener Raad Pereira	6	120.016.076
Roberto Godoberto Fabri Ferreira	Cérebro e música- Estudo anatomo-funcional	11h-11h10	MMO	Neurologia/Comportamento	Gabriela Matos Pardim	8	119.016.066
Roberto Godoberto Fabri Ferreira	Cérebro e música- Estudo anatomo-funcional	11h-11h10	MMO	Neurologia/Comportamento	Lorena Izabel Esteves Adolphsson	9	218.016.147
Valéria de Queiroz Pagnin	A INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS NA CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO.	11h10-11h20	MSM	Neurologia/Comportamento	Jeferson Cavalcante Ribeiro	3	221.016.102
Valéria de Queiroz Pagnin	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	11h20-11h30	MSM	Neurologia/Comportamento	Sanny Rabello Silva	7	219.016.201
Valéria de Queiroz Pagnin	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	11h20-11h30	MSM	Neurologia/Comportamento	Pathrick Migueles Faé	4	121.016.037
Valéria de Queiroz Pagnin	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	11h20-11h30	MSM	Neurologia/Comportamento	Andrés Paulo Riquelme Barriga Sharp	3	221.016.128

Valéria de Queiroz Pagnin	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	11h20-11h30	MSM	Neurologia/Comportamento	Izabela Alves costa de Souza	5	220.106.158
Valéria de Queiroz Pagnin	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	11h20-11h30	MSM	Neurologia/Comportamento	Lucas Diniz da Conceição	4	121.016.049
Valéria de Queiroz Pagnin	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	11h20-11h30	MSM	Neurologia/Comportamento	Vitória Azevedo Costa	4	121.016.038

SALA EUNICE DAMASCENO- SAÚDE DA CRIANÇA, SAÚDE DA MULHER, COVID-19

Nome orientador	Nome projeto	Horário de apresentação	Dept de pesquisa	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Ana Flávia Malheiros Torbey	Registro ChARisMA: resultados preliminares	7h40-7h50	MMI	Saúde da criança	Marcos Adriano Cardoso dos Santos	7	219.106.190
Áurea Grippa	MIOCARDITES E PERICARDITES NA COVID19 E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA: UM RECORTE DO REGISTRO CHARISMA	7h50-8h	MMI	Saúde da criança	Gabriela Laender Pires	5	220.016.116

Áurea Grippa	MIOCARDITES E PERICARDITES NA COVID19 E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA: UM RECORTE DO REGISTRO CHARISMA	7h50-8h	MMI	Saúde da criança	Victor Henrique Dias	7	219.016.177
Áurea Grippa	MIOCARDITES E PERICARDITES NA COVID19 E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA: UM RECORTE DO REGISTRO CHARISMA	7h50-8h	MMI	Saúde da criança	Olimpio Patrick Silva Costa	4	121.016.088
Áurea Grippa	MIOCARDITES E PERICARDITES NA COVID19 E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA: UM RECORTE DO REGISTRO CHARISMA	7h50-8h	MMI	Saúde da criança	Íris Cardoso de Pádua Terra	6	120.016.079
Áurea Grippa	MIOCARDITES E PERICARDITES NA COVID19 E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA: UM RECORTE DO REGISTRO CHARISMA	7h50-8h	MMI	Saúde da criança	Beatriz Picanço Bezerra de Menezes Costa	6	120.016.083
Christiane Fernandes Ribeiro	Distúrbio do desenvolvimento da linguagem, estudo de suas causas: artigo de revisão	8h- 8h10	MMI	Saúde da criança	Virgínia Laís Ferreira	5	220.016.176
Christiane Fernandes Ribeiro	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de medicina da família de Niterói	8h10-8h20	MMI	Saúde da criança	Amanda Alencar Borges	4	121.016.014
Christiane Fernandes Ribeiro	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de medicina da família de Niterói	8h10-8h20	MMI	Saúde da criança	Luisa Lara Calazans	3	221.016.110
Christiane Fernandes Ribeiro	Efeitos do tempo de exposição e do uso prolongado de telas na infância: uma revisão integrativa da literatura.	8h20-8h30	MMI	Saúde da criança	Rayane Freitas de Oliveira	2	122.016.092

Christiane Fernandes Ribeiro	Efeitos do tempo de exposição e do uso prolongado de telas na infância: uma revisão integrativa da literatura.	8h20-8h30	MMI	Saúde da criança	Pietro Pacheco Peregrini Cosentino	2	122.016.013
Christiane Fernandes Ribeiro	Efeitos do tempo de exposição e do uso prolongado de telas na infância: uma revisão integrativa da literatura.	8h20-8h30	MMI	Saúde da criança	Thaís de Souza Freire	2	122.016.064
Christiane Fernandes Ribeiro	Efeitos do tempo de exposição e do uso prolongado de telas na infância: uma revisão integrativa da literatura.	8h20-8h30	MMI	Saúde da criança	Breno Pestana Potsch	2	122.016.049
Christiane Fernandes Ribeiro	Efeitos do tempo de exposição e do uso prolongado de telas na infância: uma revisão integrativa da literatura.	8h20-8h30	MMI	Saúde da criança	Carolina Moscatel Corrêa	2	122.016.055
André Ricardo Araujo da Silva	UTILIZAÇÃO DE CEFTAZIDIME-AVIBACTAM EM PEDIATRIA	8h30-8h40	MMI	Saúde da criança	RAFAEL DA ROCHA QUIJADA SANTOS	9	116.016.067
Maria Isabel do Nascimento	MORTALIDADE FETAL ESTRATIFICADA POR IDADE GESTACIONAL NO RIO DE JANEIRO, DE 2010 A 2020	8h40-8h50	MCG	Saúde da criança	RODRIGO ROBERTO BARROSO	6	120.016.068
Maria Isabel do Nascimento	MORTALIDADE FETAL ESTRATIFICADA POR IDADE GESTACIONAL NO RIO DE JANEIRO, DE 2010 A 2020	8h40-8h50	MCG	Saúde da criança	WENDER EMILIANO SOARES	6	120.016.047 -
Selma Maria de Azevedo Sias	PNEUMONIA POR MYCOPLASMA PNEUMONIAE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS NA PANDEMIA DE COVID19	8h50-9h	MMI	Saúde da criança	Thamyres Granja Rabello	6	120.016.074

Selma Maria de Azevedo Sias	Estudo do efeito a longo prazo de múltiplas lavagens broncoalveolares em crianças com pneumonia lipóide	9h-9h10	MMI	Saúde da criança	Matheus Augusto Batista de Souza	9	218.016.183
Selma Maria de Azevedo Sias	Características da Broncoscopia Neonatal com ênfase no Lavado Broncoalveolar	9h10-9h20	MMI	Saúde da criança	Flávia Nunes Benício de Souza	4	121.016.009
Bernardo Lasmar	Dor pélvica crônica	9h20-9h30	MMI	Saúde da mulher	Luana Caroline Firmino	3	221.016.136
Bernardo Lasmar	Dor pélvica crônica	9h20-9h30	MMI	Saúde da mulher	Luana da Silva Argon	7	219.016.189
Caroline Alves de Oliveira Martins	Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos – análise parcial dos preventivos com células escamosas atípicas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásicas	9h30-9h40	MMI	Saúde da mulher	Fernanda Lopes do Nascimento	6	120.016.044
Caroline Alves de Oliveira Martins	Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos – análise parcial dos preventivos com células escamosas atípicas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásicas	9h30-9h40	MMI	Saúde da mulher	Nathaly Caroline Arbigaus	6	120.016.012
Caroline Alves de Oliveira Martins	Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos – análise parcial dos preventivos com células escamosas atípicas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásicas	9h30-9h40	MMI	Saúde da mulher	Vanessa de Campos Santos	5	220.016.137

Caroline Alves de Oliveira Martins	Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos – análise parcial dos preventivos com células escamosas atípicas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásicas	9h30-9h40	MMI	Saúde da mulher	Isabel Meireles de Abreu Ribeiro	6	120.016.027
Consuelo Lozoya Lopez	Placenta: determinante para diagnóstico e prognóstico no binômio mãe-filho	9h40-9h50	MPT	Saúde da mulher	Mariana Harumi Tsuge	10	117.016.053
Consuelo Lozoya Lopez	Placenta: determinante para diagnóstico e prognóstico no binômio mãe-filho	9h40-9h50	MPT	Saúde da mulher	Marcos Vinícius Aguado de Moraes	5	220.016.164
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Avaliação da melhora clínica e histopatológica do líquen escleroso vulvar em pacientes com tratamento combinado com corticoesteróides tópicos e radiofrequência microablativa fracionada.	9h50-10h	MMI	Saúde da mulher	Rafael Augusto Chaves Machado	10	118.016.019
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Avaliação da melhora clínica e histopatológica do líquen escleroso vulvar em pacientes com tratamento combinado com corticoesteróides tópicos e radiofrequência microablativa fracionada.	9h50-10h	MMI	Saúde da mulher	Matheus Madureira Fernandes	10	217.016.113
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Avaliação da melhora clínica e histopatológica do líquen escleroso vulvar em pacientes com tratamento combinado com corticoesteróides tópicos e radiofrequência microablativa fracionada.	9h50-10h	MMI	Saúde da mulher	Beatriz Dinau Göbel Coelho	7	219.016.205
André Ricardo Araujo da Silva	ANÁLISE TEMPORAL DE TRATAMENTOS UTILIZADOS NA COVID-19 PEDIÁTRICA EM TRÊS ANOS DE SEGUIMENTO	10h-10h10	MMI	COVID-19	Jackson Lino Paulo Santana de Miranda	9	218.016.258
André Ricardo Araujo da Silva	ANÁLISE TEMPORAL DE TRATAMENTOS UTILIZADOS NA COVID-19 PEDIÁTRICA EM TRÊS ANOS DE SEGUIMENTO	10h-10h10	MMI	COVID-19	Julia Porto Cherene	2	122.016.017

André Ricardo Araujo da Silva	ANÁLISE TEMPORAL DE TRATAMENTOS UTILIZADOS NA COVID-19 PEDIÁTRICA EM TRÊS ANOS DE SEGUIMENTO	10h-10h10	MMI	COVID-19	Maria Fernanda Bortolini Vaz	7	219.016.158
André Ricardo Araujo da Silva	ANÁLISE TEMPORAL DE TRATAMENTOS UTILIZADOS NA COVID-19 PEDIÁTRICA EM TRÊS ANOS DE SEGUIMENTO	10h-10h10	MMI	COVID-19	Leonardo Halamy Pereira	4	121.016.077
André Ricardo Araujo da Silva	ANÁLISE TEMPORAL DE TRATAMENTOS UTILIZADOS NA COVID-19 PEDIÁTRICA EM TRÊS ANOS DE SEGUIMENTO	10h-10h10	MMI	COVID-19	Vitória Soares Pires	4	121.016.054
André Ricardo Araujo da Silva	ANÁLISE TEMPORAL DE TRATAMENTOS UTILIZADOS NA COVID-19 PEDIÁTRICA EM TRÊS ANOS DE SEGUIMENTO	10h-10h10	MMI	COVID-19	Felipe Carvalhal Pittan	3	211.016.147
Ronaldo Altemburg Gismondi	Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID-19 internados no HUAP	10h10-10h20	MMC	COVID-19	Amanda Elias Hallack Bruno	7	219.016.195
Ronaldo Altemburg Gismondi	Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID-19 internados no HUAP	10h10-10h20	MMC	COVID-19	Manuella Santos de Rezende	7	219.016.128
Ronaldo Altemburg Gismondi	Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID-19 internados no HUAP	10h10-10h20	MMC	COVID-19	Juliana Brandão Rodrigues	7	210.016.204
Cátia Lacerda Sodré	Possível relação entre COVID-19 e o desenvolvimento de diabetes mellitus	10h20-10h30	Dept de biologia celular e molecular-Inst Biologia	COVID-19	Hanah Valinhos Abreu Fiuza	4	121.016.010

Cynthia Boschi Pinto	Impacto da COVID-19 na morbimortalidade de crianças e adolescentes	10h30-10h40	MEB	COVID-19	João Victor Barreto Costa	9	319.016.110
Cynthia Boschi Pinto	Impacto da COVID-19 na morbimortalidade de crianças e adolescentes	10h30-10h40	MEB	COVID-19	Jose Marques da Silva Filho	10	218.016.259
Henrique Mussi	Avaliação dos fatores clínicos da COVID-19 associada a sinais e sintomas persistentes	10h40-10h50	MMC	COVID-19	Gabriel Reis Olej	3	221.016.131
Henrique Mussi	Avaliação dos fatores clínicos da COVID-19 associada a sinais e sintomas persistentes	10h40-10h50	MMC	COVID-19	Igor Leite Machado Barcelos	4	121.016.011
Henrique Mussi	Avaliação dos fatores clínicos da COVID-19 associada a sinais e sintomas persistentes	10h40-10h50	MMC	COVID-19	Gabriele Machado Cordeiro e Silva	7	119.016.083
Henrique Mussi	Avaliação dos fatores clínicos da COVID-19 associada a sinais e sintomas persistentes	10h40-10h50	MMC	COVID-19	Vinício Aurelio Lagoas Campos Filho	8	119.016.028
Henrique Mussi	Avaliação dos fatores clínicos da COVID-19 associada a sinais e sintomas persistentes	10h40-10h50	MMC	COVID-19	Katyslaine Frossard Bemvenuto	9	218.016.179
Humberto Villacorta Junior	Prevalência e Impactos Clínicos da COVID-19 em Pacientes com Insuficiência Cardíaca no Brasil	10h50-11h	MMC	COVID-19	João Carlos Amorelli Bohrer de Andrade Figueira	5	120.016.008

SALA FERNANDO BOTELHO: METABOLOGIA, NEOPLASIAS E TUMORES, INFECTOLOGIA

Nome orientador	Nome projeto	Horário das apresentações	Dept de pesquisa	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Capacitação profissional em Tuberculose na rede de saúde de Niterói: uma parceria promissora entre academia e comunidade	7h40-7h50	MMI	Infectologia	Bruna Villela Martins da Costa	8	119.016.050
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Capacitação profissional em Tuberculose na rede de saúde de Niterói: uma parceria promissora entre academia e comunidade	7h40-7h50	MMI	Infectologia	Maria Clara Bomfim Rodrigues	8	119.016.073
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Capacitação profissional em Tuberculose na rede de saúde de Niterói: uma parceria promissora entre academia e comunidade	7h40-7h50	MMI	Infectologia	Marina Mariano Rodrigues Santos	8	119.016.053
Débora Vieira Soares	Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	7h50-8h	MMC	Metabologia	Raphael Carreiro Moura	9	218.016.196
Débora Vieira Soares	Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	7h50-8h	MMC	Metabologia	Davi Cassiano Costa	8	119.016.069
Débora Vieira Soares	Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	7h50-8h	MMC	Metabologia	Rafael Prestes	5	220.016.153

Débora Vieira Soares	Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	7h50-8h	MMC	Metabologia	Guilherme Marins Lima Sousa	4	121.016.074
Débora Vieira Soares	Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	7h50-8h	MMC	Metabologia	Rogério Martins de Oliveira	5	220.016.147
Débora Vieira Soares	Perfil de risco cardiovascular em pacientes com doença hepática gordurosa não alcoólica	8h-8h10	MMC	Metabologia	Sergio Augusto Antonio	8	119.016.030
Débora Vieira Soares	Perfil de risco cardiovascular em pacientes com doença hepática gordurosa não alcoólica	8h-8h10	MMC	Metabologia	Jenaine Rosa Godinho Emiliano	5	220.016.159
Débora Vieira Soares	Perfil de risco cardiovascular em pacientes com doença hepática gordurosa não alcoólica	8h-8h10	MMC	Metabologia	Amanda Maria Sousa Félix	5	220.016.106
Eduardo de França Damasceno	Retinopatia diabética e suas complicações sistêmicas: análise comparativa deste fator e seu impacto na acuidade visual	8h10-8h20	MCG	Metabologia	Héllen Ramos Aristides	8	118.016.050
Eduardo de França Damasceno	Retinopatia diabética e suas complicações sistêmicas: análise comparativa deste fator e seu impacto na acuidade visual	8h10-8h20	MCG	Metabologia	Carolinne Neves Rodrigues	9	217.016.143
Eduardo de França Damasceno	Retinopatia diabética e suas complicações sistêmicas: análise comparativa deste fator e seu impacto na acuidade visual	8h10-8h20	MCG	Metabologia	Pedro Luiz Oliveira dos Santos	7	20.016.003
Eduardo de França Damasceno	Retinopatia diabética e suas complicações sistêmicas: análise comparativa deste fator e seu impacto na acuidade visual	8h10-8h20	MCG	Metabologia	Mateus de Jesus Silva	9	218.016.190

Eduardo de França Damasceno	Retinopatia diabética e suas complicações sistêmicas: análise comparativa deste fator e seu impacto na acuidade visual	8h-8h10	MCG	Metabologia	Mariany Aparecida Souza	4	121.016.080
Giselle Fernandes Taboada	Avaliação clínica, metabólica e hormonal de pacientes com incidentaloma de adrenal no Hospital Universitário Antônio Pedro	8h20-8h30	MMC	Metabologia	Maria Eduarda Oliveira Chiappane	8	218.016.134
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Avaliação de desfechos cardiovasculares em pacientes com hipotireoidismo subclínico submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio no INCL entre 2010 e 2020	8h30-8h40	MMC	Metabologia	Bernardo Garcia de Sousa Lima	8	119.016.032
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	8h40-8h50	MMC	Metabologia	Estella Aparecida de Laia	2	122.016.102
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	8h40-8h50	MMC	Metabologia	Mariana Sophia Santos Almeida	6	120.016.087
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	8h40-8h50	MMC	Metabologia	Lara Ramos do Prado	3	221.016.159
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	8h40-8h50	MMC	Metabologia	Maria Beatriz Amorim Alves	2	122.016.019
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	8h40-8h50	MMC	Metabologia	Vanessa Navega Miler	2	122.016.023
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica.	8h50-9h	MMC	Metabologia	Bernardo Costa Sol Ennes	3	221.016.158

Márcia Maria Sales dos Santos	Prevalência de fatores de risco para doença cardiovascular em portadores de Síndrome Metabólica.	9h-9h10	MMC	Metabologia	Cissa Isabella Coelho Araujo	3	221.016.166
Márcia Maria Sales dos Santos	Prevalência de fatores de risco para doença cardiovascular em portadores de Síndrome Metabólica.	9h-9h10	MMC	Metabologia	Caio Silva Lopes	3	221.016.161
PATRICIA DE FÁTIMA LOPES	Percepção Corporal e Nutricional dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense.	9h10-9h20	MPT	Metabologia	Mariana de Paula Pires	5	220.016.130
PATRICIA DE FÁTIMA LOPES	Percepção Corporal e Nutricional dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense.	9h10-9h20	MPT	Metabologia	ANA CLARA DA CONSOLAÇÃO DIAS	5	322.016.001
PATRICIA DE FÁTIMA LOPES	Percepção Corporal e Nutricional dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense.	9h10-9h20	MPT	Metabologia	Laís Barquette Bessa	5	220.016.161
Priscila Pollo Flores	Disfunções Metabólicas na Doença Hepática Crônica – Fibrose	9h20-9h30	MMC	Metabologia	Larissa Carvalho Pereira	9	218.016.245
Priscila Pollo Flores	Disfunções Metabólicas na Doença Hepática Crônica – Fibrose	9h20-9h30	MMC	Metabologia	ANA ESTER AMORIM DE PAULA	10	217.016.195
Priscila Pollo Flores	Disfunções Metabólicas na Doença Hepática Crônica – Fibrose	9h20-9h30	MMC	Metabologia	Hévila de Farias Passos	9	218.016.159
Flávio Luz Barbosa	Possíveis origens do carcinoma de células de Merkel: uma revisão	9h30-9h40	MMC	Neoplasias e tumores	Luiza Oliveira Ribeiro	4	321.016.094

Flávio Luz Barbosa	Possíveis origens do carcinoma de células de Merkel: uma revisão	9h30-9h40	MMC	Neoplasias e tumores	Daniela Pessanha dos Santos	4	121.016.013
Flávio Luz Barbosa	Possíveis origens do carcinoma de células de Merkel: uma revisão	9h30-9h40	MMC	Neoplasias e tumores	Fernanda Guimarães de Souza	4	121.016.035
Hye Chung Kang	Hidroxiureia, muitos papéis e ação destacada em pacientes com neoplasias mieloproliferativas BCR-ABL negativas	9h40-9h50	MPT	Neoplasias e tumores	Amanda Rafele da Silva	5	220.016.098
Marcus André Acioly	O USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA DE ALTA RESOLUÇÃO NA LOCALIZAÇÃO DE MARGENS TUMORAIS, DE ALTERAÇÕES VASCULARES E FUNCIONAIS CEREBRAIS E NA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS.	9h50-10h	MCG	Neoplasias e tumores	Caio Araujo de Souza	6	120.016.049
Marcus André Acioly	O USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA DE ALTA RESOLUÇÃO NA LOCALIZAÇÃO DE MARGENS TUMORAIS, DE ALTERAÇÕES VASCULARES E FUNCIONAIS CEREBRAIS E NA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS.	9h50-10h	MCG	Neoplasias e tumores	Vinícius Verbicário Botelho da Costa	6	120.016.035
Marcus André Acioly	Estudo Comparativo entre Câmeras de Termográficas de Alta e Baixa Resolução para Localização Intraoperatória dos Tumores Cerebrais	10h-10h10	MCG	Neoplasias e tumores	Camila Monteiro Gonçalves da Costa	7	219.016.163
Marcus André Acioly	Utilização da termografia infravermelho na predição da ocorrência de complicações e no prognóstico do tratamento cirúrgico da síndrome do túnel do carpo.	10h10-10h20	MCG	Neoplasias e tumores	Jenny Helena Saraiva da Silva Lee.	5	220.016.160
Jackeline Christiane Pinto Lobato	PROJETO “RODA-HANS”: INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, DIAGNÓSTICO PRECOCE E CONTROLE DA HANSENÍASE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	10h10-10h20	MEB	Infectologia	Amanda Maria Milos Menuisier	4	121.016.007

Natalia Chilique Zambão da Silva	Cálcio sérico e conformidade de prescrição de antimicrobianos de uso restrito na população idosa: vivências de um programa de uso racional de antimicrobianos	10h20-10h30	MMC	Infectologia	Angélica Caroline Ferreira	5	220.016.104
Natalia Chilique Zambão da Silva	Cálcio sérico e conformidade de prescrição de antimicrobianos de uso restrito na população idosa: vivências de um programa de uso racional de antimicrobianos	10h20-10h30	MMC	Infectologia	Pedro Ramos Brandão de Melo	5	220.016.146
Natalia Chilique Zambão da Silva	Cálcio sérico e conformidade de prescrição de antimicrobianos de uso restrito na população idosa: vivências de um programa de uso racional de antimicrobianos	10h20-10h30	MMC	Infectologia	Thauane Pereira Nunes	5	220.016.148
Natalia Chilique Zambão da Silva	Aumento da identificação de Acinetobacter baumannii em espécimes clínicos pós-pandemia de Covid-19, impressão ou realidade?	10h20-10h30	MMC	Infectologia	Sarah Telerman Pacheco Pereira	9	218.016.242
Thiago Pavoni Gomes Chagas	Produção de carbapenemase e suscetibilidade à ceftazidima/avibactam entre amostras clínicas de Klebsiella pneumoniae resistentes aos carbapenêmicos	10h30-10h40	MPT	Infectologia	Lara Fazol do Couto	5	220.016.163

**SALA RENÉ GARRIDO: INOVAÇÃO/NOVAS TECNOLOGIAS; EDUCAÇÃO/ENSINO MÉDICO; MEDICINA E INCLUSÃO;
AGRAVOS PREVALENTES À SAÚDE**

Nome orientador	Nome projeto	Horário de apresentações	Dept de pesquisa	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
André Ricardo Araujo da Silva	UTILIZAÇÃO E DISPONIBILIDADE DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE	7h40-7h50	MMI	Inovação/novas tecnologias	Pérola Figueiredo Verissimo	5	220.016.150
Claudio Tinoco Mesquita	Uso da inteligência artificial na avaliação da qualidade das imagens durante a aquisição da cintilografia miocárdica	7h50-8h	MRD	Inovação/novas tecnologias	Giovane Leal de Azevedo Junior	4	121.016.071
Claudio Tinoco Mesquita	Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicas no tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática	7h50-8h	MRD	Inovação/novas tecnologias	Luiza Meireles Teixeira	2	122.016.018
Claudio Tinoco Mesquita	Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicas no tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática	7h50-8h	MRD	Inovação/novas tecnologias	Maria Fernanda Ribeiro Mendes de Oliveira	2	122.016.042
Claudio Tinoco Mesquita	Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicas no tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática	7h50-8h	MRD	Inovação/novas tecnologias	Brenda Ficheira Coelho Ribeiro	2	122.016.074
Claudio Tinoco Mesquita	Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicas no tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática	7h50-8h	MRD	Inovação/novas tecnologias	Mariana de Paula Cruz	2	122.016.012
Ismar Lima Cavalcanti	A PANDEMIA POR COVID-19 E O DESENVOLVIMENTO DE VIDEOLARINGOSCÓPIO 3D PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	8h-8h10	MCG	Inovação/novas tecnologias	GABRIEL SEILHE SANGY PACHECO	6	120.016.006

Adriana Pittella Sudré	Contribuições para o estudo da Leishmaniose Visceral no Estado do Rio de Janeiro: avaliação do conhecimento e educação em saúde	8h10-8h20	MIP	Educação/ensino médico	Higor França Lima	7	219.016.134
Adriana Pittella Sudré	Contribuições para o estudo da Leishmaniose Visceral no Estado do Rio de Janeiro: avaliação do conhecimento e educação em saúde	8h10-8h20	MIP	Educação/ensino médico	Fábio Aragaki Gishitomi	7	219.016.120
Adriana Pittella Sudré	Uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de medicina no Brasil: uma revisão de escopo	8h20-8h30	MIP	Educação/ensino médico	Maria Gabriela Gunancio da Mota	9	218.016.241
Adriana Pittella Sudré	Uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de medicina no Brasil: uma revisão de escopo	8h20-8h30	MIP	Educação/ensino médico	Ana Luísa Ferreira Przibilski	9	218.016.257
Adriana Pittella Sudré	Uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de medicina no Brasil: uma revisão de escopo	8h20-8h30	MIP	Educação/ensino médico	Isabelle Ferreira de Araujo	9	218.016.239
Adriana Pittella Sudré	DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE PARASITOSES INTESTINAIS: PROMOVENDO A APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	8h30-8h40	MIP	Educação/ensino médico	Samara Leal Lagoas dos Reis	6	120.016.037
Adriana Pittella Sudré	DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE PARASITOSES INTESTINAIS: PROMOVENDO A APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	8h30-8h40	MIP	Educação/ensino médico	Nilciani Ester da Silva	7	219.016.185

Adriana Pittella Sudré	DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE PARASIToses INTESTINAIS: PROMOVENDO A APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	8h30-8h40	MIP	Educação/ensino médico	Pedro Ribeiro Bernardo	3	221.016.098
Claudia Lamarca Vitral	Precisamos falar sobre vacinas!	8h40-8h50	MIP	Educação/ensino médico	Raphaela dos Santos Lima	4	121.016.089
Claudia Lamarca Vitral	Precisamos falar sobre vacinas!	8h40-8h50	MIP	Educação/ensino médico	Eliza da Costa Pinto	6	120.016.056
Claudia Lamarca Vitral	Precisamos falar sobre vacinas!	8h40-8h50	MIP	Educação/ensino médico	Pedro Barbosa Gomes	6	120.016.011
Claudia Lamarca Vitral	Precisamos falar sobre vacinas!	8h40-8h50	MIP	Educação/ensino médico	Camila Costa dos Santos	6	120.016.034
Claudia Lamarca Vitral	Precisamos falar sobre vacinas!	8h40-8h50	MIP	Educação/ensino médico	Leonardo Motta de Abreu	6	120.106.017
Claudia Lamarca Vitral	Precisamos falar sobre vacinas!	8h40-8h50	MIP	Educação/ensino médico	Giovanna Umehara Durão	3	221.016.140
Monica de Rezende	DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE COVID-19	8h50-9h	MPS	Educação/ensino médico	Bruno Santos Caxias	4	121.016.031
Monica de Rezende	DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE COVID-19	8h50-9h	MPS	Educação/ensino médico	Caio Moreira Salgueiro	4	121.016.005
Raphael Joaquim Teles Cyrillo	Sonolência Diurna no Estudante de Medicina	9h-9h10	MCG	Educação/ensino médico	Danilo Freire Lages da Costa	6	120.016.066

Tania Gouvêa Thomaz	Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	9h10-9h20	MFL	Educação/ensino médico	Billy Mwewa Chisenga McBenedict	5	722.016.103
Tania Gouvêa Thomaz	Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	9h10-9h20	MFL	Educação/ensino médico	Marina Carvalho de Almeida Leitão	8	119.016.074
Tania Gouvêa Thomaz	Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	9h10-9h20	MFL	Educação/ensino médico	Giovanna Freitas Farias	4	121.016.086
Tania Gouvêa Thomaz	Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	9h10-9h20	MFL	Educação/ensino médico	Luiz Felipe Costa de Almeida	4	121.016.090
Victor Côrtes Pourchet de Carvalho	Criação de banco de dados dos pacientes internados nas enfermarias de Clínica Médica	9h20-9h30	MMC	Educação/ensino médico	Pedro Paiva	5	220.016.145
Victor Côrtes Pourchet de Carvalho	Criação de banco de dados dos pacientes internados nas enfermarias de Clínica Médica	9h20-9h30	MMC	Educação/ensino médico	Lucas Monteiro Leite	8	220.016.167
Diana Negrão Cavalcanti	Investigação do suporte aos indivíduos autistas no Brasil: Verificação da abordagem transdisciplinar	9h30-9h40	GBM/Inst Biologia	Medicina e inclusão	Maria Lúcia Souza Mendonça	6	120.016.031
Diana Negrão Cavalcanti	Investigação do suporte aos indivíduos autistas no Brasil: Verificação da abordagem transdisciplinar	9h30-9h40	GBM/Inst Biologia	Medicina e inclusão	Ana Carolina Garcia Giori	6	120.016.046
Monica de Rezende	Acesso da População Trans e Travesti à Atenção Primária à Saúde no SUS	9h40-9h50	MPS	Medicina e inclusão	Gabriel Pires Silvestre	3	221.016.122
Monica de Rezende	Acesso da População Trans e Travesti à Atenção Primária à Saúde no SUS	9h40-9h50	MPS	Medicina e inclusão	Caio Cesar Seung June Chun	3	221.016.127

Paulo Roberto Telles Pires Dias	Qualidade de atendimento do SUS para a população LGBT: uma análise comparativa entre os pontos de vista de profissionais de saúde e pacientes	9h50-10h	MEB	Medicina e inclusão	Lucas Tanikawa de Oliveira	2	122.016.019
Tathianna Prado Dawes	Medicina, Surdo e Libras — Análise do atendimento ao paciente surdo	10h-10h10	Departamento de Letras clássicas e vernáculas	Medicina e inclusão	Igor Duarte Pinto Paciello	7	219.016.172
Tathianna Prado Dawes	O atendimento pré-natal da mulher surda: uma revisão bibliográfica	10h10-10h20	Departamento de Letras clássicas e vernáculas	Medicina e inclusão	Maria Eduarda Costa Matos	3	221.016.118
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica (DRC)	10h20-10h30	MMC	Agravos prevalentes à saúde	Marcella Fischer Nunes	9	118.016.043
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica (DRC)	10h20-10h30	MMC	Agravos prevalentes à saúde	Harry Guimarães Oliveira	4	121.016.056
Carlos Leonardo Carvalho Pessôa	Avaliação da técnica inalatória em portadores de asma brônquica após intervenção	10h30-10h40	MMC	Agravos prevalentes à saúde	Fernando Rebelo Botelho	8	119.016.020
Carlos Leonardo Carvalho Pessôa	Avaliação da técnica inalatória em portadores de asma brônquica após intervenção	10h30-10h40	MMC	Agravos prevalentes à saúde	Eduarda Rimes Salgueiro Ferreira	5	220.016.111
Carlos Leonardo Carvalho Pessôa	Avaliação da técnica inalatória em portadores de asma brônquica após intervenção	10h30-10h40	MMC	Agravos prevalentes à saúde	Flávia Bernardo Colares	8	119.016.079

Edna Massae Yokoo	Mortalidade sobre duas rodas: análise das internações hospitalares e letalidade dos acidentes motociclísticos no Brasil.	10h40-10h50	MEB	Agravos prevalentes à saúde	Gabriela Quaresma Vasconcelos	7	219.016.141
Evandro Tinoco Mesquita	A influência do teste genético no diagnóstico etiológico e na determinação terapêutica de miocardiopatias	10h50-11h	MMC	Agravos prevalentes à saúde	José Gregório Valero Rodrigues	7	320.016.183
Evandro Tinoco Mesquita	A influência do teste genético no diagnóstico etiológico e na determinação terapêutica de miocardiopatias	10h50-11h	MMC	Agravos prevalentes à saúde	Roberto da Silva Rocha	9	218.106.156
Evandro Tinoco Mesquita	A influência do teste genético no diagnóstico etiológico e na determinação terapêutica de miocardiopatias	10h50-11h	MMC	Agravos prevalentes à saúde	Eduarda Corrêa Maia	6	120.106.014
Evandro Tinoco Mesquita	Medicina Personalizada aplicada ao Registro ChARisMA	11h-11h10	MMC	Agravos prevalentes à saúde	Sara Aimmé Miranda	7	219.106.191
Evandro Tinoco Mesquita	Medicina Personalizada aplicada ao Registro ChARisMA	11h-11h10	MMC	Agravos prevalentes à saúde	Everton Mattos de Oliveira	3	221.016.130
Evandro Tinoco Mesquita	Medicina Personalizada aplicada ao Registro ChARisMA	11h-11h10	MMC	Agravos prevalentes à saúde	Elion Tavares Peres	6	120.016.075
Helia Kawa	Distribuição temporal e características epidemiológicas da sífilis congênita no município de Nova Iguaçu/RJ: 2011 a 2020	11h10-11h20	MEB	Agravos prevalentes à saúde	Vitória de Paula Machado Santos	7	219.016.129
Helia Kawa	Distribuição temporal e características epidemiológicas da sífilis congênita no município de Nova Iguaçu/RJ: 2011 a 2020	11h10-11h20	MEB	Agravos prevalentes à saúde	Sandra Vitória Thuler Pimentel	10	217.016.140
Maria Isabel do Nascimento	IMUNIDADE DE REBANHO E TENDÊNCIAS DAS INTERNAÇÕES POR VARICELA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL	11h20-11h30	MCG	Agravos prevalentes à saúde	Beatriz de Vasconcelos Falcão	2	122.016.081
Maria Isabel do Nascimento	IMUNIDADE DE REBANHO E TENDÊNCIAS DAS INTERNAÇÕES POR VARICELA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL	11h20-11h30	MCG	Agravos prevalentes à saúde	Lucas Nobrega Guimarães	2	122.016.070

Maria Isabel do Nascimento	IMUNIDADE DE REBANHO E TENDÊNCIAS DAS INTERNAÇÕES POR VARICELA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL	11h20-11h30	MCG	Agravos prevalentes à saúde	Alcenir Tavares Valente Júnior	2	122.016.036
Maria Isabel do Nascimento	IMUNIDADE DE REBANHO E TENDÊNCIAS DAS INTERNAÇÕES POR VARICELA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL	11h20-11h30	MCG	Agravos prevalentes à saúde	Marina Pereira da Silva	2	122.016.084
Ronaldo Altemburg Gismondi	Aprendizado de máquina para predição de readmissão em Unidade Cardiointensiva	11h30-11h40	MMC	Agravos prevalentes à saúde	Guilherme Schittine Bezerra Lomba	7	219.016.125

Contribuições para o estudo da Leishmaniose Visceral no Estado do Rio de Janeiro: avaliação do conhecimento e educação em saúde.

Autores: Fábio Aragaki Gishitomi e Higor França Lima

Orientadora: Adriana Pittella Sudré

Introdução: A leishmaniose visceral, causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, é transmitida por flebotomíneos e tem o cão como principal reservatório. Nos últimos anos, já foram registrados casos autóctones de infecção humana e animal no estado do Rio de Janeiro, e em 2021 foi registrado o primeiro caso humano no município de Niterói.

Objetivo: Realizar uma revisão de escopo visando identificar as ações de educação em saúde sobre Leishmaniose realizadas no Brasil.

Material e métodos: A pesquisa foi realizada com descritores selecionados nas listagens DECs e Mesh em duas bases de dados (PUBMED e LILACS) e, para a triagem inicial dos artigos (leitura de título e resumo), foi utilizado o software Rayyan. Em seguida, os artigos foram classificados segundo seu desenho de estudo e sua qualidade está sendo avaliada por meio de checklists da plataforma Critical Appraisal Tools da Joan Briggs Institute. Posteriormente, será realizada a extração dos dados em planilha excel.

Resultados: Foram recuperados 198 artigos, que após exclusão das duplicatas (n=85), resultaram em 113 artigos que foram submetidos à etapa de avaliação de título e resumo. Destes, apenas 21 foram selecionados para a fase atual do projeto, que consiste na leitura completa e análise de sua qualidade.

Conclusão: O número de artigos encontrados reflete a baixa quantidade de estudos neste tema no país.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, leishmaniose, educação em saúde

Uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de medicina no Brasil: uma revisão de escopo.

Autores: Ana Luísa Ferreira Przibilski, Isabelle Ferreira de Araújo, Maria Gabriela Guinancio da Mota

Orientadora: Adriana Pittella Sudré

Introdução: Diante do contexto pandêmico de COVID-19, fez-se necessária a modificação da estrutura de ensino nos cursos de graduação em medicina, com a aplicação de metodologias ativas de ensino inseridas na condição do ensino remoto, transformando o modelo clássico de educação.

Objetivos: Analisar a aplicação de metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação (TICS) na autonomia e no aproveitamento de discentes do curso de medicina por meio de uma revisão de escopo.

Material e métodos: A pesquisa foi realizada com uma seleção de descritores em três bases de dados (PUBMED, LILACS e ERIC). Para a triagem inicial dos artigos, foi utilizada a plataforma Rayyan e foram aplicados critérios de inclusão e exclusão por um trio de avaliadores independentes. Os artigos incluídos foram classificados de acordo com seu desenho de estudo e estão sendo avaliados por meio de checklist da plataforma Critical Appraisal Tools da Joan Briggs Institute, para averiguar a sua qualidade e posteriormente terão seus dados extraídos para planilha excel.

Resultados: A busca nas bases de dados resultou em 2.283 artigos, dos quais 71 foram incluídos para análise do texto completo e avaliação da qualidade. Destes, 13 artigos não foram encontrados, restando apenas 58 que estão sendo avaliados por meio dos checklists.

Conclusões: Os resultados parciais demonstram que há um reduzido volume de artigos publicados sobre essa temática no Brasil. Assim, consideramos que este trabalho fornecerá boas contribuições nesta temática.

Palavras-chave: metodologias ativas, ensino médico, Tecnologias da informação e comunicação

Divulgação do conhecimento científico sobre parasitoses intestinais: promovendo a aproximação entre universidade e sociedade.

Autores: Nilciani Ester da Silva, Pedro Ribeiro Bernardo, Samara Leal Lagoas dos Reis

Orientadora: Adriana Pittella Sudré

Introdução: As parasitoses intestinais são doenças prevalentes em todo o país, sendo relacionadas a áreas de vulnerabilidade social e, por isso, sendo fundamental que haja maior conscientização por parte da população leiga para tornar mais efetiva sua prevenção.

Objetivo: Avaliar o conhecimento da população leiga acerca das parasitoses intestinais, visando o direcionamento de projetos voltados à educação em saúde para essa população.

Material e métodos: Estudo observacional transversal realizado a partir da aplicação online de questionário validado contendo perguntas referentes à transmissão, prevenção e diagnóstico de enteroparasitoses, objetivando assim a coleta de dados.

Resultados: Até o momento o questionário foi respondido por 193 indivíduos, sendo 58% com ensino superior completo. Porém, frente ao questionamento das possíveis formas de adquirir parasitoses intestinais, 16 respondentes afirmaram ser possível contrair abraçando ou beijando alguém doente, 11 acreditam que podem se infectar pelo ar e 9 afirmaram ser possível contrair ao comer muito doce. Quanto à prevenção, 45 indivíduos acreditavam ser possível realizá-la através da vacinação e 15 consideraram a utilização de máscaras como uma medida profilática. Para as respostas relativas ao ponto de cozimento da carne que torna segura sua ingestão, as respostas variaram, se concentrando principalmente nos pontos de maior cozimento. Além disso, 72,5% acreditavam haver risco em utilizar antiparasitários sem orientação médica, apesar deste uso ser relatado pela maioria dos respondentes.

Conclusões: Os resultados preliminares nos permitem concluir que existe um alto grau de desinformação acerca das parasitoses intestinais na população leiga participante do estudo.

Palavras-chave: enteroparasitoses, conhecimento, educação em saúde

Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pós-operatória em acessos transesfenoidais: Estudo prospectivo, aleatório, duplamente encoberto

Introdução: O bloqueio do gânglio esfenopalatino (BGEP) pode ser empregado como analgesia complementar em procedimentos cirúrgicos nos seios da face. Existem poucos relatos na literatura de seu emprego em neurocirurgias transesfenoidais.

Objetivo: Verificar o efeito do BGEP na intensidade da dor no pós-operatória em neurocirurgias para abordagem transesfenoidal comparado ao grupo placebo.

Material e métodos: Estudo prospectivo, aleatorizado, duplamente encoberto, realizado no Instituto Estadual do Cérebro entre agosto de 2020 e maio de 2022. Cinquenta pacientes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: Ropivacaína (ROPIV) n = 26 e placebo (soro fisiológico a 0,9%) n = 24. Após a indução da anestesia geral, foram utilizados dois aplicadores embebidos da solução designada conforme aleatorização, em cada narina, por vinte minutos. A dor foi avaliada pela escala verbal analógica nos períodos de 0, 2, 4, 6, 12 e 24 horas no pós-operatório. Foram observados o consumo de opioides durante o procedimento, a incidência de náuseas e vômitos pós-operatórios (NVPO), cefaléia e a necessidade de uso de opioides de resgate no período estudado. Na análise estatística, utilizou-se os testes de Kolmogorov-Smirnov, t-student, qui-quadrado e Mann-Whitney.

Resultados: Houve diminuição da dor pós-operatória estatisticamente significativa nos períodos de 4 e 24 horas no grupo ROPIV comparado ao grupo placebo. Não houve diferença entre os grupos no consumo de opioides intraoperatório, NVPO, cefaléia e no uso de opioides de resgate.

Conclusão: O BGEP proporcionou diminuição da intensidade da dor nos períodos de 4 e 24 h em neurocirurgias com abordagem transesfenoidal quando comparado ao grupo placebo.

Palavras-chave: Hipófise, Ropivacaína, Dor, Gânglio esfenopalatino, Neurocirurgia.

Depressão em cuidadores de crianças com doenças neurológicas: mito ou verdade?

Autores: Danielle de Lima Pimentel, Mariana Augusta Penna e Costa de Saldanha da Gama Fischer, Mayara Gabriele Toledo, Julia Felix Filgueiras Lima, Verônica Guimarães Irias de Lima

Orientador: Alexandre Ribeiro Fernandes

Introdução: A depressão é caracterizada por tristeza persistente; perda do interesse e do prazer por tarefas antes prazerosas; baixa autovalorização; e dificuldades na realização de atividades diárias, por pelo menos 2 semanas. A literatura mostra que cuidadores de crianças com doenças neurológicas graves (DNG) apresentam sinais e sintomas de depressão com maior frequência do que os cuidadores de crianças sem DNG. A experiência no ambulatório de neurologia pediátrica parece demonstrar o contrário.

Objetivos: Avaliar a presença de sinais e sintomas de depressão nos cuidadores de crianças com DNG atendidos no ambulatório de Pediatria e Neurologia pediátrica do HUAP – UFF.

Material e métodos: Trata-se de um estudo prospectivo e transversal, no qual será realizado um levantamento da prevalência de sinais e sintomas de depressão entre os cuidadores de crianças com DNG e sem DNG, atendidas no ambulatório de Pediatria e Neurologia pediátrica do HUAP - UFF. A obtenção dos dados ocorre através da aplicação de questionário socioeconômico e dos formulários da escala BDI do inventário de BECK.

Resultados: A coleta de dados iniciou em agosto de 2022. Até então foram coletadas 18 entrevistas, sendo 10 cuidadores do grupo 1 e 8 do grupo 2. A pontuação na escala BDI não foi avaliada para não influenciar no prosseguimento das entrevistas. Cuidadores (as) que manifestaram sinais e sintomas de depressão foram acolhidos e direcionados a um CAPES.

Conclusões: Até o momento, ainda não foi possível estabelecer uma relação entre cuidar de crianças com DNG e maior risco de desenvolver depressão.

Palavras-chave: depressão, neurologia, pediatria.

Registro ChARisMA: resultados preliminares

Autor: Marcos Adriano Cardoso dos Santos

Orientadora: Ana Flávia Malheiros Torbey

Introdução: As miocardiopatias constituem um grupo heterogêneo de alterações estruturais, mecânicas e elétricas do miocárdio, com apresentação clínica que varia de insuficiência cardíaca (IC), arritmias e morte súbita.

Objetivo: Descrever as características clínico-demográficas e o fenótipo de apresentação de pacientes pediátricos com miocardiopatias.

Material e métodos: Estudo descritivo dos registros de pacientes pediátricos com fenótipos de miocardiopatias do Registro ChARisMA (Children and Adolescent Registry in Myocarditis and CARDiomyopathy) atendidos na Região Metropolitana II do Rio de Janeiro. (CAAE:93874218.2.0000.5243).

Resultados: De março/2019 a novembro/2022, foram incluídos 37 pacientes. O fenótipo mais frequente foi a miocardiopatia dilatada (MCD) (n=13), seguido da hipertrófica (n= 11), miocardiopatia não compactada (n=9), miocardiopatia arritmogênica (n=2) e miocardiopatia restritiva (n=1) e hipocinética não dilatada (n=1). A maioria dos indivíduos foi do sexo masculino (65%), a idade de início dos sintomas variou do recém-nascido a 19 anos (média de idade: 6,7, desvio padrão: 5,7), sendo 13 pacientes assintomáticos. Etiologia genética foi identificada em 14 indivíduos (37,8%). 8 participantes apresentaram arritmias ventriculares (AVs), 3 dor precordial e 1 cursou com síncope. Sintomas relacionados à IC ocorreram em 17 participantes (45,9%) e a mortalidade encontrada foi de 8,1%.

Conclusões: Os fenótipos MCD e MCH foram predominantes, IC e AVs foram os sintomas mais frequentes. O registro ChARisMA é essencial para a compreensão desta condição heterogênea.

Palavras-chave: miocardiopatia, fenótipos, pediatria, cardiologia.

Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica (DRC)

Autores: Hanry Guimarães Oliveira, Marcella Fischer Nunes.

Orientador: Ana Maria Ribeiro dos Santos.

Introdução: Adoção de medidas que interferem na aderência ao tratamento da DRC propiciam resultados positivos.

Objetivo: Pesquisar fatores que interferem na aderência ao tratamento e elaborar atividades para intervir sobre esses.

Material e Métodos: Assuntos relacionados ao tratamento conservador da DRC foram selecionados e abordados com os pacientes do ambulatório. Desenvolvemos ações para os temas: efeitos colaterais e medidas a serem adotadas no tratamento de hiperuricemia e dislipidemia; efeitos colaterais dos bloqueadores dos canais de cálcio e diuréticos e medidas a serem adotadas. Selecionamos pacientes em fase de luto por falecimento de familiares e desmotivados. Procuramos atividades de lazer em locais próximos às suas residências.

Resultados: Os pacientes, com maiores informação acerca da DRC, passam a adotar medidas corretas, reduzindo os riscos dos efeitos colaterais das medicações bem como o risco da suspensão por conta própria das medicações. Encontrar atividades em que o paciente possa aumentar a socialização é difícil e a sugestão dessas atividades muitas vezes não é bem recebida.

Conclusões: As ações sobre a aderência ao tratamento da DRC propiciam ao paciente permanecer numa situação de menor risco e aumentar a aderência. Na elaboração dessas ações, o aluno do Projeto de Iniciação científica passa a ter uma visão mais ampla sobre a interferência de diversos fatores sobre o tratamento e as possibilidades de manejá-los buscando resultados positivos.

Palavras-chave: doença renal crônica, tratamento conservador, aderência.

ANÁLISE TEMPORAL DE TRATAMENTOS UTILIZADOS NA COVID-19 PEDIÁTRICA EM TRÊS ANOS DE SEGUIMENTO:

Autores: André Ricardo Araujo da Silva, Jackson Lino Paulo Santana de Miranda, Julia Porto Cherene, Maria Fernanda Bortolini Vaz, Leonardo Halamy Pereira, Vitória Soares Pires, Felipe Carvalhal Pittan, Clara Branco Lopes, Izabel Leal, Cristiane Henriques Teixeira, Mirian Viviane dos Santos Naja Cardoso, Cristina Vieira Souza

Introdução: Apesar do avanço no tratamento da COVID-19 pediátrica, permanece o debate acerca dos tratamentos utilizados “na vida real”

Objetivos: Descrever os tratamentos utilizados em crianças internadas com COVID-19 confirmada laboratorialmente

Material e métodos: Série temporal de tratamentos utilizados em casos de COVID-19 pediátrica. Incluídos menores de 18 anos, admitidas entre março de 2020 e setembro de 2022 com diagnóstico confirmado de COVID-19, em dois hospitais pediátricos do município do Rio de Janeiro. Foram analisados os seguintes tratamentos: antimicrobianos, corticosteroides, imunoglobulina, anticoagulantes. A utilização dos tratamentos empregados ao longo dos anos foi analisada através de tendência linear.

Resultados: Foram analisados 333 pacientes internados, sendo 95/333 (28,5%) em 2020, 150/333 (45%) em 2021 e 88/333 (26,4%) em 2022. Cento e vinte e sete (38,1%) eram menores de 2 anos, 67/333 (20,1%) tinham entre 2 e 5 anos, 70/333 (21%) tinham entre 5 e 10 anos e 69/333 (20,7%) tinham entre 10 e 18 anos. Cento e noventa (57,1%) foram internados em UTI e 143/333 (42,9%) em enfermarias. Ao menos 1 antimicrobiano foi prescrito em 282/333 (84,7%) dos pacientes, 2 antimicrobianos em 169/333 (50,8%) pacientes, 3 ou mais antimicrobianos em 108/333 (32,4%) pacientes. Corticosteróides foram prescritos em 142/333 (42,6%) pacientes, imunoglobulina em 19/333 (5,7%) pacientes, tocilizumabe em 3/333 (0,9%) pacientes e anticoagulantes em 7/333 (2,1%) pacientes. Dos 88 pacientes detectados em 2022, 82 (93,2%) não haviam recebido nenhuma dose de vacina

Conclusões: Antimicrobianos foram os tratamentos mais utilizados para o tratamento em pacientes com COVID-19

UTILIZAÇÃO DE CEFTAZIDIME-AVIBACTAM EM PEDIATRIA

Autores: André Ricardo Araujo da Silva, Rafael Rocha Quijada, Cristina Vieira Souza, Izabel Leal, Cristiane Henrique Teixeira, Mirian Viviane dos Santos Naja Cardoso

Introdução: Ceftazidime-Avibactam é um dos poucos novos antibióticos aprovados para tratamento de infecções hospitalares por bactérias Gram-negativas em crianças críticas. Pouco se sabe sobre seu uso na “vida real” em unidades de terapia intensiva pediátricas (UTI PEDs).

Objetivo: Descrever a utilização do ceftazidime-avibactam em UTI PEDs.

Material e métodos: Estudo descritivo retrospectivo realizado em duas UTIs pediátricas da cidade do Rio de Janeiro entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022. Foram incluídas crianças entre 0 e 18 anos que utilizaram ceftazidime-avibactam, e analisados tempo de tratamento, infecções prévias por bactérias multirresistentes, tempo prévio de internação e desfecho em 30 dias. Todos os tratamentos foram iniciados após aprovação da Comissão de Controle de infecção hospitalar.

Resultados: O ceftazidime-avibactam foi utilizado em 29 pacientes. A mediana de idade foi 23 meses e 13 (44,8%) eram meninos. O tempo médio de internação até a prescrição inicial foi de 36,6 dias (variação de 1 a 138 dias). 25 (86,2%) pacientes possuíam ao menos uma comorbidade, 27 (93,1%) utilizaram dispositivos invasivos previamente à administração e 9 (31,03%) apresentaram alguma infecção relacionada à assistência à saúde antes da utilização. O tempo médio de tratamento foi de 10,90 dias (variação de 1 a 22 dias). Entre os pacientes que utilizaram o antibiótico, 11 apresentaram culturas positivas para bactérias Gram-negativas nas 24h antecedentes ou posteriores à administração inicial. A mortalidade em 30 dias foi de 11/29 (37,9%).

Conclusões: Quase a totalidade de pacientes que usaram ceftazidime-avibactam foram pacientes graves, com múltiplas comorbidades e elevada taxa de mortalidade

UTILIZAÇÃO E DISPONIBILIDADE DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Autores: André Ricardo Araujo da Silva, Pérola Figueiredo Veríssimo

Introdução: As estratégias utilizadas com o intuito de reduzir as taxas de infecção relacionadas às IRAS incluem normalmente um pacote de medidas utilizadas simultaneamente. Recentemente tem emergido utilização de novas tecnologias para esta finalidade.

Objetivos: Avaliar se os controladores de infecção já usaram ou tiveram à disposição novas tecnologias para prevenção e controle de infecções associadas à assistência à saúde no Estado do Rio de Janeiro.

Material e métodos: Estudo do tipo survey realizado com controladores de infecção hospitalar do estado do Rio de Janeiro, acerca da utilização e disponibilidade de novas tecnologias para prevenção e controle de infecções associadas à assistência à saúde.

Resultados: A pesquisa contou com 108 participantes, com média de idade de 42,8 anos (24-64 anos). Cinquenta e três (49,1%) relataram maior carga horária em hospitais públicos, 41,7% (45/108) em unidades privadas e 9,2% (10/108) informam carga horária similar nos dois tipos de assistência. Sessenta e oito participantes (63%) informaram dispor de atividades de ensino no hospital. Setenta e três (67,6%) informaram dispor de ao menos 1 nova tecnologia, 23,1% (25/108) de duas tecnologias, 13% (14/108) de 3 tecnologias, 8,3% (9/108) de 4 tecnologias e apenas 1,9% (2/108) declararam disponibilidade de todas as tecnologias. 16,8% (18/108) afirmaram não ter acesso a nenhuma tecnologia.

Conclusões: A grande maioria dos controladores de infecção hospitalar do Estado do Rio de Janeiro, dispõem ao menos de 1 nova tecnologia, sendo o uso de exames por biologia molecular, o mais comum.

MIOCARDITES E PERICARDITES NA COVID19 E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA: UM RECORTE DO REGISTRO CHARISMA

Discentes: Beatriz Picanço Bezerra de Menezes Costa

Iris Cardoso de Pádua Terra

Gabriela Laender Pires

Olimpio Patrik Silva Costa

Victor Henrique Dias Gomes

Profª. Orientadora: Aurea Lucia Alves de Azevedo Grippa de Souza

Introdução : Miocardites e pericardites constituem processos inflamatórios do miocárdio e pericárdio, sendo relacionadas a múltiplas causas e documentadas na Síndrome Inflamatória Multissistêmica relacionada à pandemia (SIM-P) e na COVID19 em crianças e adolescentes desde os primeiros estudos. O diagnóstico por biomarcadores e avaliação do tecido cardíaco deve ser realizado em todos os pacientes que satisfaçam os critérios da OMS.

Objetivos : Conhecer a incidência das miocardites, suas características clínicas e laboratoriais e seus desfechos em crianças e adolescentes com a SIM-P e COVID19.

Materiais e Métodos : Estudo longitudinal, observacional, tipo coorte. Amostra obtida no registro das miocardites e miocardiopatias em população até 19 anos, com diagnóstico clínico e/ou de imagem de miocardite. Os desfechos clínicos incluíram IC, arritmias e AVC, indicação de transplante e óbito. CAAE:58056516.0.0000.5264

Resultados : N=36. 58,2% apresentavam miocardite, sendo a maioria do sexo masculino (78,9%), com idade média 3,4 anos. Um NT-proBNP elevado mostrou correlação positiva com a ressonância cardíaca (RMC) a despeito de uma troponina negativa. Destacam-se como alterações no ECG: intervalo ST supra, fragmentação QRS e intervalo PR infra. 11% apresentavam alterações ecocardiográficas. O achado mais comum foi edema na RMC , seguido de derrame pericárdico

Conclusão : Foi observado a relevância da realização de registros epidemiológicos para o conhecimento e compreensão da inflamação miocárdica e pericárdica e sua singularidade.

Manejo do exame físico de pacientes com Dor Pélvica Crônica

Autora: Luana da Silva Argon

Orientador: Prof. Bernardo Portugal Lasmar

Introdução: A dor pélvica crônica(DPC) se apresenta como uma das principais causas de encaminhamento de mulheres aos serviços de saúde. Não se trata de uma doença, mas de um quadro clínico que pode ser desencadeado por diferentes afecções e frequentemente está associado a outros problemas, como disfunção sexual, ansiedade e depressão.

Objetivo: Tentativa de detalhar e padronizar um exame físico para os pacientes com dor pélvica crônica, que é uma investigação extremamente complicada, devido a quantidade de diagnósticos diferenciais possíveis.

Material e Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed/MEDLINE. As palavras chaves utilizadas foram: CHRONIC PELVIC PAIN, PELVIC PAIN, PHYSICAL EXAMINATION PELVIC PAIN. Os artigos científicos publicados de 29 de maio de 2014 até 16 de agosto de 2022, dentro do tema da pesquisa, foram selecionados.

Resultados: Os artigos científicos analisados até o momento, indicam novas perspectivas para inclusão de inúmeros diagnósticos diferenciais que podem ser investigados seguindo um exame físico completo, e principalmente se o profissional souber sua utilização e seus achados, facilitando o diagnóstico e antecipando o tratamento desses pacientes.

Conclusão: É indispensável a perícia do examinador e seu treinamento e conhecimento aos diferentes testes do exame físico, para um resultado satisfatório terapêutico, visto que o quadro clínico em questão é vasto, possuindo inúmeros diagnósticos diferenciais, e sendo uma queixa frequente nos ambulatórios de ginecologia.

Palavra chave: Chronic pelvic pain, Physical examination pelvic pain

Dor pélvica crônica

Autora: Luana Caroline Firmino

Orientador: Prof. Bernardo Portugal Lasmar

Introdução: A dor pélvica crônica (DPC) consiste em uma síndrome relacionada a dor persistente na região pélvica por mais de 6 meses com ausência de infecções ou patologias. Essa doença mostra-se com alta prevalência, trazendo altos custos para o sistema de saúde, além de prejuízos para a qualidade de vida da mulher. O diagnóstico é um grande desafio, uma vez que qualquer órgão pélvico pode ser o responsável pela queixa.

Objetivo: Buscar novas percepções sobre a DPC, analisando as diversas possíveis causas e levando em consideração sua multifatorialidade.

Material e Métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados de sites: PubMed, SciELO e Medline. As palavras-chave empregadas foram: chronic pelvic pain, chronic pelvic pain syndrome, dyspareunia, myofascial pelvic pain, sexual pain, endometriosis, musculoskeletal pain. Os artigos científicos publicados de 01 março de 2020 até 30 de setembro de 2022, dentro do tema da pesquisa, foram selecionados.

Resultados: Os estudos chamaram atenção à disfunção musculoesquelética pélvica, a qual foi encontrada em grande parte das pacientes. O exame musculoesquelético pélvico mostrou-se essencial. Além disso, fica comprovada a avaliação incompleta destas pacientes por parte dos profissionais de saúde, retardando o diagnóstico correto e o início do tratamento.

Conclusão: Considerando os impactos que a DPC possui na saúde física, psicológica e sexual das mulheres e seus parceiros, o diagnóstico correto e tratamento adequado são essenciais. Para isso, a questão multifatorial da DPC deve ser levada em consideração.

Palavras-chaves: Chronic pelvic pain, dyspareunia

Ensaio clínico randomizado, triplo cego, placebo-controlado para avaliar eficácia e segurança da biofotomodulação para tratamento de dor neuropática em pacientes com neuropatia diabética.

Autora: Gabriella Jacob e Carolina Cipriano

Orientadora: Camila Pupe

Introdução: Um dos grandes obstáculos da saúde pública na atualidade, é o manejo da crescente incidência da dor crônica populacional, cenário que deve atingir proporções epidêmicas dentro dos próximos anos. A diabetes mellitus é uma das mazelas crônicas de maior prevalência no Brasil e no mundo, o que torna a abordagem de desdobramentos como a neuropatia diabética, extremamente presente na prática clínica. Essa condição, que atinge mais da metade da população diabética, é responsável por sofrimento e perda da qualidade de vida.

As atuais abordagens terapêuticas disponíveis são de eficácia limitada, estando restritas ao uso de analgésicos cuja efetividade é de aproximadamente 50% de redução da dor em apenas metade dos pacientes. Assim, é necessário encontrar alternativas não farmacológicas para o tratamento dessa patologia.

A biofotomodulação (BFM), apesar de utilizada desde a década de 1960, ainda é uma intervenção pouco estudada que vem demonstrando potencial ação na redução da dor, podendo também auxiliar no retorno da sensibilidade nos membros inferiores. Dessa maneira, é essencial que submetamos a terapia de BFM ao método científico.

Objetivo: Testar a hipótese de que a BFM impacta positivamente, a curto e médio prazo, na melhora da dor, funcionalidade e qualidade de vida do paciente com neuropatia diabética dolorosa.

Material e Métodos: Conduziremos um ensaio clínico, randomizado, placebo-controlado e triplo-cego, onde 60 voluntários com neuropatia diabética serão submetidos a tratamento adjuvante com terapia BFM ou placebo de luz inerte. A aplicação ocorrerá em regiões infrapatelares dolorosas, duas vezes por semana durante doze semanas, totalizando 24 sessões. A cada aplicação, o participante será avaliado antes e depois quanto a intensidade da dor, qualidade de vida e níveis de ansiedade e depressão através da aplicação de questionários validados.

Resultados esperados: Observar se a terapia de BFM impacta positivamente ou não a curto e longo prazo, na melhora da dor, funcionalidade e qualidade de vida do paciente com dor neuropática diabética.

Desfechos de interesse:

Desfecho Primário: Redução da dor em pelo menos 30%.

Desfecho de Segurança: Determinar a porcentagem de pacientes com eventos adversos, e a taxa de interrupção/atraso na aplicação da terapia.

Desfecho de eficácia: Avaliar o nível de atividade da doença com grau de dor, progressão e articulações acometidas.

Palavras-chave: Biofotomodulação, Dor neuropática, Analgesia

Perfil Clínico e neurofisiológico de pacientes com neuropatia diabética em um centro de referência de distúrbios neuromusculares do Hospital Antônio Pedro.

Autores: João Pedro Lobo Azevedo Gonçalves Pereira e Mariana Ponciano.

Orientação: Camila Castelo Branco Pupe.

Introdução: Diabetes é uma doença crônica com prevalência epidêmica, cujas complicações classicamente são divididas em microvasculares e macrovasculares. Dentro das microvasculares, destacam-se as neuropatias, especialmente a polineuropatia simétrica distal, a complicação mais comum. O diagnóstico precoce de neuropatias é necessário para prevenir o aparecimento de complicações severas, porém isso pode ser desafiador, especialmente no caso de polineuropatia simétrica distal, visto que mais do que a metade dos pacientes são assintomáticos. Evidencia-se então a necessidade de um estudo esclarecendo as características clínicas e epidemiológicas das neuropatias diabéticas.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico em relação aos aspectos clínicos, neurofisiológicos e laboratoriais de pacientes com neuropatia diabética em um centro de referência de distúrbios neuromusculares no Brasil.

Material e métodos: O estudo será observacional retrospectivo feito por meio de análise dos prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de doenças neuromusculares do Hospital Antônio Pedro. A primeira etapa consiste na seleção de pacientes elegíveis para o estudo, elaboração e aplicação de questionários sobre o exame físico e história desses pacientes. Atualmente conta com: Nome, sexo, idade, telefone, data da consulta de entrada e da última consulta, local de residência, diagnóstico etiológico de neuropatia diabética, exames complementares realizados (eletroencefalografia, biópsia e outros), topografia acometida, medicações em uso, tratamento, evolução. Em seguida será feita análise e processamento de dados coletados e publicação dos resultados.

Conclusão: Espera-se que após a realização das etapas previstas, haja uma fonte de informação quanto às características clínicas e epidemiológicas de pacientes com neuropatias diabéticas, especialmente em estágios pré-clínicos e assintomáticos. Se tornará possível então o início precoce de tratamentos visando evitar complicações severas, alcançando então uma melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras chaves: Neuropatia diabética. Doença neuromuscular. Epidemiologia.

Uso de Cannabis Medicinal em pacientes com dor neuropática crônica

Autores: Ana Luiza Morgado Costa e Fabiano Aires Freitas

Orientação: Camila Castelo Branco Pupe

Introdução: As propriedades da cannabis medicinal são descritas para o tratamento da dor desde civilizações antigas. Diante de um cenário clínico no qual os pacientes com dor neuropática crônica não apresentam alívio das dores em 50% dos casos com o uso regular das medicações, mesmo em altas doses, os derivados de cannabis surgem como uma alternativa. Assim, se faz necessário compreender os possíveis efeitos positivos e negativos da administração dessa terapia não convencional.

Objetivo: Evidenciar os efeitos benéficos e maléficos do uso terapêutico dos derivados de cannabis nos pacientes com dor neuropática crônica, sendo considerado nessa análise a evolução da dor em diversos aspectos. Além disso, estabelecer quais foram as melhores maneiras de manejar esses pacientes com o uso dos derivados, desde a dose, a concentração e a posologia.

Material e métodos: O estudo será longitudinal retrospectivo, sendo realizado a partir da coleta de dados em prontuário médico. O processo de coleta será feito mediante formulário, que deve ser preenchido para: idade, sexo, comorbidades, tipo de dor, local da dor, etiologia da dor, característica da dor, intensidade, impacto funcional, uso de outras drogas para dor (tipo, dose, posologia), tempo de uso de cannabis, formulação do cannabis, concentração, dose e efeitos adversos. Será elaborada comparação após seis meses de uso dos derivados.

Conclusão: Espera-se que após a realização das etapas previstas, haja evidências consolidadas de que há vantagens no manejo dos pacientes com esse tipo de dor quando em uso dos derivados de cannabis e, também, poucos riscos. Dessa forma, é possível que esse tipo de terapia seja impulsionada e mais pacientes sejam beneficiados.

Palavras chaves: Cannabis. Dor neuropática crônica. Tratamento.

Avaliação clínica, laboratorial e de imagem em pacientes com acometimento neuromuscular pós COVID 19

Autores: Arthur Xavier, Paulo Berilo Silva Marinho, Silvia Nazaré Braga Pereira

Orientação: Camila Castelo Branco Pupe

Introdução: No ano de 2019, a OMS emitiu os primeiros alertas acerca de uma infecção respiratória grave que se disseminou pela cidade de Wuhan, na China. Infecção na qual uma nova espécie de coronavírus, o SARS-COV 2, foi identificada.

O primeiro caso da doença COVID-19 no Brasil foi isolado em 2020. A partir de então, inúmeros casos passaram a ser relatados em nosso país, que veio a se tornar um dos mais acometidos globalmente, sendo possível observar diversas complicações neurológicas como mialgia, síncope, cefaléia, anosmia e ageusia.

Objetivo: Buscar relações entre possíveis efeitos da infecção pelo SARS-COV2 sobre o sistema neuromuscular

Material e métodos: O estudo será longitudinal retrospectivo, sendo realizado a partir da coleta de dados em prontuário médico, somados à avaliação clínica, laboratorial e eletro-neuromiográfica dos pacientes avaliados.

Conclusão: Após a análise dos dados colhidos, espera-se concluir se há ou não a possibilidade de a COVID-19 causar sequelas neuromusculares em pacientes acometidos, tal qual agravar sintomas neuromusculares previamente observados.

Palavras chaves: COVID-19, Neuropatia, Miopatia

Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos – análise parcial dos preventivos com células escamosas atípicas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásicas.

Autores: Caroline Alves de Oliveira Martins, Fernanda Lopes do Nascimento, Nathaly Caroline Arbigaus, Vanessa de Campos Santos, Isabel Meireles de Abreu Ribeiro.

Introdução: O câncer de colo uterino é o terceiro tipo mais frequente no Brasil segundo INCA. As lesões precursoras podem ser rastreadas através do exame colpocitológico. Os possíveis resultados alterados vão determinar um risco de confirmação histológica das lesões demandando seguimento ou encaminhamento para investigação. Diversos fatores de risco estão associados à aquisição ou persistência do Papilomavírus Humano (HPV), causador dessas lesões.

Objetivo: Análise da ocorrência de lesão precursora do câncer de colo uterino em pacientes com atipias em células escamosas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásicas (ASC-US) e das variáveis de risco para aquisição e persistência do HPV.

Material e Métodos: Estudo observacional retrospectivo transversal com análise da prevalência de lesão precursora do câncer e análise descritiva das variáveis associados à aquisição ou persistência do HPV.

Resultados: Foram analisados 28 exames colpocitológicos com resultado de ASC-US. Em 3.6% (1) foi observado confirmação histológica de uma lesão precursora e não houve diferença com significância estatística para os valores descritos na população geral segundo dados do Ministério da Saúde. A média de idade foi 31 anos, número médio de filhos 1.3, número médio de gestações 2.3, idade média da sexarca 17 anos, 10% eram fumantes, o número médio de parceiros sexuais foi 3.8, 28% usavam contracepção hormonal, 10% usavam preservativos, 21% relatavam IST prévia, nenhum caso de imunossupressão.

Conclusão: Observamos prevalência semelhante à população geral com relação à ocorrência da lesão precursora do câncer cervical. Estudos posteriores são necessários para avaliar melhor o perfil das pacientes atendidas no HUAP.

Possível relação entre COVID-19 e o desenvolvimento de *diabetes mellitus*

Autora: Hanah Valinhos Abreu Fiuza

Orientador: Cátia Lacerda Sodré

Introdução: A COVID-19, apesar de inicialmente ter sido classificada como uma doença principalmente respiratória, mostrou-se multissistêmica, afetando diversos órgãos. Nesse contexto, cada vez mais, estuda-se a provável relação entre infecção pelo SARS-CoV-2 e o desenvolvimento da *diabetes mellitus*, principalmente pós COVID-19.

Objetivo: Analisar a possível correlação entre a COVID-19 e o desenvolvimento da *diabetes mellitus*.

Material e métodos: A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados MEDLINE/PubMED. As palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, COVID-19 e hiperglicemia, COVID-19 e *diabetes mellitus*, COVID-19 e pâncreas e síndrome pós-COVID-19 foram empregadas. Foram selecionados artigos científicos publicados entre janeiro de 2021 à maio de 2022, dentro do tema da pesquisa.

Resultados: A análise dos artigos científicos aponta relação robusta entre a infecção por SARS-CoV-2 e o surgimento da *diabetes mellitus*. Esse vírus parece ter a capacidade de afetar o pâncreas, principalmente as células β , promovendo hiperglicemia e *diabetes mellitus*. Os receptores predominantemente envolvidos, nesse cenário, parecem ser ACE2 e CD147. Ademais, também há evidências que fatores pró-inflamatórios, através de uma tempestade de citocinas, podem afetar o pâncreas e causar a *diabetes mellitus*.

Conclusões: Os estudos sugerem uma importante relação entre infecção por SARS-CoV-2 e o desenvolvimento da *diabetes mellitus*. Portanto, a continuidade das pesquisas sobre as prováveis influências da COVID-19 no pâncreas, assim como em todo o organismo, é extremamente relevante e urgente.

Palavras-chave: COVID-19, COVID-19 e diabetes, infecção por SARS-CoV-2

Distúrbio do desenvolvimento da linguagem, estudo de suas causas: artigo de revisão

Orientadora: Profa Christiane Fernandes Ribeiro **Aluna:** Virgínia Laís Ferreira.

Introdução: Quando o desenvolvimento na fala possui alterações, denomina-se atraso na linguagem, que é um distúrbio comum, permitindo que se inicie na idade infantil e se perpetue ao longo da vida. Essas alterações são vistas com preocupações por profissionais da saúde, uma vez em que podem corroborar para dificuldades na aprendizagem.

Objetivo: Analisar e discutir quais as causas mais frequentes no distúrbio do desenvolvimento da linguagem e os sinais que ela emite. **Metodologia:** A fim de atender o objetivo proposto, usou-se o método de revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas por artigos nas bases de dados SciELO e PubMed, entre os anos de 2010 e 2022, com as seguintes combinações de palavras chaves: “atraso na linguagem”, “atraso na linguagem infantil”, “causas e consequências”, “desenvolvimento” e seus equivalentes em inglês “language delay”, “child language delay”, “cause and consequence” e “development”, optando pelo operador booleano AND. Os idiomas selecionados foram inglês e português, priorizando estudos nacionais. **Resultados:** Até o presente momento, foram analisados 8 artigos. Das análises feitas, constatou-se a existência das seguintes doenças relacionadas ao distúrbio: Síndrome Congênita do Zika, Síndrome de Silver Russel, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Joubert (SJ), além de fatores sociais associados à baixa renda e ao Desenvolvimento Neuropsicomotor. **Conclusões:**

As causas são variadas e impactam no desenvolvimento da criança, de modo que o diagnóstico precoce e eficaz pode assegurar um controle dos sintomas e uma melhor qualidade de vida.

Efeitos do tempo de exposição e do uso prolongado de telas na infância: uma revisão integrativa da literatura

Alunos: Breno Pestana Potsch, Carolina Moscatel Corrêa, Pietro Pacheco Peregrini Cosentino, Rayane Freitas de Oliveira e Thaís de Souza Freire

Orientadora: Christiane Fernandes Ribeiro

O aumento do número de eletrônicos nas últimas décadas destaca a necessidade de se estudar os impactos associados ao uso excessivo de telas por crianças na atualidade. Considerando que a infância é caracterizada por delicadas transformações biológicas e psicossociais, em decorrência da plasticidade neural, esse estudo faz-se essencial para compreender questões associadas à cognição, ao comportamento e a possíveis doenças de grande relevância científica relacionadas a essa faixa etária.

Dessa forma, idealizamos um projeto voltado para mães que residem em comunidades de Niterói, com o intuito de ressaltar sobre a importância da regulação do uso de telas na primeira infância para o desenvolvimento saudável das crianças. Sendo assim, é esperado que haja uma conscientização sobre o papel dos cuidadores para que estejam atentos ao uso prolongado de tecnologias por parte das crianças e sobre a relevância de se buscar métodos alternativos para o entretenimento infantil.

Nesse processo de elaboração do projeto, foram lidos mais de 12 artigos sobre o uso de telas nos primeiros anos de vida, os quais trouxeram questões que possibilitaram a expansão dos conhecimentos a respeito das consequências do excesso dessa prática cada vez mais presente na infância, focalizando-se os aspectos negativos ao longo do desenvolvimento desses indivíduos na contemporaneidade.

Com efeito, concluímos que a exposição prolongada a telas traz como consequências: má qualidade do sono e dificuldade na comunicação, por exemplo, o que atesta que o uso dessas tecnologias deve ser regrado, prezando pelo bem-estar infantil.

Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói

A queda nas taxas de aleitamento materno exclusivo na última década destaca a necessidade de atenção ao tema e reforço de sua importância por profissionais da saúde e pela literatura. Mesmo com o reconhecimento dos benefícios da lactação por diversos estudos e bibliografias, ainda há muito o que se investigar sobre fatores que influenciam na manutenção da prática, como o impacto de estratégias de intervenção.

Dessa forma, durante o curso da disciplina elaboramos um trabalho que busca entender a relação entre a aplicação de um projeto de intervenção em um Posto de Medicina da Família (PMF) de Niterói e a manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME), integrando profissionais da saúde, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), familiares e lactantes, com objetivo de construir uma rede de apoio. Assim, obtidos os resultados, espera-se traçar futuros métodos de assistência à saúde que promovam a prática e a manutenção do AME.

Nesse processo de elaboração do projeto, foram lidos mais de quinze artigos sobre lactação, os quais ampliaram nossos conhecimentos sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, além de demonstrar um olhar especial sobre o assunto, no qual estratégias de intervenção e conscientização possuem resultados diretos e positivos na adesão do AME. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e passou por modificações para cumprir pendências, sendo ressubmetido ao comitê, para prosseguir com o planejamento estabelecido.

Capacitação profissional em Tuberculose na rede de saúde de Niterói: uma parceria promissora entre academia e comunidade

Autoras: Marina Mariano Rodrigues Santos (aluna IC), Bruna Villela Martins da Costa (aluna IC), Maria Clara Bomfim Rodrigues (aluna IC), Claudete Aparecida Araújo Cardoso (orientadora IC).

Departamento Materno-Infantil. Faculdade de Medicina. Universidade Federal Fluminense.

Introdução: A tuberculose (TB) representa um problema de saúde pública mundial e o Brasil encontra-se entre os 30 países com maior carga da doença. Logo, metas devem ser traçadas para atingir os objetivos da Organização Mundial da Saúde na estratégia END TB. Assim, devem implementar as seguintes estratégias: 1) diagnóstico e tratamento precoces dos casos de TB; 2) avaliação dos contatos e dos indivíduos com necessidade do tratamento de infecção latente da TB; 3) identificação e manejo das comorbidades associadas; 4) incentivo à vacinação BCG; 5) melhoria dos determinantes sociais que agravam a situação dessa doença.

Objetivo: Realizar a capacitação em TB em crianças, adolescentes e adultos, contribuindo assim com o Programa de Controle da TB de Niterói. **Métodos:** Trata-se de uma capacitação profissional realizada no CAIT Mazzini Bueno, visando o treinamento dos profissionais da rede de saúde de Niterói na prevenção, diagnóstico e tratamento de TB. Antes da capacitação, os participantes responderam um questionário para avaliar o conhecimento prévio em TB. Depois, foi realizado um treinamento por meio de aulas interativas sobre TB em crianças, adolescentes e adultos. O questionário pós-teste foi aplicado ao final do treinamento para avaliar os conhecimentos adquiridos na capacitação. Os dados obtidos foram compilados no EXCEL para análise, identificando o aproveitamento. **Resultados:** Foram realizadas seis capacitações, onde participaram 88 profissionais de saúde, e quando comparados os resultados pré e pós-testes, o aproveitamento aumentou em 72 (81,8%) dos profissionais. **Conclusão:** As capacitações contribuíram para aperfeiçoar o conhecimento dos profissionais sobre o manejo da TB.

Palavras-chave: tuberculose; capacitação; Niterói

Precisamos falar sobre vacinas!

Autores: Camila Costa dos Santos, Eliza da Costa Pinto, Giovanna Umehara Durão, Leonardo Motta de Abreu, Pedro Barbosa Gomes, Raphaela dos Santos Lima, Michele Soltosky Peres, Ana Lorena Lima Ferreira, Gina Peres Lima dos Santos, Silvia Maria Baeta Cavalcanti

Orientadora: Claudia Lamarca Vitral

Introdução: Os profissionais da área de saúde (PAS) têm risco aumentado para doenças imunopreveníveis, sendo altamente recomendável que suas carteiras de vacinação estejam em dia. No entanto, preocupa o fato da queda da cobertura vacinal no país

Objetivo: Investigar a situação vacinal dos alunos da área da saúde da UFF e compreender possíveis influências para a baixa cobertura vacinal neste grupo.

Material e Métodos: Realizou-se estudo transversal com alunos dos cursos de Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia da UFF de 2021 a 2022, totalizando 648 alunos com o documento vacinal. A média de idade foi de 21,7 anos, sendo 72,2% do sexo feminino, majoritariamente do 3º/4º períodos. Utilizou-se um formulário autoaplicável, em sala, acerca da situação vacinal e possíveis desafios à vacinação.

Resultados: Apesar de 95,5% dos alunos afirmarem a certeza sobre a necessidade de se vacinar, apenas 6,6% tinham o esquema vacinal completo recomendado para os PAS (Hepatite B, Tríplice Viral, Dupla Adulto, Febre Amarela, Varicela, Hepatite A, Meningocócica e Influenza). Considerando apenas as vacinas do SUS, a completude foi de 56,9%. Todas as vacinas apresentaram cobertura inferior à meta do PNI (95%). O custo das vacinas e o acesso ao posto de vacinação mostraram-se dificultadores para 32,7% e 21,3% dos alunos, respectivamente.

Conclusões: Ações informativas sobre vacinas e a análise da situação vacinal, como as implementadas por este projeto, devem ser institucionalizadas na universidade, melhorando as coberturas vacinais entre os alunos e tornando-os propagadores dessa informação diante da sociedade.

Palavras chave: Cobertura Vacinal, Imunização, Profissionais da Saúde.

Uso da inteligência artificial na avaliação da qualidade das imagens durante a aquisição da cintilografia miocárdica

Autor: Giovane Leal de Azevedo Junior

Orientador: Cláudio Tinoco Mesquita

Introdução: A cintilografia miocárdica é um exame de imagem não invasivo que utiliza administração de radiofármaco para avaliação de isquemia e fibrose no miocárdio. O tempo médio de execução é 25 minutos e algumas situações podem comprometer a qualidade das imagens, levando a necessidade de repetição, o que impacta a experiência do paciente a eficiência operacional da medicina nuclear. Técnicas de inteligência artificial (IA) têm sido empregadas para classificar imagens em diferentes contextos, o que indica uma potencial aplicabilidade nesse problema.

Objetivo: Desenvolver um modelo de inteligência artificial para classificação de exames de cintilografia miocárdica capaz de detectar problemas na aquisição de imagens precocemente.

Material e métodos: Para treinamento do modelo, 525 arquivos digitais de cintilografia miocárdica foram classificados por especialistas quanto à aceitação dos resultados. Os modelos de IA utilizados foram redes neurais convolucionais e recorrentes. O principal critério para avaliação dos modelos foi a acurácia em teste.

Resultados: Os resultados preliminares obtiveram uma acurácia de 80% na classificação de exames entre aceitáveis ou não. Testes para melhoria da acurácia estão sendo realizados, ajustando hiperparâmetros e arquitetura das redes.

Conclusões: O presente estudo demonstra que o uso da IA na medicina pode ser benéfico para a análise e a interpretação de dados clínicos. Dessa forma, a IA consolida o sistema de saúde ao gerar melhorias nas possibilidades diagnósticas, melhora na conduta clínica e resolução em problemas de saúde individual e pública.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Cintilografia Miocárdica.

Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicas no tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática.

Autora(s): Mariana de Paula Cruz, Brenda Ficheira Coelho Ribeiro, Luiza Meireles Teixeira, Maria Fernanda Ribeiro Mendes de Oliveira, Davi Shunji Yahiro

Orientador: Cláudio Tinoco Mesquita

Introdução: As aplicações da impressão 3D na cirurgia têm crescido nos últimos anos. Na abordagem operatória de cardiopatias congênitas, os modelos paciente-específicos são amplamente explorados para o aprimoramento de intervenções cirúrgicas. Dentro desse contexto, múltiplas pesquisas investigam os impactos dessa tecnologia sobre os procedimentos.

Objetivo: Investigar as aplicações da impressão 3D nas abordagens cirúrgicas de cardiopatias congênitas.

Material e métodos: Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica incluindo as bases de dados EMBASE/PubMED. As palavras-chave aplicadas incluem: impressão 3D, impressão 3D e cardiopatias congênitas, estereolitografia e cardiopatias congênitas. Foram selecionados artigos publicados desde janeiro de 2012 até setembro de 2022 segundo os critérios que delimitam o tema.

Resultados: Foram encontrados 706 trabalhos, dos quais 574 foram prontamente descartados, 80 geraram conflito de seleção, e, após a resolução dos conflitos, 75 foram selecionados para a leitura completa. Será feita a leitura completa dos trabalhos, análise dos riscos e vieses dos estudos para posteriormente avaliação da aplicabilidade da tecnologia 3D na avaliação cirúrgica de diferentes cardiopatias congênitas.

Conclusões: A utilização dos modelos tridimensionais parece proporcionar um melhor planejamento cirúrgico, frequentemente reduzindo o tempo de operação. Evidenciam-se ainda impactos benéficos na capacitação dos profissionais envolvidos nos procedimentos e na instrução dos pacientes. Há indicativos para uma correlação positiva entre a utilização dos modelos tridimensionais e o sucesso dos procedimentos cirúrgicos. Até a presente etapa do trabalho, entre os artigos analisados, a aplicação da impressão 3D traz impactos positivos nas abordagens cirúrgicas das cardiopatias congênitas.

Palavras-chave: impressão 3D, impressão 3D e cardiopatias congênitas

PLACENTA: Determinante para diagnóstico e prognóstico no binômio mãe e filho.

Autores: Consuelo Lozoya, Mariana Harumi Tsuge, Marcos Vinícius Aguado de Moraes

Introdução: O exame anatomopatológico de placentas ainda é subutilizado no Brasil, mas a correta indicação deste exame ajuda, inestimavelmente, na condução do planejamento familiar e do pré-natal de gestantes em risco. O exame da placenta provê e identifica as circunstâncias pré-natais que não foram detectadas clinicamente e confirma as doenças evidenciadas na clínica obstetra. **Objetivo Geral:** Avaliar a importância do exame anatomopatológico da placenta como indicador diagnóstico e prognóstico materno e fetal. **Material e métodos:** Placentas previamente fixadas em formol tamponado a 10% por 24 a 48h de pacientes e dos conceptos com complicações obstétricas e neonatais enviadas ao Serviço de Anatomia Patológica do HUAP. **Resultados preliminares:** Faixa etária materna variou de 14 a 44 anos. Média de 28 anos. Moda de 28 anos. A idade gestacional variou de 23 a 41 semanas, sendo a mais frequente a de 38 semanas Tipo de parto: Parto vaginal 33%, Parto Cesáreo 33% e não informado 33%. A cor parda 3%, Preta 15%, Branca 13% e não identificada 69%. Gemelaridade: 3%.

Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.

Autores: Gabriel Santos Vieira e Juliana Garcia Alves da Trindade

Orientador: Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes

Introdução: Os métodos diagnósticos por imagem progrediram recentemente, em relação aos aparelhos e a parte computacional, tendo maior rapidez na realização, melhor qualidade das imagens, gerando maior acurácia no diagnóstico. No tórax, este fato se refere principalmente à Tomografia Computadorizada. Visamos estudo de lesões periféricas nos pulmões, em exames realizados de rotina no hospital, acompanhando os demais exames realizados pelo paciente até o diagnóstico final.

Objetivo: Avaliar cavidade pleural, pulmões e pleura através de exames por imagem disponíveis no nosso hospital, correlacionando os achados de acometimento parenquimatoso, intersticial ou pleural, que se localizem na periferia dos pulmões, nos diferentes métodos diagnósticos por imagem. Estudar itens relativos à pesquisa científica.

Material e métodos: Os pacientes cujos exames apresentarem lesão na periferia dos pulmões, serão posteriormente acompanhados com avaliação dos exames por imagem realizados, até o diagnóstico final. Realizada pesquisa bibliográfica e estudos sobre publicação científica de artigos e livros.

Resultados: Na literatura temos poucos trabalhos sobre este tema, versando principalmente sobre derrame pleural. Quanto a conteúdos de IC, semanalmente discutimos itens de publicação de livros, e de artigos científicos, CAPES e QUALIS, revisão por pares, publicações, *pre print*, revistas predatórias, integridade na pesquisa (plágio/autoria), e também inúmeras siglas empregadas em pesquisa e publicação científica. Enviamos trabalhos científicos para congressos.

Conclusões: Visamos compreender e aprofundar conhecimentos dos achados de lesões periféricas no Tórax, correlacionando os exames por imagem. Enviamos trabalhos para congressos versando sobre métodos diagnósticos por imagem, e para o CREMERJ sobre o modelo e conteúdo das aulas de IC utilizados neste semestre.

Palavras chave: doenças pulmonares, métodos diagnósticos por imagem, tomografia computadorizada

Impacto da covid-19 na morbidade de crianças e adolescentes residentes no estado do Rio de Janeiro

Alunos: João Victor Barreto Costa, José Marques Da Silva Filho

Orientadora: Cynthia Boschi Pinto

Introdução: O curso da covid-19 em crianças e adolescentes parece ser mais brando e seu prognóstico melhor do que em adultos. Entretanto, formas graves, tais como a SRAG, também ocorrem.

Objetivo: Analisar a magnitude e tendência da morbidade por Covid-19 e de hospitalizações por SRAG em crianças residentes no estado do Rio de Janeiro, entre 15/03/2020 e 31/12/2021.

Métodos: Estudo ecológico descritivo de base populacional, utilizando dados secundários obtidos do Centro de Informações Estratégicas e Resposta de Vigilância em Saúde (CIEVS-RJ) e do IBGE. Taxas foram calculadas segundo faixa etária (0-4, 5-9 e 10-19 anos) e semana epidemiológica (SE). Para a análise de tendência foram utilizados modelos de regressão *Joinpoint*.

Resultados: Foram notificados 117.736 casos de covid-19; maiores incidências ocorreram após o surgimento da variante Delta. Houve 3.476 hospitalizações por SRAG devido à Covid-19, com necessidade de UTI de aproximadamente 40%, uso de VMI em 18% destes pacientes e letalidade hospitalar de 6,8%. Evidenciou-se redução significativa de 15,6% por SE nas hospitalizações dos jovens de 10-19 anos após a introdução da imunização neste grupo. As quedas nos demais grupos etários foram menos acentuadas.

Conclusões: O número de hospitalizações e a gravidade do quadro entre os hospitalizados de 0-19 anos não são negligenciáveis. Observou-se redução mais acentuada nas internações por SRAG no grupo que recebeu imunização do que nos demais. A vacinação e monitoramento do impacto da covid-19 nesse público são cruciais para reduzir o número de internações e promover medidas preventivas e terapêuticas.

Palavras chaves: Covid-19, Crianças, Morbidade, Hospitalizações, Tendência

Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica

Autores: Davi Cassiano Costa, Guilherme Marins Lima Sousa, Rafael Prestes, Raphael Carreiro Moura, Rogério Martins de Oliveira.

Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: A Doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), é a causa mais frequente de doença hepática crônica e associa-se ao aumento do risco de endocrinopatias. Recentemente, a baixa densidade de massa óssea (DMO) e a deficiência de vitamina D (25(OH)D3) foram associadas à gravidade da DHGNA

Objetivos: Avaliar a associação entre DHGNA, níveis de 25OHD e alterações na DMO.

Material e métodos: Estudo analítico observacional prospectivo. Seleccionados adultos sem reposição de vitamina D e com fatores de risco estabelecidos para o desenvolvimento de DHGNA. A avaliação da DHGNA e dos graus de fibrose foi realizada por ultrassom (US-FLI) e eletrografia por ultrassom (USG). A DMO foi medida com absorciometria de raios-X de dupla energia (DXA). A 25(OH)D3 foi determinada usando tecnologia de imunoenensaio de quimioluminescência.

Resultados: Dados apresentados como mediana, Interquartil (25-75) e n(%). Incluídos 132 107(81,1%) do sexo feminino, idade 63(55-67)anos. Oitenta e nove realizaram USG e 93 elastografia: 73(82,0%) apresentaram esteatose, sendo 18(20,2%) leve, 25(28,1%) moderada e 30(33,7%) grave. Fibrose significativa ($F \geq 2$) ocorreu em 26(28%). Realizaram DXA 73 deste 30(41,67%) apresentaram DMO normal e 42(58,33%) baixa DMO, sendo: 1(1,39%) baixa DMO para idade, 35(48,61%) osteopenia, 6(8,33%) osteoporose. Níveis de 25(OH)D3 em 39 participantes, 26,6 (21,07-34,34)ng/mL, baixos níveis (<20ng/mL) ocorrendo em 10(25,6%).

Conclusão: Nossos dados sugerem que a frequência de baixa DMO e baixos níveis de vitamina D são maiores na população com esteatose e alta incidência de fibrose hepática do que na população brasileira em geral.

Palavras-chave: Doença hepática gordurosa não alcóolica; Baixa Massa Óssea; Vitamina D.

Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não- Alcoólica

Autores: Amanda Maria Sousa Félix, Jenaine Rosa Godinho Emiliano, Maria Eduarda de Almeida Oliveira, Sergio Augusto Antônio.

Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: A Doença Hepática Gordurosa Metabólica (DHGM) é uma desordem multissistêmica com prevalência mundial de 25%. Parece haver uma associação entre a gravidade dessa doença, a disfunção endotelial e o aumento de eventos cardiovasculares e suas respectivas mortalidades.

Objetivos: Avaliar o perfil de risco cardiovascular em indivíduos com DHGNA; verificar a relação entre a gravidade da DHGNA, Fibrose Hepática (FH) e aterosclerose.

Metodologia: Estudo analítico observacional prospectivo. Incluídos adultos com fatores de risco para DHGNA. A presença de DHGM e gravidade FH foram determinadas por ultrassonografia (US-FLI) e por elastografia transitória respectivamente. A presença de aterosclerose subclínica (AS) foi determinada através da medida da espessura da camada íntima e média da artéria carótida comum (EIMc), por meio do exame de ultrassonografia (USG) do sítio referido, sendo considerado placa medidas ≥ 1 mm.

Resultados: Dados em mediana, Interquartil (25-75) e n(%). Incluídos 57 indivíduos sendo 48(84,21) do sexo feminino, idade cronológica de 62(54-68) anos e idade vascular 65(53-82) anos. Fatores associados: HAS 45(78,95%), DM2 38(66,67%), pré-diabetes 12(21,05%), obesidade 32(56,14%), dislipidemia 45(78,95%), SM 50(56,14%) e tabagismo 02(4,26). A medida da EIMc direita 0,65(0,56-0,785) mm e da EIMc esquerda 0,67(0,545-0,76) mm, placas ateroscleróticas (PA) em 16(28,07%). Apresentaram esteatose leve 16(28,07%), moderada 20(35,08%) e grave 9(15,78%); Parâmetro de atenuação controlada (CAP) 302(266-341,25) dB/m. A mediana da rigidez hepática por Fibroscan 5,5(4,6-6,8) kPa. Observamos FH ($F \geq 2$) em 14(24,56%) dos quais 6(37,5%) apresentava AS.

Conclusão: Os dados acumulados mostram uma alta frequência de fibrose hepática e aterosclerótica subclínica nesta amostra coletada com DHGM.

Palavras-chave: Doença hepática gordurosa não alcoólica; Aterosclerose; Risco Cardiovascular.

INVESTIGAÇÃO DO SUPORTE A INDIVÍDUOS AUTISTAS NO BRASIL: VERIFICAÇÃO DA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR

Autores: Ana Carolina Garcia Giori (IC Medicina), Maria Lúcia Souza Mendonça (IC Medicina), Caio Abujadi (PG), Kamila Castro Grokoski (PQ), Diana Negrão Cavalcanti (PQ)

Orientadora: Diana Negrão Cavalcanti (IB/UFF)

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio complexo, de início precoce, sendo indicado tratamento multidisciplinar tendo em vista a heterogeneidade e a complexidade dos sintomas. A abordagem transdisciplinar tem sido indicada para o desenvolvimento desses indivíduos. Entretanto, pouco se sabe sobre as intervenções que esses pacientes recebem.

Objetivo: avaliar como se dá a assistência dos indivíduos com TEA nos ambientes clínico, terapêutico, pedagógico e familiar.

Material e Métodos: Questionários divulgados via redes sociais foram respondidos por responsáveis de indivíduos autistas de 0 a 6 anos, 7 a 12 anos; 13 a 18 anos e autistas maiores de 18 anos. envolvendo perguntas exploratórias sobre os ambientes. Neste trabalho abordamos os dados referentes a faixa de 7 a 12 anos.

Resultados: Total de respostas: 1375, sendo 444 de 7 a 12 anos (32.2%); a maioria são do sexo masculino (n=374). Maior número de respostas de pessoas da região Sudeste (>60%). A maior parte das crianças necessita de acompanhamento em diferentes especialidades médicas (95%), como saúde mental, gastroenterologia, pediatria, psiquiatria, neurologia. 78,38% utilizam medicamentos para tratamento de variados sintomas, pertencentes a classe dos antipsicóticos, anticonvulsivantes, ansiolíticos, antidepressivos. Também foram identificadas várias comorbidades nesses pacientes (50%): TDAH, ansiedade, depressão, diabetes e outras, corroborando dados da literatura que apontam essa questão. 17,79% dos pacientes não realizam nenhuma intervenção terapêutica e 4,95% não realizam acompanhamento médico regular.

Considerações finais: Espera-se que os resultados da pesquisa auxiliem na condução de políticas de tratamento transdisciplinar aos indivíduos com autismo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Atendimento multidisciplinar, Abordagem sistêmica.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS NASOSSINUSAIS E SUA RELAÇÃO COM MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS: SÉRIE DE CASOS

Autores: Gabriel del Bianco, [Milene Silveira](#), Stella Bayer de Jesus

Orientador: [Edna Patricia Charry Ramirez](#)

INTRODUÇÃO: O crânio apresenta uma anatomia complexa, relacionada a importantes funções fisiológicas. Dentre as estruturas que o compõem, as cavidades nasais e seios paranasais constituem a porção superior do trato respiratório. É importante o conhecimento das variações anatômicas, já que estas causam alterações à dinâmica da drenagem e ventilação dos seios, o que predispõe a quadros inflamatórios e resulta no comprometimento da capacidade funcional do paciente.

OBJETIVOS: Descrever as variações anatômicas encontradas em estudos de Tomografia computadorizada de seios da face de pacientes atendidos no HUAP-UFF entre janeiro de 2021 e março de 2022. Relacionar os sintomas rinológicos nos pacientes com variações anatômicas nasossinusais do estudo.

MATERIAL E MÉTODOS: Serão analisados os estudos de TC de SF realizados no HUAP entre dezembro de 2021 e junho de 2022 e os prontuários, relacionando sexo, idade, variações anatômicas nasossinusais e sintomas associados, sem identificação nominal. Critérios de exclusão: evidência de manipulação cirúrgica, tumores nasossinusais, malformação craniofacial, problemas técnicos do exame, menor de 18 anos e ausência de registro no prontuário.

RESULTADOS: Avaliados 87 prontuários. As variações anatômicas mais frequentes foram desvio septal (75,9%) e célula do Agger Nasi (73,5%).

CONCLUSÕES : A variação anatômica nasossinusal mais frequente é o desvio septal seguido de célula do Agger Nasi e o sintoma mais frequente foi obstrução nasal.

PALAVRAS-CHAVE: Variações anatômicas, Anatomia de Seios paranasais, Cavidades paranasais

Mortalidade sobre duas rodas: análise das internações hospitalares e letalidade dos acidentes motociclísticos no Brasil.

Autores: Gabriela Quaresma Vasconcelos

Orientador: Edna Yokoo

Introdução: O panorama de internação de motociclistas em acidentes de trânsito no Brasil é alarmante.

Objetivo: Analisar a distribuição temporal e as características epidemiológicas das internações por acidentes motociclísticos no Brasil e Regiões durante a Década de Ação pela Segurança no Trânsito(2011-2020).

Material e métodos: Estudo descritivo e de série temporal. Utilizou-se dados secundários relacionados a internações hospitalares de motociclistas disponíveis no SIH, IBGE e DENATRAN. Utilizou-se o software *Joinpoint* para analisar as tendências ($p \leq 0,05$).

Resultados: Durante a década, 48,7% das internações por acidentes de transporte foram de motociclistas. De 2001-2008, a taxa de hospitalização de motociclistas (THM) aumentou 11,23%/ano. De 2008-2011, aumentou 23,07%/ano, passando de 10,9/100.000 habitantes (2001) para 40,5 (2011). Já entre 2011-2020, notou-se um aumento de 2,18%/ano, chegando a 49,1/100.000 habitantes (2020). De 2011-2020, a hospitalização por frota de motocicletas reduziu 1,5%/ano. O Sudeste, de maior frota em 2020, teve a segunda menor THM (43,6) depois do Sul; e o Centro-Oeste apresentou a THM (66,5) mais alta. A letalidade das internações por acidentes motociclísticos no Brasil passou de 2,46% em 2010 para 1,8% em 2020. Além do mais, as maiores vítimas foram homens pardos de 20-29 anos.

Conclusões: Apesar da década intitulada Década da Segurança no Trânsito, observou-se ainda no Brasil, o aumento da taxa de hospitalização. Todavia, notou-se leve diminuição da taxa de hospitalização por frota de motocicletas. Logo, as rodovias e estradas permanecem perigosas para os motociclistas, sobretudo homens, jovens e pardos.

Palavras-chave: Motociclista, Hospitalização, Letalidade, Acidente.

RETINOPATIA DIABÉTICA E SUAS COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS: ANÁLISE COMPARATIVA DESTE FATOR E SEU IMPACTO NA ACUIDADE VISUAL.

Orientador: Eduardo Damasceno, Luiz Claudio Lima.

Equipe: Carolinne Neves Rodrigues, Hellen Aristides, Mariany Aparecida Souza, Mateus de Jesus Silva, Pedro Luiz Oliveira dos Santos

Introdução: A Retinopatia Diabética (RD) como complicação sistêmica mais comum do Diabetes Mellitus (DM), tratando-se do maior impacto mundial no agravamento de cegueira visual.

Objetivo: Analisar o impacto da cegueira visual na retinopatia diabética e sua correlação quanto maior o número de outras complicações sistêmicas do DM e fatores de influência.

Material e métodos: estudo retrospectivo com análise de prontuários médicos de fatores como idade, sexo e comorbidades ligadas ao DM como Nefropatia, Neuropatia e Hipertensão Arterial Sistêmicas (HAS). Para impacto sobre a visão, utilizou-se a tabela de Acuidade Visual (AV) e aspectos do tratamento da RD. O estágio da RD é dividido entre as formas Não Proliferativa e Proliferativa.

Resultados: analisou-se uma amostragem de 35 casos, com tendências demonstrando média de idade de 59 anos, leve predominância do sexo feminino, presença de comorbidade sistêmica de 85 % com predomínio de HAS. O impacto visual resultante da retinopatia diabética demonstrou uma perda de AV de 20/60 ou 0,33 (perda de 67 %) na forma não proliferativa e de 20/100 ou 0,2 (perda 80 %) na forma proliferativa.

Conclusões: Até o presente momento, o estudo demonstra uma leve expressividade de correlação entre maior número de complicações sistêmica do DM e um impacto visual, mesmo após tratamento da Retinopatia Diabética.

Palavras-chave: Retinopatia Diabética, Complicações Sistêmicas Secundárias, impacto Visual, Fatores De Risco, Tabagismo.

Medicina Personalizada aplicada ao Registro ChARisMA

Orientado pelo Professor Evandro Tinoco Mesquita

Coorientação: Professora Ana Flávia Malheiros Torbey

Autores: Sara Aimée Miranda, Everton e Elion Tavares Peres

Medicina UFF

Introdução

As Miocardiopatias consistem em um grupo heterogêneo de doenças que acometem o miocárdio e como consequência tem-se o transplante cardíaco como etapa final do tratamento desses pacientes. A Medicina Personalizada com o auxílio da farmacogenômica visa desenvolver medicamentos específicos a partir do genótipo apresentado pelo paciente a fim de reduzir a morbimortalidade nesse grupo. A abertura do ambulatório de cardiogenética no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) possibilitou o estudo genéticos dos pacientes do Registro ChARisMA, visando a Medicina de Precisão.

Objetivo

Demonstrar a importância da Medicina Personalizada no tratamento ambulatorial dos pacientes com miocardiopatias, assim como o impacto sobre o prognóstico.

Material e métodos

Os pacientes pediátricos com critérios clínicos e laboratoriais de miocardiopatias constatados pelo Ecocardiograma foram inseridos no Registro ChARisMA e encaminhados para o ambulatório de cardiogenética no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Resultados

Desde o início de 2019 até o presente momento foram incluídos 37 pacientes. O fenótipo com maior prevalência foi Miocardiopatia Dilatada, condizente com os registros na Literatura. Após o diagnóstico genético e identificação dos genes LAMP 2 e FLNC, dois pacientes foram indicados ao tratamento - implantação do Cardiodesfibrilador Implantável (CDI) e três pacientes foram inseridos na Lista de Transplante.

Conclusões

O estudo ChARisMA tem se mostrado um importante estudo para determinar o genótipo através da medicina de precisão, das miocardiopatias, melhorando assim, a qualidade de vida dos pacientes com estratégias terapêuticas úteis mas também direcionando melhor os recursos do sistema de saúde e estruturando o raciocínio diagnóstico dos médicos no enfrentamento dessas patologias.

A influência do teste genético no diagnóstico etiológico e na determinação terapêutica de miocardiopatias.

Orientado pelo Professor Evandro Tinoco Mesquita

Coorientação: Professora Ana Flávia Malheiros Torbey

Autores: Eduarda Corrêa Maia, Roberto da Silva Rocha e José Gregório Valero Rodriguez

Medicina UFF

Introdução : As miocardiopatias são importante causa de insuficiência cardíaca podendo estar associadas a quadros de morte súbita se não identificadas e tratadas rápida e corretamente. Apresentam fenótipos e etiologia variadas com envolvimento genético substancial. Com a implementação do ambulatório de cardiogenética no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), pode-se aplicar a Medicina de Precisão por meio da testagem genética de pacientes com miocardiopatias. **Objetivos :** Ressaltar a importância da determinação do genótipo das miocardiopatias para orientar a necessidade ou não da implementação de cardiodesfibrilador implantável (CDI) em pacientes que apresentavam taquicardia ventricular não sustentada (TVNS), bem como definir os impactos prognósticos. **Materiais e Métodos :** Pacientes do ambulatório de cardiologia e de cardiologia pediátrica com cardiopatia confirmada em exame de imagem e etiologia não definida, são encaminhados ao ambulatório de cardiogenética para avaliação com geneticista e realização de teste genético. **Resultados :** Desde o início do estudo, em janeiro de 2019, até o presente momento, dois pacientes receberam o CDI ao ser verificada TVNS em Holter de 24 horas associado à variante encontrada no teste genético - na LAMP2 e na FLNC. Além disso, pacientes com diversos outros fenótipos de miocardiopatia foram diagnosticados, tendo seu tratamento guiado e personalizado, melhorando prognóstico e qualidade de vida. **Conclusões:** O entendimento das bases genéticas das miocardiopatias e a correlação do genótipo ao fenótipo da doença é o primeiro passo para a aplicação da Medicina de Precisão. Definir a etiologia possibilita o tratamento direcionado e otimizado, com importante impacto prognóstico e na sobrevida do paciente.

Possíveis origens do Carcinoma das Células de Merkel - uma revisão

Autoras: Daniela Pessanha dos Santos (danielapessanha@id.uff.br)

Fernanda Guimarães de Souza (guimaraesfernanda@id.uff.br)

Luiza Oliveira Ribeiro (luizaribeiro@id.uff.br)

Orientador: Flávio Barbosa Luz (luzflavio@id.uff.br)

Introdução

O Carcinoma das Células de Merkel (CCM) é uma forma rara e agressiva de câncer de pele, com alta letalidade. Apesar dos avanços nos estudos sobre o tema, alguns fatores ainda não são completamente conhecidos, como a linhagem celular que origina esse tipo de tumor. Na literatura, são propostas quatro hipóteses principais para sua origem: células infectadas pelo poliomavírus das células de Merkel, células derivadas da crista neural, células epiteliais e células pré-B ou pró-B. Além disso, é possível que a epigenética influencie a tumorigênese.

Objetivos

Analisar as principais hipóteses que expliquem a origem celular do Carcinoma das Células de Merkel.

Métodos

Foi realizada uma revisão a partir de pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed. As palavras-chave empregadas foram: *Merkel Cell Carcinoma*, *Polyomavirus*, *Neural Crest Cells*, *Epithelial Origin* e *Epigenetics*. Foram selecionados artigos científicos publicados entre julho de 1991 e dezembro de 2021.

Resultados

Os artigos analisados indicam que os fibroblastos da derme infectados pelo poliomavírus são as células mais prováveis de constituir a origem dos tumores vírus-positivo. Também há evidências de semelhanças entre o CCM e outras neoplasias com origem em células epiteliais ou células da crista neural. Deve-se considerar, ainda, as similaridades encontradas com as células progenitoras de linfócitos B, indicando uma ancestralidade comum. Além disso, a epigenética também sugere uma origem a partir de células metastáticas, assim como enfraquece a ideia de células-tronco como progenitoras do tumor.

Conclusão

Ainda não há evidência suficiente para definir com clareza a linhagem celular que origina o CCM.

Prevalência de dor no punho em jogadores de esportes eletrônicos.

Autor: Natan Araujo Moulin

Orientador: Gabriel de Araújo

Introdução: Ao longo dos últimos 50 anos a prática dos jogos eletrônicos vem se popularizando até a escala de milhões de jogadores e espectadores das principais competições esportivas, os quais juntos contabilizam incontáveis horas de práticas em frente às máquinas. Apesar da indústria de entretenimento já ter investido bilhões de dólares nessa modalidade, o conhecimento médico sobre o assunto ainda é restrito à algumas dezenas de artigos publicados.

Objetivo: Verificar a prevalência de dor no punho nos jogadores de esportes eletrônicos.

Material e métodos: O projeto consiste na elaboração de um questionário para levantamento da prevalência de dor no punho dos atletas de jogos eletrônicos inscritos nas ligas universitárias. Desenhamos um estudo transversal, em ambiente virtual, onde serão convidados os membros das ligas de jogadores para o preenchimento do formulário eletrônico. Serão avaliadas variáveis quantitativas relacionadas a intensidade da dor, frequência, limitações associadas, bem como aquelas relacionadas a intensidade e as modalidades praticadas.

Resultados: Foi realizado o levantamento da literatura sobre o assunto, contato com as ligas acadêmicas de atletas para entendimento das estratégias de recrutamento dos participantes, bem como seus riscos e necessidades, preparo do projeto de pesquisa para submissão ética e preparo da plataforma virtual.

Conclusões: A pesquisa encontra-se na fase inicial, devendo ser concretizada no curso do próximo semestre. Pretende-se publicar os resultados em revista científica para contribuir com o conhecimento médico sobre esses esportes.

Palavras-chave: jogos eletrônicos, dor no punho, atletas

Revisão e desenvolvimento de técnicas de cranioplastia

Autora: Laís Gabriel Inácio da Silva Dantas

Orientador: Gabriel Pereira Escudeiro

Introdução: A ausência do tecido ósseo, retirado em craniectomia, implica na falta de proteção e compromete a estética, principalmente quando em região frontal. Na cranioplastia, processo de reparação pós-craniectomia, um desafio é a escolha do material para o reparo. Titânio, acrílico e polimetilmetacrilato (PMMA) direto são materiais de próteses usados com frequência, porém não cobrem pontos importantes para reconstrução estética mantendo baixo custo.

Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica das técnicas de cranioplastia aplicáveis à realidade do Sistema Único de Saúde - SUS.

Material e métodos: Foi realizada pesquisa bibliográfica na base de dados Scielo/ PubMed. As palavras-chave empregadas foram: Cranioplastia, Craniectomia e Prótese Polimetilmetacrilato. Artigos científicos publicados de 2006 até 2022, dentro do tema da pesquisa, foram selecionados.

Resultados: Os artigos científicos analisados indicam vantagens no uso do PMMA, método de menor custo, biocompatível, inerte, resistente à infecções, leve e disponível no SUS. Com uso de moldes prototipados é alcançado um resultado estético melhor. É possível reafirmar a eficiência das próteses em titânio, porém ainda impõem a barreira do custo, já as próteses de acrílico geraram processos infecciosos, sendo então desestimulado o seu uso.

Conclusões: O desenvolvimento de próteses de PMMA confeccionadas sobre moldes, mantém a proteção e a estética do paciente, com relativo baixo custo e maior acessibilidade dentro da realidade do SUS. D

Palavras-chave: Craniotomia, Cranioplastia e PMMA, Prótese pré-moldada.

Avaliação e tratamento intervencionista da dor crônica

Autores: Mayara de Souza Tostes; Patryck Machado Cibin; Lucas Longo Ferreira.

Orientador: Gabriel Pereira Escudeiro

Introdução: A dor lombar crônica configura-se uma relevante condição de saúde, sendo um dos principais motivos de incapacidade no mundo, culminando em uma má qualidade de vida dos pacientes. Observa-se, nas últimas décadas, um avanço no desenvolvimento de técnicas intervencionistas para o tratamento de dores crônicas na coluna e, dentre elas, as infiltrações epidurais mostram-se uma opção eficaz para o controle e alívio da dor.

Objetivo: Estabelecer um protocolo para avaliar o impacto do tratamento intervencionista da dor lombar nos pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP).

Materiais e métodos: Será realizada uma revisão bibliográfica, juntamente de um levantamento inicial dos procedimentos relativos ao tratamento intervencionista de infiltração lombar realizados nos últimos 5 anos no HUAP.

Resultados: Até o momento, foi estabelecido que serão aplicados os seguintes instrumentos antes e após o procedimento intervencionista: Escala Visual Analógica para dor lombar e no membro inferior (dor irradiada); Questionário específico para rastreio de dor neuropática (DN4); Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade; Questionário de Qualidade de Vida -SF-36, além de um exame físico direcionado para a queixa do paciente

Conclusões: É possível inferir que a dor lombar crônica é uma condição de saúde extremamente relevante e há alta demanda por tratamentos para mitiga-la. Assim, os resultados do presente trabalho são de suma importância para fomentar futuros estudos, bem como elaborar protocolos de tratamentos intervencionistas.

Palavras-chave: *Chronic spinal pain; Interventional techniques; Infiltration procedures.*

Avaliação e tratamento cirúrgico dos tumores de Sistema Nervoso Central

Orientador: Professor Gabriel Pereira Escudeiro - Departamento de Cirurgia Geral e Especializada

Orientandas:

Fernanda Lopes de Paula
Isabela Joana Favaro Carriço

Introdução: A apoplexia pós-operatória é uma área de hemorragia ou infarto que sucede a ressecção subtotal de adenomas de hipófise. Apesar de sua rara ocorrência, a complicação é relevante devido ao prognóstico ruim e a alta mortalidade, sendo fatal em muitos casos.

Objetivo: O objetivo geral deste projeto é quantificar, analisar e avaliar a ocorrência de apoplexia no pós-operatório das ressecções de macroadenomas hipofisários realizadas no HUAP nos últimos 10 anos. O objetivo específico neste primeiro momento é de realizar levantamento bibliográfico sobre as principais características desta complicação.

Material e Métodos: Foi realizada revisão de artigos científicos encontrados na plataforma PUBMED (*Apoplexia Pituitária, Adenoma de Hipófise, Macroadenoma e Ressecção Subtotal*).

Resultados: A apoplexia após a ressecção de adenomas de hipófise ocorre de 2-12% dos pacientes. Alguns fatores de risco para o desenvolvimento da complicação foram identificados, como a ressecção incompleta de macroadenomas, a realização de angiografia cerebral, flutuações da pressão arterial e vasoespasmos. Na ressonância magnética foi identificado um padrão com áreas hiperintensas em T1 e hipointensas em T2 na região da sela túrsica que sugere a manifestação da apoplexia. Dentre as manifestações clínicas observadas destacaram-se cefaleia, acometimento visual e náuseas. A taxa de mortalidade variou entre os artigos, dependendo do grupo selecionado para o estudo, no entanto, destacamos a possibilidade de subdiagnóstico, em decorrência do desafio diagnóstico.

Conclusão: Este estudo contribuirá para o conhecimento e para a análise estatística do evento permitindo a avaliação dos casos, de forma a conhecer a incidência e buscar melhores resultados aos pacientes.

Palavras-chave: Apoplexia Pituitária, Adenoma de Hipófise, Macroadenoma e Ressecção subtotal.

Modelo de Treinamento em Neurocirurgia para Punção Ventricular

Autores: Lucas Longo, Rafaella Sampaio, Patryck Cibin.

Orientador: Gabriel Escudeiro.

Introdução: Punção ventricular é um procedimento neurocirúrgico pelo qual é inserido um cateter em dos ventrículos cerebrais, sendo utilizado no tratamento de hidrocefalia, na monitorização da PIC e em endoscopia. Para bom êxito, é fundamental precisa inserção do cateter, visto que há evidências de que um terço das complicações nesse procedimento são oriundas da alocação inadequada deste, estando tal precisão associada ao treinamento prévio.

Objetivo: Elaborar um modelo de treinamento em punção ventricular a fim de aprimorar a técnica de estudantes e médicos através da prática favorecendo o bom resultado sob condições reais.

Materiais e Métodos: Foi realizada busca bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo por artigos de revisão, revisão sistemática e meta-análise nas áreas de Punção Ventricular, DVP e modelos de treinamento neurocirúrgicos, a partir dos quais desenhou-se o modelo.

Resultados: Foi projetado o modelo de crânio a partir de medidas padronizadas a ser impresso em 3D no Health, Science and Education Lab™ da UFF, com os pontos de trepanação de Kocher e Frazier - mais utilizados no serviço de neurocirurgia do HUAP -, um circuito elétrico com alvos variáveis acoplados, cada um, a um sensor indutivo faceado, e um cateter acoplado a um pequeno dispositivo metálico na extremidade que, quando em contato com o alvo no interior do protótipo de crânio, fecha o circuito e emite um sinal luminoso.

Conclusões: O modelo projetado indica alta probabilidade de atender às especificações almejadas, dependendo ainda da impressão e montagem para ser efetivamente testado e validado.

Palavras-Chave: Punção Ventricular, DVP, Treinamento em neurocirurgia, Modelo Educacional.

Influência do modo de extração de proteínas alimentares na sua imunogenicidade.

Ana Beatriz Schau Guerra¹, João Ricardo Almeida Soares² e Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira³

¹ Aluno de graduação em Medicina - UFF; ² Aluno de Pós-graduação (Doutorado Patologia) UFF; ³ Professora orientadora Imunobiologia UFF

Introdução: A alergia alimentar, definida como uma doença resultante de uma resposta imunológica adversa que ocorre após a ingestão e/ou contato com determinado alimento, impacta negativamente na qualidade de vida do indivíduo. Essa resposta adversa é mediada por imunoglobulinas e células, e pode variar de acordo com a estrutura da proteína. Assim, identificar fatores que influenciam a extração de proteínas alimentares e seu grau de antigenicidade é importante. **Objetivo:** Analisar a influência das condições de extração proteica do amendoim no perfil antigênico e de sensibilização antígeno específico experimental e aprimorar técnicas laboratoriais. **Material e métodos:** Foram utilizados três tampões para a extração proteica do amendoim gerando três extratos. A dosagem proteica dos extratos foi feita pelo método de Lowry e seus perfis foram analisados por eletroforese em gel de poliacrilamida e corado com Coomassie Brilliant Blue para visualização das bandas. Para a etapa *in vivo*, camundongos C57BL/6 foram divididos em 4 grupos e cada grupo foi sensibilizado duas vezes com 100µg de um dos extratos, sucedido pela coleta de sangue para obtenção dos soros para verificação da imunogenicidade. **Resultados:** Os tampões apresentaram uma variação na capacidade de extração proteica do *amendoim* e no perfil de bandas proteicas. A titulação de anticorpos anti-amendoim a partir os soros pela técnica de ELISA varia de acordo com o extrato utilizado na sensibilização. **Conclusões:** Foi possível, através desses protocolos, ter contato com diversas técnicas laboratoriais, além de auxiliar em uma Tese de Doutorado em desenvolvimento.

Palavras-chave: extração proteica, amendoim, alergia

Avaliação de desfechos cardiovasculares em pacientes com Hipotireoidismo Subclínico submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio no Instituto Nacional de Cardiologia entre 2010 e 2020.

Autores: Beatriz Carvalho de Oliveira, Bernardo Garcia de Sousa Lima, Caio Chin Ferreira, Giovanna Aparecida Balarini Lima, Ricardo Mendes Martins, Rubens Antunes da Cruz Filho.

Introdução: Hipotireoidismo Subclínico (HS) é a condição clínica onde os valores do hormônio tireotrófico (TSH) estão acima dos valores de referência associado a valores normais de hormônios tireoidianos. Tal condição pode cursar com maior frequência de complicações pós-operatórias e desfechos desfavoráveis em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRVM).

Objetivo: Avaliar a frequência de complicações pós-operatórias e desfechos cardiovasculares em pacientes com HS pré-operatório submetidos à CRVM, comparando com eutireoidianos.

Pacientes e métodos: Estudo de coorte retrospectivo, realizado no Instituto Nacional de Cardiologia. Será feita revisão dos prontuários dos pacientes maiores de 18 anos submetidos à CRVM entre 2010 e 2020. Serão excluídos aqueles com doença tireoidiana prévia e que fazem uso de levotiroxina ou formulações contendo hormônios tireoidianos. Serão coletados os seguintes dados: ocorrência de fibrilação atrial, infecções, mediastinite, derrames serosos, além da ocorrência de morte por quaisquer causas e desfechos cardiovasculares (morte cardiovascular, infarto agudo do miocárdio e acidentes vascular cerebral não-fatais). O projeto foi aprovado pelo CEP FM/UFF e CEP INC.

Resultados: Até o momento foram revisados 420 prontuários, sendo 65,5% homens, com mediana de idade de 64 anos (IIQ 57-69). A frequência de HS foi de 6% (n=25). Houve maior frequência de complicações pós-operatórias precoces (fibrilação atrial, infecções e derrames serosos) e desfechos cardiovasculares (acidente vascular cerebral) no grupo de pacientes com HS. **Conclusão:** A frequência de complicações pós-operatórias precoces e acidente vascular cerebral em pacientes com HS pré-operatório submetidos à CRVM é maior do que nos eutireoidianos.

Avaliação clínica, metabólica e hormonal de pacientes com incidentaloma de adrenal no Hospital Universitário Antônio Pedro

Autores: Lindolfo Gabriel de Siqueira, Maria Eduarda Oliveira Chiappane

Orientadores: Giselle Fernandes Taboada, Aline Barbosa Moraes

Introdução: O incidentaloma de adrenal (IA) é definido como uma lesão adrenal descoberta ao acaso em exame de imagem feito com outro propósito. Deve ser sempre determinada sua funcionalidade e a possibilidade de malignidade, através da anamnese, exame físico e exames complementares. A maioria das lesões são benignas e não-funcionantes. **Objetivo:** Descrever as características clínicas e de imagem de pacientes com IA. **Método:** Estudo transversal observacional através de revisão de prontuários de pacientes com IA acompanhados no ambulatório do HUAP-UFF. Dados numéricos apresentados como mediana (p25-p75). O projeto foi aprovado pelo CEP. **Resultados:** Incluídos 20 pacientes (13 mulheres; 65%). Mediana de idade de 65 (59-71) anos. Em 9 pacientes o IA estava localizado na adrenal esquerda, em 8 na direita, e em 2 era bilateral. A mediana do maior diâmetro foi 1,8 (1,4-2,3) centímetros. O principal motivo que levou à descoberta do IA foi dor abdominal (35%), seguida de estadiamento de neoplasias (30%). A mediana do Índice de Massa Corporal (IMC) foi 27,8 (23,6-35) kg/m². A obesidade estava presente em 35% dos pacientes, e o sobrepeso em 25%. Pré-diabéticos corresponderam a 20% e diabéticos 35%, nenhum insulino-dependente. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) estava presente em 80% dos pacientes, destes, 25% possuíam HAS resistente. **Conclusões:** IA acometeu mais mulheres na sexta década de vida. A HAS teve uma incidência aumentada nesse grupo de pacientes, havendo necessidade de uma melhor investigação da sua relação com o IA.

Palavras-chave: Incidentaloma adrenal; características clínicas; hipertensão arterial sistêmica.

Distribuição temporal e características epidemiológicas da sífilis congênita no município de Nova Iguaçu/RJ: 2011 a 2020.

Orientadora: Helia Kawa.

Autoras: Sandra Vitoria Thuler Pimentel e Vitória de Paula Machado Santos.

Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma doença infectocontagiosa prevenível e de tratamento eficaz. Contudo, a incidência nacional e estadual se mantém crescente, sendo o estado do Rio de Janeiro (ERJ), a unidade federativa com a mais elevada incidência do país. No ERJ, destaca-se o município de Nova Iguaçu, que alcançou 29/mil nascidos vivos (NV) em 2020, 58 vezes a meta estabelecida pela OMS (0,5/mil NV).

Objetivo: Analisar a distribuição temporal e as características epidemiológicas da SC em Nova Iguaçu de 2011-2020.

Material e métodos: Estudo descritivo e de série temporal, com dados secundários disponíveis no SINAN e SINASC. Construíram-se tabelas e gráficos com indicadores relativos à ocorrência de SC em Nova Iguaçu/2011-2020. Para analisar a tendência temporal, utilizaram-se os programas Rstudio e *Joinpoint Regression*.

Resultados: No período, notificaram-se 2781 casos de SC em Nova Iguaçu. A tendência temporal foi crescente de 13,6%/ano de 2011 a 2020. Mesmo com 69,4% das mães realizando o pré-natal, 53,3% tiveram o diagnóstico de sífilis somente durante o parto/curetagem. As maiores incidências, no ano de 2020, ocorreram em mães com baixa escolaridade (75,5), 10-19 anos (46,8), pardas (35,2) e que não realizaram pré-natal (125,9).

Conclusões: Nova Iguaçu, com IDH de 0,762 (alto), e a quarta maior população do ERJ, apresenta incidências de SC alarmantes. No presente estudo, observou-se que a maioria dos casos ocorre em populações mais vulneráveis, que devem ser priorizadas nas ações de vigilância e controle de tão relevante endemia.

Palavras-chave: sífilis congênita; Nova Iguaçu; tendência temporal.

Avaliação de sinais e sintomas persistentes pós COVID-19.

Professor responsável:

Henrique Thadeu Periard Mussi

Introdução: A COVID-19 teve grande impacto no mundo a partir de dezembro de 2019. Seguimos em momento pandêmicos com ondas frequentes de contaminação pela patologia. Ainda é pouco conhecida a Covid Longa e a Síndrome pós Covid e suas relações com as comorbidades prévias dos pacientes contaminados pelo Sars Cov 2.

Objetivos :

Analisar clinicamente os pacientes contaminados pela COVID-19 na fase aguda diagnosticados no Hospital Universitário Antônio Pedro(HUAP).

Quantificar o número de pacientes com Covid longa e Síndrome Pós Covid dentre os pacientes com Covid aguda no HUAP.

Relacionar comorbidades prévias com o surgimento de Covid Longa e Síndrome Pós Covid.

Resultados : Na fase 1 foram analisados 283 pacientes através de revisão de prontuários no arquivo do HUAP. Foram estabelecidos os perfis clínicos dos pacientes que tiveram diagnóstico de COVID-19 no HUAP na fase aguda. Iniciamos as entrevistas dos pacientes que sobreviveram a doença aguda para definir quantos pacientes tiveram Covid longa e Síndrome Pós Covid. A fase 2 do trabalho encontra limitações na dificuldade de contato com os pacientes que tiveram Covid entre 2020 e 2021.

Conclusão: O trabalho da nossa equipe de pesquisa trará novas informações sobre o perfil dos pacientes que evoluíram para Covid longa e Síndrome Pós-Covid tratados no HUAP e acrescentará dados brasileiros á ciência.

Prevalência e Impactos Clínicos da COVID-19 em Pacientes com Insuficiência Cardíaca no Brasil

João Carlos Amorelli Bohrer de Andrade Figueira, Guilherme Capetini Sant'Anna, Luiz Magalhães, Humberto Villacorta

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma doença crônica, que pode ter sido afetada pela COVID-19.

Objetivos: Avaliar o impacto da COVID-19 em uma população portadora de IC.

Métodos: Registro longitudinal, multicêntrico no Brasil. Serão incluídos pacientes com diagnóstico de IC crônica com fração de ejeção reduzida ($FE < 50\%$). Serão descritas as diferenças regionais nas características e nos desfechos da COVID-19. Os pacientes serão seguidos por um ano, para avaliar a evolução. Os desfechos de mortalidade por todas as causas e hospitalização por todas as causas serão comparados na população com e sem história prévia de infecção por COVID-19.

Resultados: Até o presente momento foram incluídos aproximadamente 2.000 pacientes por todos os centros participantes. O HUAP já incluiu 50 pacientes, dos quais 31 iniciaram o seguimento e 14 possuem seguimento completo. Dos pacientes na fase de seguimento, 32% já apresentaram COVID 19 e, desses, 40% deles procuraram atendimento médico de emergência por causas cardiovasculares, sem relato de internação ou óbito. No grupo que não adoeceu com COVID-19, 28,5% necessitaram de atendimento de emergência por descompensação da insuficiência cardíaca, e um caso necessitou de internação com posterior óbito.

Conclusões: Os dados até o presente momento mostram que os pacientes que tiveram COVID-19 procuraram mais atendimentos de urgência que os não afetados por COVID-19. No entanto, não houve diferenças quanto a mortalidade ou hospitalização.

Hidroxiureia, muitos papéis e ação destacada em pacientes com neoplasias mieloproliferativas BCR-ABL negativas

Aluna: Amanda Rafaele da Silva

Orientadora: Hye Chung Kang

Introdução: As neoplasias mieloproliferativas (NMP) são caracterizadas por hiperplasia dos progenitores hematopoiéticos e, entre as clássicas BCR-ABL negativas, estão a trombocitemia essencial, policitemia vera e mielofibrose primária. As NMP e outras alterações hematológicas quando tem um aumento substancial no número de células e que podem impactar na saúde são tratadas com o uso de hidroxiureia. Como os pacientes com neoplasia mieloproliferativa crônica são atendidos na oncohematologia de uma forma geral, não havendo concentração na forma de grupo, consideramos a possibilidade de utilizá-lo como um localizador dos mesmos enquanto os novos sistemas de agendamento apresentam dificuldades de acessibilidade devido à migração para os sistemas do AGHU/EBSERH.

Objetivo: Realizar uma revisão narrativa acerca da hidroxiureia.

Metodologia: Serão utilizadas ferramentas de busca no Pubmed, Google Scholar e Scielo utilizando-se os termos hydroxyurea, cruzando com os termos historical, myeloproliferative, sickle, mechanisms, natural pelo período de 10 últimos anos. Alguns artigos mais antigos serão utilizados apenas para um posicionamento histórico da droga.

Resultados: Mesmo após 100 anos da síntese da hidroxiuréia, 50 anos após o início da utilização da hidroxiureia como mielossupressor e 30 anos após início do tratamento dos pacientes com anemia falciforme nem todos os mecanismos estão esclarecidos e até mesmo sua ocorrência natural foi recentemente identificada.

Conclusão: Embora bem estabelecida como inibidora da ribonucleotídeos redutase que é utilizada nas neoplasias mieloproliferativas, os mecanismos pelos quais tem sua atividade desrepressora da hemoglobina fetal e seu papel fisiológico nos organismos onde há ocorrência natural ainda permanecem a ser esclarecidos.

Palavras-chave: neoplasias mieloproliferativas, hematologia, hidroxiureia.

Avaliação da melhora clínica e histopatológica do líquen escleroso vulvar em pacientes com tratamento combinado com corticoesteróides tópicos e radiofrequência microablativa fracionada.

Autores: Beatriz Dinau Göbel Coelho, Renata do Val Guimarães, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho, Rafael Augusto Chaves Machado, Matheus Madureira Fernandes, Pamella Dalabeneta Fernandes Santos, Lauridania Cibeles Santos Andrade.

Orientadora: Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães.

Introdução: Líquen escleroso é uma doença cutânea crônica, inflamatória, com tropismo pela vulva, caracterizado por mancha hipocrômica e prurido, com potencial de evolução para câncer vulvar. O tratamento é feito com dermatocorticóides tópicos. A adição da radiofrequência fracionada microablativa (RFFMA) ao tratamento convencional tem surgido como opção terapêutica.

Objetivos: Avaliar a melhora clínica e histopatológica do líquen escleroso em mulheres tratadas com corticoesteróide tópico associado à RFFMA.

Materiais e métodos: Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, placebo controlado realizado no serviço de Ginecologia do HUAP, com 41 mulheres (23 casos e 18 controles) em uso de corticóide, selecionadas por amostra por conveniência, nas quais foram aplicadas 3 sessões mensais de RFFMA (grupo caso). No controle, houve a simulação do procedimento. Análise estatística: testes exatos de *Fisher* e *Mann-Whitney*.

Resultados: Antes da intervenção, 15 (65,21%) mulheres do grupo caso e 13 (72,22%) do controle apresentavam prurido. Após o procedimento, 8 (34,78%) do grupo caso e 12 (66,66%) do controle mantiveram o sintoma ($p < 0,05$). Antes da intervenção, 4 mulheres apresentavam hipocromia leve (17,4%), 12 (52,17%) moderada e 7 (30,43%) acentuada no grupo caso. Após o procedimento, 20 tinham hipocromia (86,96%) leve, 1 (4,35%) moderada e 2 (8,70%) acentuada ($p < 0,05$). Melhora histopatológica foi observada em 82,60% e 72,22% dos casos nos grupos caso e controle, respectivamente ($p < 0,4$).

Conclusões: A adição da RFFMA no tratamento do LE produz resultados clínicos superiores aos observados no tratamento convencional, o que não foi observado em relação à histopatologia.

Palavras-chave: líquen escleroso, corticoide, radiofrequência, doenças vulvares.

Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia.

Alunos: Moura MS, Lino MVO, Barbosa NO, Barbosa TB

Orientadores: Cavalcanti IL, Micuci AJQR

Introdução: O bloqueio neuromuscular (BNM) é utilizado na anestesia geral para facilitar a intubação traqueal e promover relaxamento muscular para cirurgia. O BNM residual causa diversas complicações pós-operatórias. O monitor objetivo do BNM (SQE) é o único modo de diagnosticar o BNM residual. A hipótese do estudo é que o valor do índice TIE = 1,0 possa ser um teste útil para determinar, após a ventilação mecânica durante a anestesia, o momento da extubação traqueal. Objetivo: determinar o índice TIE quando a SQE for 0,7 e 1,0.

Método: Estudo clínico prospectivo aberto. Participarão adultos, de ambos os gêneros submetidos à anestesia geral para cirurgia eletiva. A função neuromuscular será avaliada por aceleromiografia do músculo adutor do polegar, utilizando a sequência de quatro estímulos (SQE) com os monitores TOFWatch SX™. Para medição da pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}) e do índice TIE, será utilizado o manovacuômetro digital MVD 300 (Globalmed, Porto Alegre, RS, Brasil), com escala de 300 cm H₂O e incremento de 1 cmH₂O em um intervalo de tempo de 100 ms para cada aferição pressórica. Será correlacionado o valor do TOF 1,0 com índice TIE no mesmo momento assim como quando o valor de TOF for 0,7.

Palavras-chave: Extubação; Monitorização do Bloqueio Neuromuscular; Índice de esforço inspiratório cronometrado.

DESENVOLVIMENTO DE VIDEOLARINGOSCÓPIO COM TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Aluno: Pacheco SSG

Orientadores: Cavalcanti IL, Silva AJ

Introdução: Os videolaringoscópios ganharam grande destaque nos protocolos de intubação, principalmente na COVID-19. No entanto, seu preço é elevado.

Objetivo: desenvolver um videolaringoscópio utilizando tecnologia de impressão 3D.

Método: O desenvolvimento foi segmentado em três etapas: revisão da literatura sobre dispositivos similares já consagrados e disponíveis no mercado; Definição dos parâmetros projetuais como tamanho, largura e curvatura da lâmina para modelagem virtual do dispositivo por meio do software computer aided design; Impressão do protótipo e realização de testes de resistência, flexão, simulação em manequim e esterilização.

Resultados: O desenvolvimento do equipamento seguiu as normas de boas práticas da indústria (RDC 356/2020). A fabricação dura em média 5 horas, contando com o banho de fumo de acetona para remover rugosidades da peça. Os testes de flexão e resistência constataram que o protótipo suportaria até uma vez e meia o peso de um indivíduo adulto. Nas simulações em manequim a visualização das estruturas glóticas foram satisfatórias, após algumas modificações estruturais do VLG e, em todas as laringoscopias, foi possível grau de visualização Cormack I. Contudo, a inserção do TOT não era bem visualizada.

Conclusão: A tecnologia de impressão 3D possibilitou a criação de um dispositivo de baixo custo, eficaz. O videolaringoscópio 3D segue em ensaio clínico comparativo com o laringoscópio Macintosh, com o objetivo de demonstrar a segurança e eficácia do uso em pacientes.

PROJETO “RODA-HANS”: INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, DIAGNÓSTICO PRECOCE E CONTROLE DA HANSENÍASE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autoras:

Amanda Maria Milos Menusier - Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense
Rachel Barcelos Gallas – Faculdade de Medicina – Universidade Federal Fluminense

Orientadora: Jackeline Christiane Pinto Lobato - Instituto de Saúde Coletiva – Universidade Federal Fluminense

Introdução: O projeto “Roda-Hans: Carreta da Saúde–Hanseníase” foi uma ação da Gerência de Hanseníase da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro com o Ministério da Saúde para possibilitar atendimento qualificado e diagnóstico precoce de Hanseníase, através da capacitação de profissionais de saúde.

Objetivos: Apresentar o projeto “Roda-Hans”, descrever a população por ele atendida e analisar seu impacto nas notificações de hanseníase no período em que ocorreu.

Material e métodos: O atendimento ocorreu em carreta com cinco consultórios e um laboratório para coleta de baciloscopia, percorrendo 19 municípios do Estado do Rio de Janeiro entre 05 de agosto e 27 de setembro de 2019. A capacitação enfocou o eixo Educação Permanente em Saúde. A classificação operacional da forma clínica da doença baseou-se no número de lesões cutâneas. Análises descritivas da população atendida foram realizadas no *software* Stata 12.

Resultados: Foram capacitados 614 profissionais: 49% enfermeiros, 32% médicos, 12% fisioterapeutas/terapeutas ocupacionais e 7% técnicos para coleta. Foram atendidas 2793 pessoas: 59,6% do sexo feminino e 48,8% autodeclaradas de raça/cor preta ou parda. Realizaram-se 61 diagnósticos de Hanseníase, sendo 53 casos novos. Dos casos novos, 45,3% apresentaram graus 1 ou 2 de incapacidade física, 58,5% lesões multibacilar. Os meses de agosto e setembro apresentaram o maior número de casos notificados no ano de 2019.

Conclusões: O “Roda-Hans” articulou ações de Vigilância e Atenção Básica no combate à Hanseníase, abrindo caminho para futuras atividades de Educação Permanente para diagnóstico precoce e controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase, capacitação, diagnóstico precoce.

A QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E DOS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS COMO FATOR DE RISCO: REVISÃO TEMÁTICA

Ana Carolina de Freitas Melo, Isabella Quintiliano Moura, Layla Vissoci Neubern de Toledo, Leonardo Gabriel Chagas Saad, Lucas Pereira Jacques, Mateus Tetsuo Fujita, Noémie Fourcroy Maillard,

Orientador: Jairo Werner Jr. MD PhD.

Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Rua Marquês de Paraná, 303, Centro, Niterói-RJ 24030-210 Brasil.

Estudos do padrão de sono são importantes, pois sabe-se que desregulações no ciclo circadiano representam fator de risco metabólico e psicológico. Visto que o ambiente antártico interfere na qualidade do sono em função da exposição ao contexto ICE (Isolamento, Confinamento e Extremos), buscou-se relacionar a ocorrência de distúrbios de sono entre expedicionários antárticos e estudantes de medicina, visando identificar fatores comuns entre os dois grupos, tais como estresse e sobrecarga de tarefas. Em termos metodológicos, utilizou-se o recurso da pesquisa bibliográfica na modalidade revisão integrativa da literatura na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed. Foram utilizados os descritores “Escala de Pittsburgh” e/ou “Antarctica” e/ou “Estudantes de Medicina” sendo selecionados vinte artigos que utilizavam como métrica a Escala de Pittsburgh (PSQI). Analisou-se publicações entre 2009 e 2022, com estudos referentes a 7079 estudantes de medicina e 217 de expedicionários da Antártica. Verificou-se que 76,33% dos estudantes estudados apresentaram algum distúrbio relacionado ao sono, enquanto, entre expedicionários antárticos a percentagem foi menor, ficando entre 6,60% e 10,47%. Apesar de haver necessidade de maior aprofundamento de estudos comparativos, pode-se concluir que os estudantes de medicina apresentaram probabilidade mais elevada para distúrbios de sono e suas consequências do que expedicionários antárticos submetidos a condições extremas e inóspitas. Levando-se em consideração a qualidade de sono do aluno como indicador de sobrecarga e estresse, seria necessário rever a metodologia de ensino e a estrutura curricular dos cursos de medicina.

Palavras-chave: Pittsburgh; Escala de Pittsburgh; Pittsburgh Scale; Antarctica; Expedicionários Antárticos; Sleep; Sleep Pattern; Padrão de Sono; Sono, Medicine Students; Estudantes de Medicina

REAVALIAÇÃO DA TÉCNICA INALATÓRIA DE ASMÁTICOS APÓS 30 MESES DE TRATAMENTO EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO.

FERNANDO REBELO BOTELHO; EDUARDA RIMES SALGUEIRO; FLÁVIA BERNARDO COLARES;

Introdução: A técnica inalatória (TI) errada é uma das principais causas de mau controle da asma. **Objetivo:** Reavaliar TI de asmáticos após 30 meses de tratamento em ambulatório especializado. **Método:** Pacientes tiveram suas TI avaliadas em estudo (E1) realizado 30 meses antes do estudo transversal atual (E2). As TI foram demonstradas e avaliadas com mecanismos inalatórios (MI) vazios. O teste do Qui-quadrado foi utilizado para verificar associações entre a qualidade da TI com as características dos pacientes e tipo de MI. As variáveis com significância $< 0,1$ na análise univariada foram incluídas no modelo de regressão logística. **Resultados:** Contactou-se 55 (77,5%) pacientes dos 71 do E1, com idades entre 21 e 83 anos ($60,8 \pm 11,8$), sendo 46 (83,6%) mulheres. Todos receberam orientações para uso de seus MI pelo menos 2 vezes e 27 (49,1%) se disseram orientados pelo menos 4 vezes. Totalizou-se 29 (52,7%) pacientes com TI corretas contra os 39,5% no E1. As TI estavam corretas em 26 (70,3%) dos 37 usuários de MI de pó seco e em 3 (16,7%) de 18 no AD. Houve mais equívocos entre usuários de AD em relação aos de MI de pó seco ($p=0,0003$). Portadores de asma leve erraram mais, mas o dado não se confirmou na regressão logística. **Conclusões:** Erros de TI seguiram-se frequentes 30 meses após a primeira avaliação. O incremento no número de participantes com TI correta entre E1 e E2 não foi elevado, principalmente pela má qualidade da TI entre os usuários de AD.

Palavras-chave: Asma; Técnica inalatória; Mecanismos inalatórios

Estudo dos efeitos da Digoxina em linfócitos e no modelo experimental de melanoma murino

Autores: Matheus Raghianti Ney Ferreira, Maria Luísa Arantes Campos, Rayane Oliveira Costa, Mayara Cristini Sebastião

Orientadora: Luciana Souza de Paiva

Introdução: A Digoxina é um esteróide cardiotônico utilizado no tratamento de insuficiência cardíaca. Seu potencial imunomodulatório em linfócitos tem sido alvo de estudos, indicando sua relevância na terapia contra o câncer.

Objetivo: Investigar a modulação da Digoxina sobre os linfócitos de camundongos portadores ou não de melanoma (B16F10).

Materiais e métodos: Camundongos C57BL/6 (1 à 4 meses) foram divididos em dois grupos: grupo controle injetado com veículo por três dias consecutivos e grupo injetado com Digoxina 0,3125mg/Kg diluída em veículo por três dias consecutivos, ambas intraperitonealmente. Os animais foram eutanasiados 24 horas após a terceira injeção. Posteriormente, linfócitos do baço e dos linfonodos mesentéricos desses animais foram marcados com anticorpos e submetidos à citometria de fluxo. A ativação de linfócitos B *in vitro* na presença ou ausência de Digoxina também foi avaliada.

Resultados: Constatou-se aumento da celularidade total e do número absoluto de linfócitos B no baço dos animais injetados com Digoxina, porém esse aumento não decorreu de maior proliferação, produção nem viabilidade dessas células. Também foram encontrados aumento percentual e em número absoluto de linfócitos B nos linfonodos mesentéricos desse grupo, mas não houve alteração significativa na expressão de marcadores de ativação dessas células em comparação ao controle.

Conclusão: A Digoxina modulou o sistema imunológico, embora não tenha alterado o estado de ativação dos linfócitos B. Nesse cenário, faz-se necessária a investigação dos efeitos *in vivo* do fármaco sobre o melanoma, visto que sua interferência na neoplasia possivelmente decorre de uma modulação na resposta imunológica antitumoral.

Palavras-chave: melanoma, Digoxina, linfócitos.

Potencial de imunomodulação do pigmento fotossintético C-ficocianina no modelo de melanoma murino induzido

Autores: João Alexandre Ranzeiro de Bragança dos Santos, Mariana Teixeira dos Santos Figueiredo Salgado, Mayara Cristini Sebastião, Mariana Amaral Nascimento, Ana Paula de Souza Votto

Orientadora: Luciana Souza de Paiva

Introdução: O melanoma, neoplasia maligna derivada da mutação de melanócitos, é o tipo mais grave de câncer de pele. Os linfócitos são modulados negativamente pelo melanoma, então, torna-se necessário encontrar substâncias com potencial de imunomodulação contra essa neoplasia. A C-ficocianina (C-FC) é um pigmento fotossintético de cianobactérias cuja ação antitumoral já foi demonstrada.

Objetivo: Investigar o efeito imunomodulatório da C-FC em animais com melanoma induzido.

Material e métodos: Injeções subcutâneas de 1×10^6 de células de melanoma da linhagem B16F10 foram realizadas em camundongos C57BL/6 e após 7 dias foi realizada a injeção diária de 80 mg/Kg de C-FC por 3 dias no local do tumor (grupo MEL + C-FC). Controles (CRT) receberam água estéril (diluinte da C-FC), outro grupo recebeu melanoma (MEL) e outro C-FC (C-FC). Após a eutanásia, órgãos de interesse foram retirados e as células contadas e marcadas com anticorpos. Posteriormente, foram realizadas a citometria de fluxo e a análise dos dados.

Resultados: No baço, foi observada redução da porcentagem de linfócitos T CD8 no grupo MEL+C-FC comparado ao CTR e C-FC. No timo, houve uma redução no número absoluto total e no número absoluto de linfócitos T CD4+CD8+ nos animais com melanoma (tratados ou não com C-FC) quando comparados ao grupo C-FC, além de aumento da porcentagem de linfócitos T CD4 no grupo MEL+C-FC em relação ao C-FC.

Conclusão: Na dose testada, a C-FC não apresenta poder imunomodulador contrário à imunossupressão promovida pelo melanoma. Portanto, nessa dose, ela não representa alternativa interessante para o tratamento desse tumor.

Palavras-chave: C-ficocianina, melanoma, imunorregulação.

Impactos da telemedicina na segurança do paciente cirúrgico

Autores: Breno Gonçalves da Silva, Luís Felipe Leite da Silva, Fábio Henrique Passos Videira.

Orientador: Luis Antonio dos Santos Diego.

Introdução: O uso da telemedicina aumentou exponencialmente nos últimos anos e nesse contexto com o crescente avanço das novas tecnologias, é importante a discussão dos possíveis impactos que a telemedicina possui sobre a segurança do paciente durante o perioperatório, identificando possíveis benefícios e persistentes entraves.

Objetivo: Sintetizar, por meio de uma revisão narrativa, as principais aplicabilidades da telemedicina no perioperatório e a forma com que ela se relaciona à segurança do paciente.

Métodos: Em banco de dados, foi realizada pesquisa relacionando telemedicina, perioperatório e segurança do paciente através da estratégia PICOT, utilizando os descritores de saúde pertinentes. Os critérios de exclusão foram aplicados para: publicações anteriores a 2013; não publicados em inglês; excluídos pelo título/abstract. Por fim, cada um dos artigos foi revisado por um dos autores e sintetizado em uma tabela.

Resultados: Na busca foram encontrados 183 artigos, dos quais 45 foram selecionados considerando os critérios de inclusão e exclusão. As informações pertinentes ao escopo foram sintetizadas e organizadas em tabelas, permitindo a análise.

Conclusão: Conclui-se, portanto, que o uso da telemedicina no perioperatório representa avanços para a segurança do paciente na medida em que as teleconsultas reduzem o tempo do paciente no hospital, o teleacompanhamento proporciona maior adesão e a tele-educação facilita o aprendizado de habilidades específicas, por exemplo.

Palavras-chave: Segurança do paciente, telemedicina e período perioperatório.

Segurança cirúrgica: Protocolos adotados para a segurança do paciente

Autores: Pedro Moreira de Souza Abrantes e Gustavo Paulo Ienaco

Orientador: Luis Antonio dos Santos Diego

Introdução: A ocorrência de Eventos Adversos (EA) nos hospitais durante o cuidado assistencial é recorrente e determina graves consequências que poderiam ser prevenidas. A partir da RDC 36 da ANVISA, as boas práticas da Segurança do Paciente foram estabelecidas pelo Ministério da Saúde, FioCruz e ANVISA, incluindo as medidas propostas no Segundo Desafio Global da OMS: “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, no qual apresenta a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) como ferramenta facilitadora da comunicação e a lembrança de tarefas críticas em relação a cada procedimento cirúrgico. O HUAP já possui a prática da LVSC, entretanto, apesar de ser estabelecida como uma ação de boa prática na saúde, especialmente em procedimentos cirúrgicos, a implantação e adesão nos EAS ainda é um desafio no Brasil. Assim, torna-se oportuno verificar em que fase encontra-se o processo de implantação da LVSC, fornecendo uma síntese extraída a partir de componentes essenciais ao prontuário do paciente cirúrgico.

Objetivo: Analisar o grau de implementação e adesão à LVSC a partir de documentos essenciais anexados ao prontuário do paciente cirúrgico

Material e métodos: Estudo descritivo, transversal que será conduzido por coleta de dados, primários, registrados em prontuários de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos no Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP), que buscará responder a seguinte pergunta de pesquisa: A documentação integrada ao prontuário do paciente cirúrgico do HUAP está adequadamente alinhada à LVSC? O estudo se propõe a analisar uma amostra de conveniência que abranja todos os prontuários de pacientes operados, subsequentemente, que atendam os critérios de inclusão e exclusão, considerando um período de 30 dias.

Palavras-chave: Checklist; Gestão de Segurança; Segurança do Paciente; Pausa Cirúrgica

Segurança no Uso de Medicamentos Potencialmente Perigosos em Hospital de Ensino

Autoras: Layane Franciele de Lima Martins e Beatriz Marques Barbosa Louro

Orientador: Luis Antonio dos Santos Diego

Introdução: A segurança no uso de medicamentos intra-hospitalar possui importância, tanto na assistência direta ao paciente, quanto na gestão das organizações. Os medicamentos potencialmente perigosos (MPP) ou de alta vigilância, são aqueles que têm maior risco de provocar danos significativos aos pacientes. Os MPP são classificados por sua classe terapêutica ou por sua especificidade. A maioria dos estudos relacionados aos MPP's está relacionada à análise específica dos erros de medicação. Os Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) devem aderir aos protocolos de boas práticas na segurança de medicamentos, além de assegurarem o cumprimento da legislação vigente.

Objetivo: O objetivo primário desse estudo é verificar, no âmbito do Hospital Universitário Antônio Pedro, unidade pertencente à Universidade Federal Fluminense situada na cidade de Niterói-RJ, as condições de armazenamento e uso dos medicamentos potencialmente perigosos nos diversos setores assistenciais da instituição e sua conformidade com padrões de boas práticas de segurança de armazenamento estabelecidas pelo Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Material e métodos: : Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa dos dados obtidos por instrumento elaborado para a avaliação local dos setores alvo da instituição, mostrando frequências absolutas / relativas. Serão incluídos todos os setores nos quais são dispensados e armazenados MPP no Hospital Universitário Antônio Pedro: enfermarias de internação, ambulatório, unidades intensivas, centros cirúrgicos e obstétrico, emergência e setores de imagem, além de unidades móveis de ressuscitação ("carrinhos de parada cardíaca"). Não são objeto desse estudo os locais e setores administrativos da instituição, inclusive os setores de farmácia.

Palavras-chave: Medicamentos Potencialmente Perigosos; Erros por Uso de Medicação; Segurança do Paciente

PERFIL DE PRESCRIÇÃO de FITOTERÁPICOS ANTI-OBESIDADE EM NITERÓI. CONSIDERAÇÕES SOBRE EFICÁCIA E SEGURANÇA.

Autores: Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança¹, Lucas Vazquez Barreira Ranzeiro de Bragança²

¹Médico. Professor Adjunto de Farmacologia. Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal Fluminense. ²Acadêmico de Medicina da Universidade Federal Fluminense.

INTRODUÇÃO: A contribuição das plantas medicinais para a história da medicina é extraordinária e a perspectiva de novas moléculas é indiscutível. A obesidade é uma condição clínica de alta prevalência cujas opções terapêuticas aprovadas em bula atualmente no Brasil estão restritas a poucos fármacos, devido aos efeitos colaterais e/ou custos elevados. Paralelamente, contamos com uma rica flora medicinal e a tradição popular de emprego de produtos naturais na terapêutica da obesidade. **OBJETIVOS.** Buscar informações objetivas sobre os principais recursos fitoterápicos antiobesidade (FTO). Oferecer subsídios para pesquisas clínicas. Identificar efeitos terapêuticos e colaterais dos FTO. **METODOLOGIA:** 1º) levantamento dos FTO prescritos por médicos e nutricionistas por meio de entrevistas com farmacêuticos responsáveis por farmácias de manipulação no município de Niterói. 2º) Revisão bibliográfica sobre os principais FTO. **RESULTADOS:** Nas formulações encontramos mais de 20 diferentes nomes populares e científicos, muitas vezes associados com alopatia e com posologias muito diversas. São elas, em aproximadamente 70% das prescrições: garcinia; faseolamina; *Citrus aurantium* e *Citrus sinensis* (morosil); cassiolamina; porangaba, “chá de bugre”, *Ilex paraguariensis*; *Gymnema*; *Camellia sinensis*, “chá verde”; fucus; cáscara sagrada; sinetrol; glucomanann alcachofra; sene. Foram citadas com menor frequência: goji berry, *Centella asiatica*, valeriana, cavalinha, cardo mariano, aloína, boldo, *Echinodorus macrophyllum* (chapéu de couro), *Syzygium jambolanum* (jambolão) e *Psyllium*. A literatura aponta para riscos de efeitos colaterais: a) no SNC especialmente em associação com psicofármacos; b) cardiovasculares: com os FTO termogênicos; c) gastrointestinais etc. **CONCLUSÃO:** A relevância científica e econômica do tema e apontam para necessidade de estudos sobre mecanismo de ação, farmacocinética, compatibilidade de associações etc. para melhorar a qualidade das prescrições e buscar eficácia e segurança para os pacientes. Acreditamos que os FTO apresentam potencial terapêutico e que pesquisas poderão nortear seu emprego criterioso.

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.

Autores: Caio Silva Lopes, Cissa Isabella Coelho Araujo.

Orientadores: Márcia Maria Sales dos Santos

Introdução: Na atualidade vivemos uma epidemia mundial de obesidade no mundo e a doença cardiovascular persiste como a de maior mortalidade. A obesidade é uma doença crônica, resultante da interação de fatores genéticos, metabólicos e ambientais. A obesidade e o sobrepeso predis põem a distúrbios cardiometabólicos tais como a hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, doença hepática gordurosa e hiperuricemia. A interação entre a disfunção do sistema entérico e a síndrome metabólica é desconhecida.

Objetivos: Avaliar a prevalência de síndrome metabólica em uma população adulta e a associação com fatores de risco cardiovascular.

Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal de 400 pacientes, adultos 18 a 60 anos, voluntários, em amostra de conveniência, atendidos no ambulatório do HUAP. Foram excluídos os obesos graves, portadores de insuficiência hepática, doença renal crônica, indivíduos em uso de imunossupressores e com deficiências cognitivas. Na avaliação clínica ocorreu aferição da pressão arterial e de dados antropométricos. As coletas de sangue para dosagem de glicemia e lipidograma foram realizadas no HUAP.

Resultados: Foram avaliados 386 pacientes com predomínio de mulheres e de hipertensão arterial.

Conclusão: Há necessidade, de melhor entendimento dos sintomas gastrointestinais, e sua interação com os fatores de risco cardiovascular, nos pacientes com disfunção metabólica para promoção de medidas eficazes de tratamento e prevenção.

Palavras-chave: Síndrome metabólica, doença cardiovascular, disfunção digestiva, adulto.

O papel dos fatores ambientais no transtorno do espectro autista

Autora: Giovanna Vasconcellos Fernandes, Julia Habibe de Souza, Julia Sales

Orientador: Marcio Moacyr de Vasconcelos

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns na infância, pois sua prevalência pode chegar a 1/44 crianças de oito anos de idade. Caracteriza-se pelo comprometimento de dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades. É diagnosticado em todos os grupos raciais, étnicos e socioeconômicos. Mutações genéticas originam apenas 30% dos casos, sendo que os demais casos parecem advir de complexas interações entre o genoma e fatores do ambiente.

OBJETIVO: Analisar a frequência de fatores ambientais desfavoráveis que poderiam desencadear ou acelerar o quadro clínico de TEA através de pesquisa de eventos relevantes no prontuário médico e durante entrevista para preencher um questionário psicossocial.

MÉTODOS: Estudo de casos-controles para comparar a frequência de determinados fatores ambientais que possam atuar na patogênese do TEA. Calculou-se um “n” amostral de 150 casos e 150 controles, a partir de um poder do teste de 80%, nível de significância de 1% e uma premissa de exposição de 20% entre os casos e 5% entre os controles. Os autores estão aplicando um questionário específico em entrevista com os pais ou responsáveis de pacientes com TEA.

RESULTADOS: Até o presente, obtivemos o questionário de 45 crianças afetadas com TEA: 37 meninos e 8 meninas, com idade média de 5,59 anos e desvio padrão de 2,25. Também obtivemos o questionário em 5 controles: 4 meninas e 1 menino, com idade média de 5,91 anos e desvio padrão de 1,57.

CONCLUSÕES: Por ora, não há conclusões acerca deste projeto de pesquisa.

Palavras-chave: autismo, epigenética, fatores ambientais, transtorno do espectro autista, patogenia.

Efeitos do treinamento da musculatura inspiratória na doença de Parkinson

Autora: Sarah Portugal da Fonsêca, Mariana Letícia de Bastos Maximiano

Orientador: Marco Antonio Araujo-Leite

Introdução: A hipotensão ortostática (HO) é uma manifestação não motoras frequente em pacientes com doença de Parkinson (DP). Em idosos saudáveis, o treinamento da musculatura inspiratória (TMI) foi capaz de otimizar a “bomba respiratória” no controle hemodinâmico, promovendo atenuação da queda do volume sistólico (VS) e do débito cardíaco (DC) durante o ortostatismo (ORT). Desse modo, estabelecemos a hipótese do TMI ser útil no controle da pressão arterial de pessoas com DP e HO (DP-HO).

Objetivo: Investigar os efeitos do TMI nas respostas hemodinâmicas durante a manutenção da posição ortostática em pacientes com DP-HO.

Material e métodos: Os participantes serão recrutados no ambulatório de Desordens do Movimento do Hospital Universitário Antônio Pedro. Em duas visitas (pré-treinamento e pós-treinamento) serão realizados dois testes ortostáticos onde serão coletados dados de PA, VS, DC e frequência cardíaca. O protocolo de treinamento será realizado através do uso de um resistor respiratório e terá a duração total de oito semanas. Os participantes serão alocados em um grupo experimental, o qual utilizará o resistor com uma carga inspiratória com 50 - 70% da potência inspiratória máxima (PIM), e um grupo placebo, que utilizará o resistor com carga de 5% da PIM.

Resultados: ainda estamos no período de treinamento dos pesquisadores e seleção da amostra.

Conclusão/desfecho: Controle da PA em indivíduos com DP-OH quando submetidos ao TMI.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Hipotensão Ortostática, Treinamento Inspiratório

Cognição, Sono, Sistema Nervoso Autônomo e Movimentos Involuntários no contexto da Síndrome Pós-COVID

Autor: Leonam de Freitas Azevedo Loureiro.

Orientador: Marco Antônio Araújo Leite.

Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2 pode acarretar sintomas e sinais neurológicos persistentes após a fase aguda da doença, vindo a ocasionar a principal causa de morbidade da Síndrome pós-COVID, ou “Covid Longa”.

Objetivos: Principal: Estudar as manifestações neurológicas da Covid Longa, com ênfase na relação desta com a Síndrome de Encefalomielite Miálgica (SEM), que envolve fadiga, alterações do sono, distúrbios cognitivos e do comportamento, dor, disautonomia e alterações olfatórias e gustatórias. Secundário: Verificar a incidência de Distúrbios do Movimento (DM) nesse contexto.

Material e métodos: Trata-se de uma coorte prospectiva e retrospectiva a ser realizada em 397 pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro que tiveram diagnóstico de COVID-19 entre 2020 e 2021. Os pacientes realizarão 4 visitas (uma por semestre) em 24 meses. Aspectos neurológicos relacionados à SEM e às DM serão avaliados por meio de escalas, actigrafia e testes do sistema nervoso autônomo. Nosso estudo faz parte do projeto intitulado “Integrando forças para compreensão e enfrentamento da síndrome pós-COVID-19: Estudo multidisciplinar Institucional da Universidade Federal Fluminense/UFF”.

Resultados: 28 participantes foram avaliados inicialmente. Predominaram as alterações cognitivo-comportamentais (*brain fog*, ansiedade) e a fadiga (64,2%). Outrossim, acometeram os participantes as alterações do sono (21,4%) e da cognição (10,7%).

Conclusões: O estudo encontra-se em fase inicial, não sendo possível estabelecer conclusões.

Palavras-chave: Síndrome Pós-COVID, Covid Longa, Síndrome de Encefalomielite Miálgica, Distúrbios do Movimento.

Estudo comparativo entre câmeras termográficas de alta e baixa resolução para localização intraoperatória de lesões intracranianas

Autora: Camila Monteiro Gonçalves da Costa

Orientador: Marcus André Acioly de Souza

Introdução: A termografia infravermelha intraoperatória (TII) consiste em um método de imageamento que converte os raios infravermelhos emitidos pelo corpo em uma imagem em diagrama de cores ou tons de cinza, na qual se pode avaliar a temperatura de diferentes tecidos. As alterações originadas pelas lesões intracranianas podem alterar o perfil termográfico da região acometida, permitindo sua localização.

Objetivo: Comparar a utilidade de uma câmera termográfica de alta resolução com uma câmera de menor resolução para a localização intraoperatória de lesões intracranianas corticais e subcorticais de até 2 cm de profundidade.

Material e métodos: Consiste em um estudo coorte ambispectivo. Foi utilizada a câmera termográfica FLIR SC620 com resolução 640 x 480 pixels e a câmera FLIR C2 com resolução de 80 x 60 pixels. Quinze pacientes (três gliomas, quatro meningiomas e cinco metástases) foram avaliados com uma câmera termográfica de maior resolução. Doze pacientes (quatro glioblastomas, três meningiomas, duas metástases, um tuberculoma e duas malformações arterio-venosas) foram avaliados com uma câmera termográfica de menor resolução.

Resultados: As lesões foram localizadas com TII de alta resolução com 93,3% de sensibilidade e especificidade e 90,91% com a TII de baixa resolução. As lesões apresentaram uma diferença de temperatura em relação ao córtex sadio da ordem de 2,2°C ($p = 0,014$) e 2,37°C em média ($p = 0,05$) na TII de alta resolução e na TII de menor resolução, respectivamente.

Conclusões: A TII de baixa resolução é um método de imageamento intraoperatório alternativo, custo-efetivo e de mais fácil manejo para a localização de lesões intracranianas, quando comparada à TII de alta resolução.

Palavras-chave: Termografia, localização e lesões intracranianas

Utilização da termografia infravermelho na predição da ocorrência de complicações e no prognóstico do tratamento cirúrgico da síndrome do túnel do carpo.

Autores: Jenny Helena Saraiva da Silva Lee.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Marcus André Acioly de Sousa.

Introdução: A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é a neuropatia compressiva mais frequente da prática clínica, apresentando sintomas motores, sensitivos e autonômicos. Enquanto as funções motora e sensitiva apresentam avaliação relativamente padronizada, a termografia infravermelho surge como um instrumento de análise não invasiva para avaliar funções do sistema nervoso autônomo, em decorrência da STC.

Objetivo: Avaliar as variações termográficas pré- e pós-operatórias imediatas, intermediárias e tardias dos pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico para STC e correlacionar estas alterações à ocorrência de complicações pós-operatórias e ao prognóstico.

Material e métodos: Trata-se de um estudo prospectivo observacional de pacientes com STC. A câmera FLIR C2 foi utilizada para obtenção de imagens termográficas dos membros comprometidos e o questionário de Levine, para avaliação da gravidade dos sintomas e do estado funcional na Síndrome do Túnel do Carpo.

Resultados Preliminares e Conclusão: 18 pacientes foram incluídos de forma consecutiva, com 58,8 anos de idade em média. O lado direito foi predominante (10 pacientes). 14 pacientes foram examinados no pós-operatório imediato (cerca de 15 dias de pós-operatório), 8 pacientes no pós-operatório intermediário (entre 3-5 meses de pós-operatório), e 3 pacientes no pós-operatório tardio (após um ano de pós-operatório). Os resultados preliminares sugerem recuperação da temperatura da mão no médio termo em cerca de 1° C, que é consistente com a melhora clínica e pode sugerir recuperação autonômica.

O USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA NA LOCALIZAÇÃO DE MARGENS TUMORAIS, ALTERAÇÕES VASCULARES E FUNCIONAIS CEREBRAIS E NA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS

Autores: Caio Araujo de Souza¹, Vinícius Verbicário Botelho da Costa¹, Marcus André Acioly de Sousa²

¹Graduando da Faculdade de Medicina/UFF

²Professor Orientador de Iniciação Científica/UFF

Introdução: A termografia infravermelho é uma técnica não-invasiva de imageamento em tempo real com potencial aplicação prática em diferentes áreas da neurocirurgia. Apesar dos avanços tecnológicos na área, a termografia infravermelho intraoperatória (TII) tem sido uma ferramenta subestimada, tendo o seu emprego na localização, na ressecção tumoral e no estudo das relações vasculares dos tumores cerebrais raramente estudados na literatura. Num estudo anterior do nosso grupo, a TII foi aplicada em 15 cirurgias de ressecção de tumores intracranianos no Hospital Universitário Antônio Pedro, sendo obtidos mapas termográficos estáticos e dinâmicos de gliomas, de meningiomas e de metástases. A TII foi de extrema utilidade para a localização das lesões intracranianas e apresentou um perfil dinâmico com curvas de recuperação térmica atrasada durante o teste de carga fria, em comparação ao córtex sadio e às áreas isquêmicas, que poderia sugerir a possibilidade de tumor residual na cavidade cirúrgica.

Ojetivo: Avaliar o uso da TII como ferramenta para estudo e aprimoramento da ressecção de tumores intracranianos

Métodos: Trata-se de um estudo prospectivo observacional, no qual pacientes acometidos por tumores intracranianos primários e secundários serão incluídos, adquirindo-se a TII no intraoperatório ao final da ressecção tumoral com a câmera FLIR SC620 de alta resolução. As áreas de suspeição durante o teste de carga fria serão biopsiadas e enviadas à patologia para congelação. Se confirmadas, serão ressecadas à descrição da equipe cirúrgica. Análises volumétricas semi-automatizadas serão calculadas com base nos exames de imagem pré- e pós-operatórios para identificar a extensão da ressecção.

Palavras chave: Termografia, tumor, ressecção

Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica

Autores: Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Rosa Leonora Salerno Soares

Alunos: Mariana Sophia Almeida, Lara Ramos Prado, Maria Beatriz Amorim Alves, Vanessa Navega Miler, Estella Aparecida de Laia

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a causa mais frequente de doença hepática, com prevalência mundial de 30%. A DHGNA é mais prevalente (80%) em indivíduos com obesidade (visceral), podendo também ocorrer em indivíduos magros. A gordura visceral está associada a doenças metabólicas e inflamação de órgãos-alvo. Estudos prévios mostraram que medidas antropométricas para avaliar a gordura corporal, como índice de massa corporal (IMC), circunferência do pescoço (CP) e circunferência da cintura (CC) são preditores de DHGNA. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de DHGNA em indivíduos obesos e o papel das medidas antropométricas que estimam a gordura visceral como preditores de DHGNA. **Métodos:** Adultos, maiores de 18 anos, atendidos no HUAP, com risco de DHGNA. Foram realizados: avaliação clínica, perfil antropométrico e metabólico, ultrassonografia e elastografia. **Resultados:** Amostra de 27 indivíduos com predominância de mulheres (85,2%). A prevalência de obesidade foi de 51,8%. Diabetes e dislipidemia apresentaram elevada prevalência nos homens (75% e 75%) quando comparado as mulheres (43,5% e 60,9%). A esteatose hepática foi demonstrada em 82,6% das mulheres e 100% dos homens. A CP e CC foram maiores nos homens (mediana 44,3 cm e 111,5 cm). O sexo masculino apresentou média maiores de IMC, CC e CP. **Conclusões:** O presente estudo demonstrou fatores de risco para DHGNA como o IMC, a CC, a CP, o DAS e a gordura corporal elevados, assim como elevada prevalência de indivíduos com obesidade, esteatose hepática e doenças metabólicas. As medidas antropométricas de obesidade visceral em ambos os sexos, mostraram-se como importantes preditores de DHGNA.

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica.

Autores: Rosa Leonora Salerno Soares, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Márcia Maria Sales dos Santos, Bernardo Costa Sol Ennes

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) caracterizada pela obesidade central, disglucemia, dislipidemia e hipertensão arterial é responsável pelo risco aumentado de diabetes e doenças cardiovasculares resultando em aumento da mortalidade. No sistema digestório, é conhecida a ocorrência de complicações da disglucemia, entre elas os sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos, dor abdominal, pirose) A patogênese das alterações das funções gastrointestinais na SM está ainda sob investigação, e o papel do sistema nervoso entérico e seus neurotransmissores têm ganhado significância. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de SM na população adulta e associação com os critérios clínicos de disfunção digestiva. **Material e métodos:** Entrevista de 400 pacientes de 18 a 60 anos, voluntários, atendidos no ambulatório de HUAP, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizado questionário com dados sociodemográficos, fatores de risco cardiovasculares e anamnese clínica. A avaliação médica incluiu aferição da pressão arterial e dados antropométricos como medida de altura, peso corporal e circunferência da cintura. Os exames laboratoriais serão consultados por pesquisa de prontuário. Os dados obtidos serão analisados pela estatística. **Resultados:** Até o momento entrevistados 270 mulheres e 116 homens. A obesidade está presente em 39,7% dos pacientes. A constipação intestinal está presente em 15,7% dos pacientes. **Discussão:** O tema do projeto é relevante mediante a epidemia mundial de obesidade incluindo o Brasil. Os dados de prevalência da SM na atenção secundária e terciária da saúde torna-se de suma importância para medidas de prevenção e implementação de políticas de saúde pública.

Estudos das alopecias cicatriciais e não cicatriciais nos indivíduos negros: análise crítica e comparativa dos achados clínicos, dermatoscópicos e histopatológicos e criação de simplificação diagnóstica para uso nas unidades de atendimento primário através do uso de dermatoscopia

Autor(es): Paulo Roberto Bastos Fontinha; Vinicius Augusto Vieira

Sousa Orientador(a): Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias

Introdução: Na atualidade, o cabelo está muito relacionado à autoimagem e à autoestima em decorrência dos valores pessoais estarem fortemente atrelados aos traços estéticos. Dessa forma, a ocorrência de alopecia pode ocasionar impacto negativo a muitos pacientes, fazendo com o diagnóstico precoce seja importante para evitar evolução para formas graves.

Objetivo: Analisar e comparar achados dermatoscópicos e histopatológicos de participantes de fototipos V e VI acometidas por alopecia cicatricial, a fim de criar critérios que facilitem o diagnóstico desta condição.

Material e métodos: Foi realizado um estudo observacional e retrospectivo de participantes atendidas no ambulatório de alopecias do HUAP, coletando aspectos clínicos, sociais e demográficos destas participantes. Foi feita revisão bibliográfica a respeito do tema na plataforma MEDLINE/PUBMED. Ainda, o projeto de extensão “Amor em Cada Fio” se une à pesquisa através da doação de próteses capilares para pacientes do ambulatório de alopecias.

Resultados: Foram incluídos 67 participantes até o momento, sendo 61 portadoras de alopecia e 6 não portadoras. Os resultados dermatoscópicos, epidemiológicos e clínicos foram, então, organizados em tabelas, totalizando um total de 99 parâmetros a serem avaliados para cada participante.

Conclusões: A partir da análise dos dados preliminares, observou-se importantes consequências psicológicas e sociais a estas participantes, uma vez que se trata de uma condição extremamente estigmatizante. Nesse ínterim, o projeto “Amor em Cada Fio” agiu fomentando a autoestima das pacientes que perderam seus cabelos, através da coleta de cabelo doado, confecção e fornecimento de próteses capilares.

Palavras-chave: alopecia, alopecia cicatricial, dermatoscopia.

IMUNIDADE DE REBANHO E TENDÊNCIAS DAS INTERNAÇÕES POR VARICELA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL

Autores:

Alcenir Tavares Valente Junior, Beatriz de Vasconcelos Falcão, Marina Pereira da Silva

Orientadora:

Maria Isabel do Nascimento

Introdução: A varicela é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus *Varicela zoster*, que é transmitida por contato com secreções respiratórias e com lesões cutâneas. A vacina contra o vírus passou a integrar o Programa Nacional de Imunização em 2013.

Objetivo: Estimar as taxas de internação por varicela em menores de 5 anos e analisar as tendências temporais no período de 2008 a 2021, no Brasil.

Métodos: Os dados foram obtidos no DATASUS, considerando as faixas <1 ano e de 1-4 anos e o período 2008-2021. Foram calculadas taxas de internação anual para os grupos. A partir disso, colocaram-se os resultados em gráficos de linhas para visualizar o comportamento das taxas ao longo dos anos. Foi calculada a taxa média das somas dos valores de 2008 até 2012 e de 2014 até 2021.

Resultados: No período ocorreram 35248 internações no Brasil, sendo 12264 (34,8%) e 22984 (65,2%) em crianças <1 ano e de 1-4 anos, respectivamente. A magnitude das taxas foi maior nas crianças mais novas comparadas às mais velhas. A maior (3,76) e a menor (1,55) relação entre as taxas foram observadas em 2020 e 2012, respectivamente. A taxa média nos menores variou de 4,92 a 1,59 e a dos maiores variou de 2,40 a 0,61.

Conclusão: Apesar de as crianças <1 ano não serem elegíveis para a vacinação, elas apresentaram redução nas internações, sugerindo um possível efeito de imunidade de rebanho. Contudo, o grupo <1 ano experimentou taxas consistentemente mais elevadas do que o grupo elegível para a vacinação.

Palavras-Chave: Varicela. Cobertura Vacinal. Lactentes. Hospitalização. Imunidade Coletiva

MORTALIDADE FETAL ESTRATIFICADA POR IDADE GESTACIONAL NO RIO DE JANEIRO, DE 2010 A 2020

Autores: Wender Emiliano Soares, Rodrigo Roberto Barroso
Orientadora: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: No mundo ocorreu mais de 2 milhões de natimortos em 2019, levando uma taxa de óbito fetal (OF) de 13,9 por 1000 nascimentos. A maioria desses óbitos poderia ser prevenida com a oferta de cuidados pré-natais adequados.

Objetivo: Estimar taxas de mortalidade fetal específicas por idade gestacional no estado do Rio de Janeiro, de 2010 a 2020.

Métodos: Estudo descritivo de dados secundários fornecidos pelo DATASUS. Foram calculadas taxas de mortalidade fetal estratificadas por idade gestacional. O número de óbitos fetais foi obtido no sistema de informação de mortalidade e o número de nascidos vivos foi obtido no sistema de informação de nascidos vivos. As taxas foram apresentadas por 1000 nascimentos.

Resultados: No período ocorreu um total de 25773 óbitos fetais no Rio de Janeiro. A distribuição dos óbitos por idade gestacional foi de 24,8% (22-27s), 22,0% (28-31s), 30,4% (32-36s), 22,4% (37-41s) e 0,4% (\geq 42s). A taxa média global foi de 10,71 por 1000 nascimentos. As taxas específicas por idade gestacional indicam maior frequência em idade gestacional mais precoce: 334,2/1000 (22-27s), 176,9/1000 (28-31s), 34,8/1000 (32-36s), 2,8/1000 (37-41s) e 3,7/1000 (\geq 42s).

Conclusões: Apesar de a taxa média global estar em níveis inferiores aos aceitáveis pela Organização Mundial de Saúde (12/1000), a estratificação por idade gestacional mostra que o problema é grave no estado do Rio de Janeiro, afetando principalmente gestações muito precoces, mas também fetos de alta viabilidade. Esse quadro demanda por investigações minuciosas, bem como por políticas de atenção que visem a redução desse importante problema de saúde pública.

Palavras-Chave: Natimorto. Mortalidade Fetal. Óbito Fetal. Taxas, Razões e Proporções

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE COVID-19

Autores: Bruno Santos Caxias, Caio Moreira Salgueiro.

Orientadora: Mônica de Rezende.

Introdução: O ensino remoto representou um desafio para as faculdades de Medicina do país. O enfrentamento destes desafios pela Universidade pública são objeto de estudo da pesquisa.

Objetivo: Analisar os principais desafios impostos pela pandemia de COVID-19 à formação médica enfrentados pela Faculdade de Medicina da UFF (FM/UFF).

Material e métodos: Após concluída a análise das lives promovidas pela Associação Brasileira de Educação Médica em 2020, entramos na fase das entrevistas. Foram entrevistados 05 gestores-docentes da FM/UFF no período de setembro a dezembro de 2022 .

Resultados: Nas entrevistas buscamos identificar as dificuldades impostas às Universidades brasileiras em relação à formação médica em tempos de pandemia e o enfrentamento desses desafios pela FM/UFF. Dos 10 convites que fizemos para participar da pesquisa, 06 responderam aceitando e 04 não responderam ao convite. As entrevistas estão em fase de transcrição para, então, serem analisadas a partir das seguintes questões: que problemas a pandemia trouxe para a formação médica? Que estratégias foram adotadas para lidar com esses problemas? Que soluções foram pensadas para lidar com esses problemas? Que fatores/elementos dificultaram a realização dessas ações/soluções? Que ações foram desenvolvidas? Quais os principais desafios futuros que já podem ser enxergados nesse momento? Quais as conquistas e ganhos com esse processo vivido?

Conclusões: Apesar da baixa adesão dos convidados a participar, acreditamos que conseguiremos extrair das entrevistas realizadas respostas que auxiliem na análise dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19 à formação médica.

Palavras-chave: Educação médica; Ensino Remoto Emergencial; COVID-19

Acesso da População Trans e Travesti à Atenção Primária à Saúde no SUS

Autores: Caio Cesar Chun e Gabriel Pires Silvestre

Orientador: Mônica de Rezende

Introdução: Em visita ao Centro de Cidadania LGBT Metropolitana/Niterói, na disciplina TCS1B - Produção do cuidado em saúde de populações vulnerabilizadas, foram apresentadas as dificuldades que a população trans e travesti (PopTT) enfrenta na Atenção Primária à Saúde (APS). A partir disso, resolvemos pesquisar que barreiras a PopTT enfrenta para acessar esse nível de atenção.

Objetivo: Analisar as barreiras que a população Trans e Travesti enfrenta para acessar a APS no SUS.

Materiais e métodos: Elegemos os temas Acesso à saúde, Atenção Primária à Saúde e PopTT para fazer o levantamento bibliográfico. Foi realizada pesquisa na base de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “pessoas transgênero”, “transessexuais” e “travestilidade” isoladamente e, depois, combinados com “atenção primária à saúde”, “barreiras de acesso” e “acesso à saúde”. Foram selecionados 20 artigos publicados de 2011 a 2022.

Resultados: Consideramos pequeno o número de artigos encontrados na temática. Isso nos mostra que a problemática precisa ser melhor investigada, tendo em vista a importância do acompanhamento nos cuidados primários deste grupo populacional.

Conclusão: Apesar de ser possível realizar a análise proposta através da literatura existente, acreditamos ser importante entrevistar pessoas da PopTT a fim de compreender melhor os contextos em que vivem e suas relações com o sistema de Saúde, mormente a APS.

Palavras-chave: Pessoas transgênero, transexuais, travestilidade, atenção primária à saúde, barreiras de acesso à saúde.

Aumento da identificação de *Acinetobacter baumannii* em espécimes clínicos pós-pandemia de Covid-19, impressão ou realidade?

Autor: Sarah Telerman Pacheco Pereira

Orientadora: Natalia Chilinque Zambão da Silva

Introdução: Segundo a OMS, pandemia é definido por disseminação mundial de uma doença, na qual essa enfermidade se espalhou por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Com o aumento de casos de Covid-19, a literatura internacional discutiu se a pandemia de infecção pelo vírus SARS-CoV-2 estava relacionada também a uma pandemia de *Acinetobacter baumannii* MDR

Objetivo: Avaliar o aumento da prevalência de *Acinetobacter baumannii* MDR em espécimes clínicos em um hospital quaternário no Rio de Janeiro.

Materiais e métodos: Estudo prospectivo observacional que avaliou os relatórios microbiológicos, no período de 2018 a 2021. A amostra foi composta de pacientes internados com infecção confirmada ou não por SARS-CoV-2. As variáveis categóricas foram apresentadas como proporções.

Resultados: Durante o período do estudo foram processados 99.648 materiais microbiológicos, 548 corresponderam a isolados com *Acinetobacter baumannii* MDR. A prevalência global variou de 160, 134, 88, 166 amostras em 2018, 2019, 2020 e 2021 respectivamente. A maioria correspondeu a *swabs* de vigilância (80%). Não houve aumento no número absoluto de hemoculturas positivas no decorrer do acompanhamento (11 em 2018 x 5 em 2021).

Conclusões: A maior limitação do estudo é ter sido conduzido apenas em um centro. Todavia, apresentou dados relevantes quanto a questão de multirresistência bacteriana na era pré e pós- Covid-19. A pandemia de SARS-CoV-2 foi inserida na pandemia de MDR. A emergência de MDR é multifatorial e envolve higiene de mãos, respeito as medidas de precaução de contato, uso racional de antimicrobianos, descarte correto de antimicrobianos.

Palavras-chave: **Stewardship, *Acinetobacter spp.*, Multiresistentes**

Cálcio sérico e conformidade de prescrição de antimicrobianos de uso restrito na população idosa: vivências de um programa de uso racional de antimicrobianos

Autoras: Angélica Caroline Ferreira, Thauane Pereira Nunes, Pedro Ramos Brandão de Melo

Orientadora: Professora Natalia Chilique Zambão da Silva

Introdução: Segundo a OMS, até 2050 mais de 10 milhões de mortes anuais ocorrerão devido ao uso inadequado de antimicrobianos. Programas de *Stewardship* têm sido implantados com o intuito de utilizar de forma racional esses medicamentos. Para auxiliar a decisão médica na escolha do antimicrobiano, estudos apontam que cálcio baixo seria preditor de sepse em idosos. Portanto, faz-se necessário uma abordagem específica para essa população nos programas de *Stewardship*, correlacionando com as dosagens de cálcio sérico para prescrição da droga adequada.

Objetivo: Avaliar a conformidade de prescrição de antimicrobianos de uso restrito na população > 60 anos, bem testar se cálcio baixo é um marcador de sepse em idosos.

Materiais e Métodos: Estudo realizado em um hospital no Rio de Janeiro, de janeiro a novembro de 2021. Dados laboratoriais, microbiológicos e do formulário de requisição de antimicrobianos, foram avaliados. Considerados fármacos de uso restrito: meropenem, ertapenem, ceftazidima/avibactam, polimixina, linezolida, tigeciclina, teicoplanina, ceftarolina.

Resultados: Avaliou-se 1446 prescrições de uso restrito, sendo 826 em idosos. O meropenem foi o antimicrobiano mais prescrito, em 46% dos casos. A taxa de conformidade das prescrições foi de 51%. Os dados de relação do cálcio estão em fase de coleta até a presente data.

Discussão: Informação quanto antimicrobianos de uso restrito é escasso na população idosa. Os dados do presente estudo assemelham-se aos encontrados na França, já que o país obteve 35% de inadequação na prescrição de antimicrobianos.

Conclusão: Frente a resistência bacteriana, é de extrema importância o uso racional dos antimicrobianos, nas faixas etárias mais elevadas.

Palavras-chave: Idosos, *Stewardship*, uso racional de antimicrobianos

Percepção Corporal e Nutricional dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense

Autores: Ana Clara da Consolação Dias, Laís Barquette Bessa e Mariana de Paula Pires

Orientadora: Patrícia de Fátima Lopes

Coorientador: Luis Guillermo Coca Velarde

Introdução: A preocupação estética é um crescente histórico na sociedade. Nas últimas décadas, estabeleceu-se uma relação errônea e opressora entre o estado de saúde do indivíduo e sua autoimagem corporal, sobretudo no que tange à obesidade, podendo deflagrar problemas de saúde física e mental. Assim, é necessário conhecer as percepções corporal e nutricional da população-alvo visando o desenvolvimento de intervenções para melhorar sua qualidade de vida.

Objetivo: Estimar a porcentagem de estudantes de medicina com percepções corporal e nutricional distorcidas.

Material e Métodos: Estudo observacional, de corte transversal a ser realizado em ambiente virtual (*Google Forms*) com alunos matriculados no curso de medicina da UFF. Será aplicada a versão brasileira do *Body Shape Questionnaire* (BSQ), acrescido de questionário desenvolvido pela equipe.

Resultados esperados: O estudo será realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. A população estimada será de 535 alunos (269 mulheres e 266 homens, margem de erro estimada de 2% e 95% de confiança). Após registro de consentimento livre e esclarecido, os participantes responderão o formulário, que visa mensurar a preocupação com a forma corporal, alimentação e o peso. Este estudo é relevante, pois a população a ser estudada pode servir para comparações com indivíduos insatisfeitos com a imagem corporal e aspectos nutricionais e para que sejam oferecidas intervenções que melhorem sua qualidade de vida.

Conclusões: Conhecer as percepções do estudante de medicina da UFF sobre o peso corporal, estado nutricional, dieta e saúde.

Palavras-chave: imagem corporal, *Body Shape Questionnaire*, percepção corporal, percepção nutricional.

Uso de Biofotônica no reparo tecidual de feridas crônicas

Yuri Cassiano de Oliveira da Silva¹

Orientadora: Prof^a Dr^a Paula Dadalti Granja²

Introdução: Úlceras crônicas são lesões por solução de continuidade que não cicatrizam em até 3 meses. Tais lesões costumam ocorrer no terço distal dos membros inferiores e acometem 1 a 1,5% da população mundial. Provocam relevante morbidade e comprometem a qualidade de vida dos pacientes. A biofotônica é uma possibilidade adjuvante de tratamento com potencial cicatrizante e analgésico capaz de auxiliar nos tratamentos dessas lesões.

Objetivos: Avaliar os efeitos do laser de baixa intensidade sobre o potencial analgésico, o leito da ferida e o intervalo de tempo até a cicatrização; Avaliar o custo-eficácia do laser e sua viabilidade na rotina do Ambulatório de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP).

Materiais e Métodos: Levantamento bibliográfico com busca avançada nas bases de dados Lilacs e Pubmed. Aprovado pelo CEP proposta de ensaio clínico de alocação aleatória, cego por parte do observador. Amostra composta por pacientes portadores de duas ou mais úlceras em membros inferiores, atendidos no Ambulatório de Feridas do HUAP.

Resultados: Até o início da Pandemia pelo COVID-19 foram avaliados seis pacientes (total de 12 úlceras) durante 8 semanas. Foi realizada análise preliminar utilizando os questionários avaliativos e comparando as evoluções das áreas ulceradas por meio do software AutoCAD®, elaboração de análise preliminar e de estudo piloto e reabertura do ambulatório de feridas em setembro de 2022 para captação de novos pacientes.

1 – Aluno do 6º período do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense

2 – Doutora em Dermatologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora adjunta do serviço de Dermatologia da Universidade Federal Fluminense

Qualidade de atendimento do SUS para a população LGBT: uma análise comparativa entre os pontos de vista de profissionais de saúde e pacientes

Autor: Lucas Tanikawa de Oliveira

Orientador: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Objetivo: Analisar a qualidade de atendimento do SUS para a população LGBT, levando em consideração experiências vividas por este grupo, e, profissionais e gestores do SUS sobre a questão.

Métodos: Análise qualitativa com triangulação de dados de pesquisa multicêntrica realizada pelo NESP/UNB. Foram analisadas entrevistas gravadas e transcritas de participantes do Rio de Janeiro, pertencentes à população LGBT, profissionais de saúde e gestores públicos.

Resultados: A qualidade do atendimento do SUS para a população LGBT não respondeu aos anseios desta população, segundo eles, diferindo dos atendimentos prestados ao restante da sociedade. As principais queixas foram: a falta de respeito em todas as etapas do atendimento; o desconhecimento dos profissionais a respeito das peculiaridades desse grupo - gerando inaptidão para adequado atendimento; e a falta de preparo da equipe, que desconhece a forma correta de tratar e lidar com essa população. Tornou-se evidente que os profissionais de saúde não têm conhecimento sobre opiniões e questões da população LGBT, desconhece também suas demandas, e, não têm formação e preparo adequados para realizar esse tipo de atendimento. Quanto aos gestores, foi possível perceber o desconhecimento sobre a situação vivenciada nos atendimentos e também das demandas desta população e dos profissionais.

Conclusões: O desconhecimento das demandas, necessidades e opiniões da população LGBT por parte dos profissionais e gestores, contribui para prejudicar a qualidade dos atendimentos. É necessário um maior esforço no sentido de criar e viabilizar ações públicas que dêem visibilidade ao tema, uma maior conscientização e adequado treinamento para estes profissionais e gestores.

Palavras-chave: Álcool e Outras Drogas, Saúde Coletiva, Epidemiologia.

Dinâmicas sociais e fatores de risco para o uso indevido de drogas

Autores: João Pedro Lemos de Brito.

Orientador: Paulo Roberto Telles Pires Dias.

Introdução: O uso indevido de drogas é um importante problema de saúde pública. Neste trabalho procura-se buscar subsídios para melhor compreensão do problema, através de revisão da literatura e por meio da confecção de instrumentos de pesquisa para gerar conhecimento para aprimoramento de ações em saúde.

Métodos: Foi realizada revisão bibliográfica (“Scoping Review”) sobre a situação do uso, instrumentos de coleta de dados e determinantes psicossociais para compreensão do uso indevido de álcool e outras drogas. Foram utilizados termos de pesquisa como: “Substance-related disorders”, “Peer influence” e “Treatment” nas principais bases de dados indexadas nacionais e internacionais. Confeccionou-se um instrumento de coleta de dados para obtenção de informações relevantes sobre esse tema na realidade Brasileira.

Resultados: Observou-se através da revisão uma grande lacuna de informações relacionadas ao uso de drogas no Brasil, bem como atraso nas políticas públicas e iniciativas em saúde voltadas ao atendimento dos pacientes. Parcelas minoritárias da população, tradicionalmente mais vulneráveis à problemática, tais como adolescentes e minorias sexuais, se mostraram ainda menos representadas em estudos científicos. A influência do grupo de pares e o contexto sociodemográfico foram determinantes importantes tanto para o início do uso quanto para a busca de tratamento. A literatura analisada forneceu fundamentos para confecção de instrumento de pesquisa.

Conclusões: A literatura analisada estabeleceu fundamentos e referências para confecção do instrumento de pesquisa. Observou-se ainda necessidade de realizar maior investimento nos cuidados às populações mais vulneráveis ao uso de drogas, bem como disponibilizar informação que permita entender fatores que motivam usuários para tratamento.

Palavras-chave: Álcool e Outras Drogas, Saúde Coletiva, Epidemiologia.

Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia

Autores: Livia Petri Manéa, Matheus Miranda, Rafael Lameira, Vinicius Macário

Orientador: Pedro Paulo Soares

Introdução: Diversas situações podem desencadear mecanismos endógenos de regulação do fluxo sanguíneo cerebral, como, por exemplo, a exposição aguda à hipóxia, de modo que se faz necessária a realização de estudos para a melhor compreensão desse mecanismo.

Objetivos: Avaliar os impactos da hipóxia sobre as interações cardiorrespiratórias e a regulação cerebrovascular.

Materiais e Métodos: Uma voluntária (21 anos) permaneceu em posição supina por 8 minutos e posição ortostática (ORT) por 6 minutos em normóxia e hipóxia. Em todo o protocolo foram avaliados o fluxo sanguíneo da artéria cerebral média (MCAv), a frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), saturação de oxigênio (SpO₂) e a pressão arterial (PA).

Resultados: Em normóxia, obtiveram-se resultados para PAM (64 mmHg), FC (86,91 bpm), FR (13,88 irpm), MCAv (75,28 cm/s) em SUP e PAM (83 mmHg), FC (91,00 bpm), FR (15,73 irpm), MCAv (75,58 cm/s) em ORT. Em hipóxia, os resultados para SUP foram PAM (83 mmHg), FC (84,15 bpm), FR (14,92 irpm), MCAv (82,09 cm/s) e para ORT foi obtido PAM (96 mmHg), FC (94,31 bpm), FR (16,05 irpm), MCAv (79,20 cm/s). A SpO₂ foi maior em normóxia comparado a hipóxia em ambas as posições corporais.

Conclusões: Há evidências importantes entre a relação da condição de hipóxia com as interações cardiorrespiratórias e a regulação cerebrovascular, demonstrando a necessidade de mais estudos sobre esses mecanismos.

Palavras-chave: hipóxia, regulação cerebrovascular, normóxia.

Impacto das condições ambientais no controle cardio-postural

Autores: Felipe Oliveira, Júlio Alves, Pedro Takeshi Uejo, Gabriel Barbieri, Julia Melo Resende

Orientador: Pedro Paulo da Silva Soares.

Introdução: O estresse térmico (ET) causado pelo calor provoca uma redistribuição sanguínea para pele, como mecanismo termorregulatório, gerando uma queda do retorno venoso e influenciando o controle da pressão arterial (PA). Recentemente, tem-se estudado o controle integrado entre os sistemas cardiovascular e postural, denominado modelo cardio-postural. Entretanto, pouco se sabe da influência do ET no modelo cardio-postural.

Objetivo: Investigar as influências do ET no controle cardio-postural.

Material e métodos: Um homem (21 anos) permaneceu na posição supina (SUP) por 20min e 6min na posição ortostática (ORT). Durante todo o protocolo foram medidas a temperatura da pele, frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA), frequência respiratória (FR) e a velocidade média do fluxo sanguíneo cerebral (MCAv), em ET (~38°C) e em conforto térmico (~24°C). Foi utilizada uma plataforma de força para obtenção dos dados de controle postural.

Resultados: Durante o ET, quando em SUP, os dados demonstraram uma diminuição na PA, na MCAv, um aumento na FC, na temperatura da pele, e nenhuma alteração na FR, quando comparados com o conforto térmico. No momento NADIR (menor valor da PA após a transição corporal) a FC aumentou e o MCAv diminuiu em ET. As análises do equilíbrio postural ainda não foram realizadas.

Conclusões: O ET reduziu a PA, o fluxo sanguíneo cerebral e aumentou a FC em SUP.

Palavras-chave: estresse térmico, pressão arterial, doppler transcraniano.

Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia

Autores: Maryah Celli Stutz Martins, Gabriela Vieira Bon

Orientador: Pedro Paulo Soares.

Introdução: Durante a situação de hipóxia (HIP), ocorrem respostas compensatórias como a hiperventilação e o aumento do débito cardíaco (DC). A hiperventilação pode desencadear hipocapnia, que por sua vez causa alterações no fluxo sanguíneo cerebral (FSC). O aumento do DC é devido a elevação da frequência cardíaca (FC). Desse modo, o atual estudo realizou testes para entender os efeitos da exposição aguda à HIP sobre a regulação cerebrovascular e cardiorrespiratória.

Objetivo: Investigar as respostas cardiorrespiratórias e cerebrovascular em condição de HIP.

Material e métodos: Quatro participantes adultos (21 – 27 anos) foram submetidos à respiração de gás normóxico, a uma fração de O₂ inspirado (FiO₂) de 20,9%, e uma mistura de gás HIP (FiO₂ = 11,5%). Ambas as condições foram realizadas durante 7min na posição supina (SUP) e 7min na posição ortostática (ORT). Durante todo o protocolo foram avaliadas a velocidade do FSC, a FC, a frequência respiratória (FR) e a saturação de oxigênio (SpO₂).

Resultados: A SpO₂ diminuiu, a FC e FR aumentaram na condição de HIP comparada com a normóxia. A velocidade do FSC não se modificou.

Conclusões: A HIP provocou alterações cardiorrespiratórias sem influenciar na velocidade do fluxo sanguíneo cerebral.

Palavras-chave: Fluxo sanguíneo cerebral, saturação de oxigênio, hiperventilação.

Disfunções Metabólicas na Doença Hepática Crônica – Fibrose

ACADÊMICOS, Hévila de Farias Passos, Larissa Carvalho, Ana Ester

ORIENTADOR: Priscila Pollo Flores, Universidade Federal Fluminense; Professora associada do departamento de Medicina Clínica.

Professores colaboradores : Débora Vieira Soares, Maria Auxiliadora Nogueira Saad.

Introdução: A doença hepática gordurosa está vinculada a disfunções metabólicas e presente em um percentual que atinge até 30% da população. O espectro da doença pode incluir esteatohepatite e fibrose acarretando risco de desenvolvimento de cirrose e suas complicações. O objetivo do estudo é identificar a proporção de pacientes portadores de doença hepática gordurosa apresentando fibrose no hospital Universitário Antônio Pedro e, secundariamente, a distribuição dos graus e fatores de risco para fibrose. **Métodos:** Pacientes selecionados foram submetidos à avaliação clínica transversal. A avaliação não invasiva foi realizada por meio de biomarcadores, cálculo de APRI e FIB-4, ultrassonografia e elastografia. **Resultados:** Nossa casuística foi de 138 pacientes. A média de idade foi de 61 anos (+0,5), 76% do sexo feminino, 65% com HAS, 58% com DM e 37% com obesidade. A média de IMC foi de 31,5, glicemia de 125 mg/dl, a mediana da ferritina foi de 132 mg/dl, plaquetas de 246000, TGP 23 U/L, TGO 21 U/L. A média de FIB 4 foi de 1,41 e APRI 0,34. A mediana do FLI score pelo USG foi de 5 pontos e elastografia transitória 6,0 kPa, CAP de 287 dB/m, elastografia por ARFI 1,0 m/s e 6,0 kPa. 27% dos pacientes incluídos apresentavam algum grau de fibrose e 12,5% cirrose. **Conclusão:** As elastografias detectaram 27% de fibrose. Houve correlação inversa entre esteatose e presença de fibrose. Na nossa população de pacientes com disfunção metabólica do HUAP a avaliação bioquímica parece ser inferior à da elastografia para detecção de fibrose

Sonolência diurna no estudante de medicina.

Autores: Danilo Freire Lages da Costa

Orientadores: Raphael Joaquim Teles Cyrillo, Debora Petrunaro Migueis

Introdução: A sonolência diurna em estudantes é um tema muito discutido dentro da esfera acadêmica, assim como suas possíveis causas e consequências.

Objetivo: Este estudo busca correlacionar a sonolência diurna e a presença de insônia com possíveis fatores estressores relacionados ao sono como uso de telas e consumo de café em alunos de medicina.

Material e métodos: Pretendemos realizar um estudo observacional transversal em alunos do 5º e 6º período de medicina da Universidade Federal Fluminense e através da plataforma “Google Forms” será criado um formulário, o qual será distribuído aos alunos para obtenção de dados. No formulário serão questionados a ingestão diária de café, quantas horas de tela semanalmente e quantas horas de sono. Também será usada a Escala de Sonolência de Epworth (ESE) a fim de contabilizarmos objetivamente a percepção de sonolência dos estudantes e o “Índice de gravidade de insônia”, a fim de avaliarmos a insônia dos estudantes. Após o processo de coleta de dados, serão analisados os resultados para a correlação de fatores estressores à higiene do sono dos estudantes e posterior discussão dos resultados. Atualmente estamos em conclusão da 3ª turma.

Palavras-chave: sonolência diurna, insônia, uso de telas a noite

Cérebro e Musilinguagem – Estudo Evolutivo

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica:

Eduardo Moreira dos Santos

Julia Stein Saleme

Laura Pereira Del'arco

Introdução:

Conhecida por *musilinguagem* diversos autores contemporâneos indicam uma origem comum para os primórdios da comunicação humana entre fala e música. Estudos demonstram que a música é fator essencial nos aspectos emocionais que acompanham a linguagem. Pela sua longa permanência na cultura humana como *musilinguagem*, a música possui capacidade de evocar memórias emocionais coletivas como paisagens, sensações e sentimentos coletivos, conforme avaliamos na fase inicial desta pesquisa.

Objetivos:

Nessa fase buscaremos analisar a presença de uma transmissão não verbal de memória emocional proveniente da *musilinguagem* já presentes em bebês, nos primeiros meses de vida, sem grande influência da cultura linguística, ao ouvir determinadas músicas de culturas diferentes, com significados emocionais distintos.

Materiais e Métodos:

Com base em outras análises científicas de respostas emocionais de bebês à música, tentaremos observar respostas autonômicas e psicomotoras apresentadas pelos bebês “voluntários”, ao ouvirem músicas cantadas, de culturas e estilos diferenciados, e com conteúdos emocionais distintos. As respostas dos bebês serão categorizadas em padrões estatísticos de análise de um questionário, a partir dos sentimentos por elas evocados.

Utilizando o método investigativo científico e análise estatística dos dados para tentarmos provar a nossa hipótese.

Resultado e conclusões:

Após estudos de textos científicos acerca do tema, elaboramos um questionário envolvendo as possíveis respostas neuropsicológicas dos bebês entre as idades de 10 a 12 meses dos bebês 4 músicas a serem apresentadas aos mesmos.

Aguardamos autorização do Comitê de Ética da UFF para inicia os testes.

Cérebro e música – estudo anátomo-funcional.

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica:

Brener Raad Pereira

Gabriela Matos Pardim

Lorena Izabel Esteves Adolphsson

Introdução:

A presença da *musilinguagem* primitiva demonstra que a música é um dos fatores estruturantes da linguagem humana, associada notadamente aos fenômenos emocionais e possui capacidade de evocar memórias coletivas de longa permanência. A primeira etapa da pesquisa demonstrou que o significado semântico das palavras não é fundamental para a produção de memória e que a música consegue evocar paisagens, sensações e sentimentos coletivos.

Objetivos:

A etapa atual da pesquisa busca analisar a presença da musilinguagem na fase pré-verbal dos bebês. Verificaremos se a memória emocional pode evocar reações emocionais em bebês ao ouvir determinadas músicas demonstrando suas possíveis relações com a memória coletiva de longa permanência.

Materiais e Métodos:

Com base em outras análises científicas de respostas emocionais de bebês à música, tentaremos observar respostas autonômicas e psicomotoras apresentadas pelos bebês “voluntários”, ao ouvirem músicas cantadas, de culturas e estilos diferenciados, e com conteúdos emocionais distintos. As respostas dos bebês serão categorizadas em padrões estatísticos de análise de um questionário, a partir dos sentimentos por elas evocados.

Utilizando o método investigativo científico e análise estatística dos dados para tentarmos provar a nossa hipótese.

Resultado e conclusões:

Após estudos de textos científicos acerca do tema, elaboramos um questionário envolvendo as possíveis respostas neuropsicológicas dos bebês entre as idades de 10 a 12 meses dos bebês 4 músicas a serem apresentadas aos mesmos.

Aguardamos autorização do Comitê de Ética da UFF para inicia os testes.

IMPACTO NA SEXUALIDADE MASCULINA APÓS O DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS UROLÓGICAS.

Orientador: Prof. Rodrigo Barros

Alunos: Iago Armínio D'Assumpção , Gabriel de Moraes Mangas

INTRODUÇÃO. As neoplasias urológicas costumam afetar a sexualidade masculina, especialmente devido as sequelas físicas das suas diferentes abordagens terapêuticas, sobretudo nos tumores de próstata, testículo e pênis, que incluem disfunção erétil, incontinência urinária, diminuição da genitália e imagem corporal negativa. No entanto, aspectos psicológicos também parecem apresentar impacto negativo nos pacientes oncológicos, mesmo nas neoplasias consideradas não-reprodutivas. **OBJETIVOS.** Analisar o impacto do diagnóstico de neoplasias urológicas na sexualidade de homens adultos e correlacionar com o tipo de câncer e estágio. Correlacionar o impacto na sexualidade com o tipo de câncer e estágio. Avaliar a percepção do paciente sobre a abordagem do profissional de saúde, no que diz respeito a sexualidade, no momento do diagnóstico. **MATERIAL E MÉTODOS.** Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Humana do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) e encontra-se em fase de aprovação. Homens adultos atendidos pelo Serviço de Urologia no HUAP com diagnóstico de neoplasia urológica não tratada, no período de Janeiro a Junho de 2023, serão convidados a participar do presente estudo. Será avaliado o impacto do diagnóstico das neoplasias urológicas na sexualidade masculina através de entrevista realizada pela equipe de pesquisa durante consulta, com questionário contemplando dados demográficos, sobre a sexualidade antes e após o diagnóstico, além de dados da abordagem do profissional de saúde. A análise de dados será realizada sob a ótica de especialistas que participarão e conduzirão a pesquisa..**RESULTADOS:** Não iniciamos a coleta de dados. Portanto, não existem resultados preliminares, assim como conclusão.

Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID 19 internados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Autor: Amanda Elias Hallack Bruno, Juliana Brandão e Manuella Rezende.

Orientador: Ronaldo Altenburg Gismondi

Introdução: As formas graves da Covid-19 apresentam alta mortalidade e complicações. O conhecimento dos fatores prognósticos é capaz de auxiliar no planejamento terapêutico ao identificar o paciente de alto risco.

Objetivo: Analisar os fatores prognósticos dos pacientes internados com Covid-19 no Huap/Ebserh/UFF.

Material e Métodos: Estudo retrospectivo, unicêntrico, de pacientes admitidos por Covid-19, confirmado por PCR nasal, no Huap, no ano de 2020. Foram excluídos pacientes com alta ou óbito inferior a 24 horas.

Resultados: Foram analisados 208 participantes, com idade média 61 anos e 53% homens. As principais comorbidades apresentadas foram hipertensão (68%), diabetes (40%), neoplasia maligna (39%), diabetes melito (25%) e obesidade (16%). Um total 38% foram intubados e 39% faleceram. Após análise multivariada, os principais fatores preditores de mortalidade foram idade, necessidade noradrenalina, intubação/ventilação mecânica, maior proteína C reativa e menor hemoglobina.

Conclusões: A taxa de mortalidade dos pacientes foi proporcional ao descrito na literatura por outras instituições, frente à gravidade dos pacientes. As comorbidades apresentadas foram semelhantes, exceto por um número maior de pacientes com neoplasia maligna, pelo perfil do Huap. Entre os fatores prognósticos de mortalidade, idade, resposta inflamatória e anemia foram os principais preditores.

Palavras-chave: Covid-19, mortalidade, prognóstico.

Aprendizado de máquina para predição de readmissão em Unidade Cardiointensiva

Autor: Guilherme Schittine Bezerra Lomba

Orientador: Ronaldo Altenburg Gismondi

Introdução: A análise por aprendizado de máquina (ML) mostrou em estudos anteriores melhor predição de riscos em comparação com métodos tradicionais.

Objetivo: Analisar por ML os fatores relacionados à readmissão de pacientes internados em uma unidade cardiointensiva (UCI), e o seu impacto na mortalidade.

Material e Métodos: Estudo retrospectivo, unicêntrico, baseado no banco de dados público MIMIC IV, que incluiu pacientes com internação cardiológica. Foram excluídos pacientes sem diagnóstico de alta. Foram selecionados dados demográficos, sinais vitais, laboratoriais, clínicos, readmissão e mortalidade. Os pacientes foram divididos entre os que passaram e os que não passaram por readmissão.

Resultados: De 53.150 pacientes, foram selecionadas 8015. A taxa de readmissão foi de 7,42% sendo associada a fatores como: tempo de internação hospitalar e na UCI, frequência respiratória, creatinina, hematócrito, sódio, ânion gap, temperatura e cálcio; segundo método de aprendizado de máquina. A mortalidade foi maior em pacientes readmitidos (28,7% versus 18,6%).

Conclusões: A mortalidade foi maior em pacientes readmitidos em UCI e o aprendizado de máquina foi capaz de identificar variáveis de maior relevância para a predição de readmissão. Limitações incluem a necessidade de uma janela de tempo mais longa e maior volume de dados para análise.

Palavras-chave: Aprendizado de Máquina, readmissão, Unidade Cardiointensiva.

Estudo do efeito a longo prazo de múltiplas lavagens broncoalveolares em crianças com pneumonia lipóide

Autores: Matheus Augusto Batista de Souza; Thereza Quirico dos Santos; Andrea Alice da Silva; Licínio Esmeraldo da Silva; Sandra Lisboa; Pedro Augusto Daltro.

Orientador: Selma Maria Azevedo Sias

Introdução: Pneumonia lipóide (PL) é uma inflamação intersticial crônica e proliferativa do parênquima pulmonar causada no nosso meio, principalmente pela aspiração de óleo mineral, utilizado no tratamento de constipação intestinal e suboclusão por *Áscaris*. A gravidade e sintomatologia estão relacionadas ao tempo de exposição e tipo e quantidade do óleo. Geralmente a PL é subdiagnosticada visto que os sintomas e alterações radiológicas são inespecíficas, confundidas com pneumonia bacteriana ou tuberculose. O diagnóstico é confirmado constatando-se no lavado broncoalveolar (LBA), vacúolos no citoplasma dos macrófagos alveolares corados pelo Sudan ou Oil red. O tratamento se baseia na suspensão do óleo mineral e sua retirada pela broncoscopia com LBA.

Hipótese: O tratamento de PL com múltiplos lavados broncoalveolares é eficaz na remoção do conteúdo lipídico dos pulmões.

Objetivo: Conhecer o efeito a longo prazo do tratamento com múltiplos lavados broncoalveolares.

Material e métodos: Estudo descritivo retrospectivo e prospectivo da PL em crianças tratadas com MLBA entre 2006 e 2017, no serviço de Endoscopia Respiratória do HUAP. Será aplicado questionário visando conhecer a evolução clínica, realizar TCAR de tórax, espirometria e coleta de hemograma e dosagem de marcadores inflamatórios pulmonares. Na análise dos dados serão utilizados os programas EXCEL e SPSS 18.

Resultados e conclusão: O projeto foi aprovado pelo Sistema de Rede de Pesquisa da Ebserh e aguarda aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFF.

Palavras-chave: Pneumonia lipóide, óleo mineral, lavado broncoalveolar, tratamento, criança.

Características da Broncoscopia Neonatal com ênfase no Lavado Broncoalveolar

Autora: Flavia Nunes Benicio de Souza

Orientadora: Selma Maria de Azevedo Sias

Introdução: As doenças respiratórias são as principais causas de morbimortalidade em recém-nascidos e cerca de um terço dos neonatos que evoluem para óbito nos primeiros dois dias de vida possuem ocorrência de pneumonia, na qual as alterações radiológicas são insuficientes para o diagnóstico. A broncoscopia com Lavado Broncoalveolar (LBA), permite a coleta de amostras para exames microbiológicos e citológicos, cujos resultados podem contribuir na decisão terapêutica das pneumonias evitando o uso indiscriminado de antimicrobianos.

Objetivo: Analisar as principais características microbiológicas e citológicas do LBA nas broncoscopias realizadas em recém-nascidos.

Material e métodos: Trata-se de estudo observacional, descritivo e retrospectivo. Realizou-se revisão literária dos últimos 5 anos (PubMed e Scielo) e análise dos dados dos bancos digitais dos laboratórios de Hematologia (citologia global e específica), citologia (citoquímica) e microbiologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), no período de 2013 a 2021. A amostra incluiu todos os recém-nascidos internados na UTI Neonatal do HUAP, que realizaram LBA, com resultados de exames citológicos e microbiológicos.

Resultados: No período de estudo, dos neonatos internados, apenas 11 realizaram LBA: 6 com flora bacteriana comensal, 4 negativos e um isolamento de *Enterobacter aerogenes*.

Conclusão: Apesar da literatura enfatizar a contribuição do LBA no diagnóstico etiológico e adequado tratamento das infecções respiratórias no período neonatal, este estudo mostrou que esta ferramenta diagnóstica tem sido subutilizada no HUAP.

Palavras-chave: neonatal, broncoscopia, microbiologia, citologia, lavado broncoalveolar

Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo

Autores: Giovanna Freitas Farias, Luiz Felipe Costa de Almeida, Marina Carvalho de Almeida Leitão, Billy Mwewa Chisenga McBenedict

Orientador: Tania Gouvêa Thomaz

Introdução: A grande velocidade com que o conhecimento é gerado aumenta o volume de material a ser estudado e gera frustração entre estudantes e profissionais, que se veem sobrecarregados. Esse é um dos cenários que impulsionam o movimento da Medicina Baseada em Evidências. Através da análise racional e criteriosa das evidências científicas seria possível sintetizar as informações facilitando a assimilação.

Objetivos: Elaborar Revisões Sistemáticas com temas relacionados à neurologia.

Material e métodos: A partir de uma discussão inicial, chegou-se à pergunta de pesquisa para realização da revisão sistemática: É possível tratar a narcolepsia do tipo I com orexina? Realizamos buscas nas bases de dados PUBmed, BVS (Lilacs e IBECS), EMBASE, SCOPUS, SCIENCE e COCHRANE com os termos: “*Narcolepsy therapy*” AND “*Orexin*” OR “*Hypocretin*”, adicionando o filtro “*Humans*” e “*Randomized Clinical trial*”.

Resultados: Após a exclusão das duplicatas, restaram 57 artigos. A leitura dos títulos e resumos resultou na exclusão de 54 artigos por não corresponderem ao desenho de estudo especificado ou por não responderem a pergunta de interesse. Os 3 artigos restantes foram lidos na íntegra.

Conclusão: O uso da orexina mostrou efeitos positivos na estabilização do sono REM, diminuindo o número de transições vigília- REM e diminuindo o tempo total de sono REM. No entanto, a administração de orexina a pacientes narcolépticos não aumentou o tempo em vigília durante o dia. Apesar da orexina não ser capaz de aumentar a vigília em pacientes narcolépticos, é capaz de transformar o sono destes pacientes em um sono mais fisiológico.

Palavras-chave: Narcolepsia tipo I, Orexina, Hipocretina

Medicina, Surdo e Libras — Análise do atendimento ao paciente surdo

Autores: Igor Duarte Pinto Paciello e Tathiana Prado Dawes

Introdução: O sistema de saúde ainda possui barreiras que impossibilitam a comunicação entre profissional de saúde e paciente surdo, principalmente pela comunicação limitada baseada na língua portuguesa e pelos especialistas não familiarizados com a Libras. A comunicação é extremamente importante para o sucesso do atendimento e identificação de possíveis doenças pronta e eficientemente. A comunidade surda utiliza a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Por isso, a Plataforma Libras Acadêmica é um *site* que proporciona acesso às pessoas interessadas, surdas ou ouvintes, em que contém um glossário bilíngue como fonte de pesquisa. **Objetivo:** Investigar os sinais-termo existentes na literatura essenciais para atendimento de urgência e emergência à população surda. **Material e métodos:** Pesquisa bibliográfica de sinais-termo de emergência. Os sinais foram encontrados em fontes físicas e digitais confiáveis e, então, organizados em uma tabela, em que há a palavra em português e em inglês, seus respectivos significados conceituais em cada língua e a procedência do sinal-termo. **Resultados:** Oitenta e quatro sinais-termo foram reunidos, gravados e disponibilizados na Plataforma Libras Acadêmica UFF para que os profissionais de saúde possam acessá-la como fonte de consulta. **Conclusões:** A divulgação do conhecimento da Libras é imprescindível para que os indivíduos surdos possam ter um atendimento digno. Nessa direção, foram realizados, também, um minicurso para alunos da UFF e uma palestra para profissionais de saúde do Hospital Prontobaby para divulgação desse trabalho com o título "Saúde Inclusiva".

O atendimento pré-natal da mulher surda: uma revisão bibliográfica

Autoras: Maria Eduarda Costa Matos, Tathianna Prado Dawes.

Orientadora: Tathianna Prado Dawes.

Introdução: A surdez é caracterizada pela perda auditiva parcial ou completa. Segundo o IBGE, há 10 milhões de surdos(as) no Brasil (2010). Grande parte dessa população se comunica pela Libras, e existe uma barreira de comunicação entre paciente surdo e equipe de saúde. A gravidez é um período marcado por emoções, dúvidas e mudanças na vida da mulher, e a comunicação efetiva com a equipe multiprofissional é primordial para o atendimento. **Objetivo:** Analisar e comparar a literatura em busca de artigos brasileiros e internacionais acerca do atendimento pré-natal à mulher surda. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram realizadas buscas por artigos nas bases de dados *SciELO*, *PubMed* e Portal de Periódicos CAPES, publicados de 2004 a 2022. As palavras-chave utilizadas foram: “pré-natal surda”, “gravidez surdez”, “grávida surda”, “atendimento médico surdo”, “medicina surdez” e seus equivalentes em inglês, “*deaf pregnant women*”, “*antenatal care deaf women*”. Os idiomas selecionados foram inglês e português. **Resultados:** Foi encontrado apenas um artigo brasileiro específico sobre o atendimento pré-natal à gestante surda. Foram encontrados 70 artigos, destes, apenas 17 foram selecionados para análise. Até o presente momento, foram analisados 6 artigos. Dificuldade de entendimento e maus tratos pela equipe de saúde foram as queixas mais frequentes entre as gestantes surdas. **Conclusões:** Há escassez de literatura brasileira acerca do tema, e literatura estrangeira ainda incipiente, além de um longo caminho a ser percorrido para alcançar a acessibilidade ao pré-natal da gestante surda.

Produção de carbapenemase e suscetibilidade à ceftazidima/avibactam entre amostras clínicas de *Klebsiella pneumoniae* resistentes aos carbapenêmicos

Autores: Lara Fazol do Couto, Laryssa Souza Carvalho Vieira

Orientador: Thiago Pavoni Gomes Chagas

Introdução: *Klebsiella pneumoniae* é um patógeno de relevância clínica com alta mortalidade, especialmente, relacionada às cepas resistentes aos carbapenêmicos. O principal mecanismo de resistência aos carbapenêmicos é a produção de carbapenemases. Atualmente, uma das estratégias para combater estas infecções por cepas resistentes aos carbapenêmicos é a combinação ceftazidima/avibactam.

Objetivo: Avaliar a produção de carbapenemases e a suscetibilidade à ceftazidima/avibactam entre amostras clínicas de *K. pneumoniae* resistentes aos carbapenêmicos em um hospital universitário (Niterói, RJ).

Material e métodos: Foram incluídas 13 amostras de *K. pneumoniae* cuja identificação bacteriana e o perfil de resistência aos carbapenêmicos foram determinados por MALDI-TOF MS e pelo método de disco difusão respectivamente. A detecção da produção de carbapenemases foi realizada pelo Teste de Inativação do Carbapenêmico Modificado e o Teste de Inativação do Carbapenêmico com EDTA. O perfil de sensibilidade à ceftazidima/avibactam foi obtido pelo método de disco difusão.

Resultados: A produção de carbapenemases foi positiva em todas as amostras investigadas, sendo todas caracterizadas como produtoras de serino-beta-lactamases. Com relação à ceftazidima/avibactam, todas as amostras apresentaram suscetibilidade.

Conclusões: Foi observado a produção de serino carbapenemases e a sensibilidade à ceftazidima/avibactam. Estudos anteriores já apontam a circulação, no hospital estudado, de *K. pneumoniae* produtores de serino carbapenemase, principalmente, do tipo KPC.

Palavras-chave: *Klebsiella*, resistência aos antimicrobianos, carbapenemase.

Apoio: FOPESQ-UFF.

A influência dos transtornos mentais na cardiomiopatia de Takotsubo

Autor: Jeferson Cavalcante Ribeiro.

Orientadora: Valéria de Queiroz Pagnin.

Palavras-chave: “Takotsubo cardiomyopathy”, “Apical Ballooning”, “Broken heart”, “Adrenergic Cardiomyopathy” e “Stress cardiomyopathy”.

Introdução: A cardiomiopatia de takotsubo (TTC), comumente conhecida como a “síndrome do coração partido”, é uma condição clínica de insuficiência cardíaca aguda transitória do ventrículo esquerdo, sendo o destaque da patogênese ligado à estimulação simpática e a tempestade de catecolaminas. Devido à compreensão incompleta do mecanismo fisiopatológico, torna-se evidente a falta da terapia médica baseada em evidências, no que tange a correlacionar a TTC com fatores influenciadores, como transtornos mentais.

Objetivo: Desenvolver uma revisão sistemática sobre a possível influência dos transtornos mentais na cardiomiopatia de Takotsubo.

Material e métodos: Os artigos, revisões e relatos de casos selecionados foram retirados das bases de dados PubMed, PsycInfo e Embase. As palavras-chave utilizadas foram: Takotsubo cardiomyopathy”, “Apical Ballooning”, “Broken heart”, “Adrenergic Cardiomyopathy” e “Stress cardiomyopathy”. Dessarte, foram compilados artigos científicos, nos últimos dez anos, dentro do tema da pesquisa, sendo selecionados 16 artigos.

Resultados: Os artigos científicos e relatos de casos, feitos com modelos pré-estabelecidos de perguntas, analisados indicam uma possível influência entre transtornos mentais e o desenvolvimento de cardiomiopatia de Takotsubo.

Conclusões: Ainda não há confirmações que evidenciem, de maneira indubitável, a possível relação entre transtornos mentais e o desenvolvimento da cardiomiopatia de Takotsubo. Sendo a multifatorialidade da doença uma das dificuldades na diferenciação, sendo imprescindível um conhecimento e trabalhos mais aprofundados sobre a TTC.

Síndrome de Referência Olfatória: Revisão Sistemática

Andrés Paulo Riquelme Barriga Sharp, Izabela Alves costa de Souza, Lucas Diniz da Conceição, Pathrick Migueles Faé, Sanny Rabello Silva e Vitoria Azevedo Costa
Orientadora: Valéria de Queiroz Pagnin

Palavras-chave: “olfactory reference syndrome”, "olfactory hallucination" e "mental health"

Introdução: A Síndrome de Referência Olfatória (SRO) está relacionada a uma preocupação excessiva e à falsa crença que um odor desagradável e/ou ofensivo está sendo exalado pelo corpo. Os indivíduos acometidos pelo transtorno frequentemente apresentam isolamento social e sintomas depressivos. Entretanto, essa síndrome é de difícil diagnóstico, sendo confundido com outros transtornos.

Objetivo: Desenvolver uma revisão sistemática sobre a SRO para identificar os sintomas, os tratamentos utilizados e os diagnósticos mais comumente associados à síndrome.

Metodologia: Os artigos, revisões e relatos de casos selecionados foram retirados das bases de dados Medline, Embase e SciELO. As palavras-chave utilizadas foram “olfactory reference syndrome”, "olfactory hallucination AND mental health"; "odor AND mental health OR delusion". Além disso, foram compiladas informações entre agosto e dezembro de 2021, e selecionados dezesseis artigos nos idiomas português, inglês, francês e espanhol.

Resultado: Extraíndo os dados dos artigos de modo pareado, relatou-se que os odores com maior frequência relativa foram mau cheiro (31,5%), suor (15,7%) e mau hálito (15,7%). Já as regiões do odor mais relatadas foram: axilas (31,5%), pés (21%) e boca (15,7%). Ademais, grande parte dos pacientes apresentavam comorbidades psiquiátricas e tendiam ao isolamento social.

Conclusão: Os resultados obtidos na pesquisa confirmam prejuízos sociais e de qualidade de vida acarretados pelo transtorno. Todavia, a SRO ainda permanece sendo confundida com outros acometimentos e, devido à dificuldade na diferenciação entre outros transtornos, ela é sub-identificada, sendo imprescindível um conhecimento mais aprofundado sobre a síndrome

Criação de Banco de Dados de pacientes internados na Clínica Médica do Hospital Universitário Antônio Pedro- UFF

Autores: Lucas Leite, Pedro Paiva

Orientador: Victor Côrtes

Introdução: A criação e manutenção de um Banco de Dados possibilita conhecer o perfil clínico e demográfico dos pacientes com os diagnósticos e procedimentos mais prevalentes, os custos de internação e a epidemiologia de um hospital.

Objetivos: Criação de um Banco de Dados com pacientes internados nas enfermarias da Clínica Médica do Hospital Universitário Antônio Pedro- UFF

Material e Métodos: Será realizado um estudo transversal com pacientes internados nas enfermarias de Clínica Médica do HUAP-UFF. A coleta de dados demográficos e clínicos seguirá de forma contínua com todos os pacientes que se internarem nas enfermarias de Clínica Médica. Ao final de cada coleta, as informações serão compiladas e armazenadas em um banco de dados

Resultados: Trabalho em submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa

Conclusão: A partir da criação de um banco de dados, poderá ser avaliada a prevalência de doenças, o perfil clínico dos doentes internados nas enfermarias, além de potenciais associações entre fatores de risco e desfechos clínicos, a partir dos quais poderão ser traçadas estratégias para início de outras pesquisas científicas mais elaboradas.